ANNO [illegible] — NUMERO 275

SEXTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES [illegible] SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 24 de novembro. (Via - Rio de Janeiro, 25 ás 3 horas da tarde, demorado por causa da interrupção do cabo submarino e affluencia de serviço na linha terrestre.)

Hontem deram-se aqui 15 novos casos de cholera e 13 obitos.

PARIS, 25 de novembro.

Deu-se um encontro entre as tropas francezas e as chinezas perto de Thury-euyuan, sendo os chinezes completamente derrotados, e tendo apenas os francezes 8 mortos e 25 feridos.

PARIS, 25 de novembro.

Os boletins officiaes da perfeitura de policia accusam apenas 9 casos novos de cholera e 7 obitos no dia de hontem, 24.

LONDRES, 25 de novembro.

A Allemanha e a Russia reclamam sua coparticipação na fiscalisação da divida egypcia.

BERLIN, 26 de novembro, á tarde.

O Reichstag adoptou, á despeito do modo de ver contrario do Principe Bismark, o pedido de indemnisação feito pelos deputados.

ROMA, 26 de novembro.

O Sr. Pessina foi nomeado ministro da justiça e o Sr. Durando presidente do Senado.

PARIS, 26 de novembro, á tarde.

O cholera desappareceu quase completamente desta cidade e não reina epidemicamente em nenhuma outra parte.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de novembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VINHO

(Extrahido)

PARTE II

PROCESSOS ESPECIAES DE FABRICO

III—GARRAFAS PARA VINHO

(Continuação)

« N'estas citações, cujo nome poderiamos facilmente augmentar, não se encontra a garrafa, a rolha que a recobre, e mesmo o rotulo servindo para indicar a natureza do vinho? não se encontra, n'uma palavra, a garrafa tal como a usada nos nossos dias?

« Da antiguidade das garrafas, assim authenticada, será necessario concluir que foram de um uso geral e não interrompido até aos nossos dias? Se a sua utilidade dá lugar a sermos d'essa opinião, a carencia dos objectos e o silencio dos textos repellem esta affirmativa; porque os documentos mais antigos que poderemos citar são:—um que indica como primeira fabrica de garrafas estabelecida em França a que existia em 1290 em Quincangrogne (Aisne); o outro (as *listas* da cidade de Paris) mencionando um chamado « *Macy que* (1292) *faz garrafas.* »

« Se o primeiro documento não deixa duvida alguma sobre a natureza dos productos, não acontece o mesmo com o segundo, podendo muito bem este Macy fabricar garrafas de outra materia sem ser de vidro, porque é necessario não esquecer que, nos seculos XIII e XIV, os reis de França serviam-se, indistinctamente, de garrafas de *prata esmaltada (argent esmaillé)*, ou de simples garrafas de couro que, importadas de Inglaterra, foram em seguida imitadas em Paris. Parece mesmo que um certo Jehan Petit Fay « mercador que acompanhava a côrte, » tinha o encargo (1469) de fornecer esses artigos no palacio do rei Luiz XI.

« Não foi senão no fim do seculo XV, ou (quando muito) no começo do XVI, que multiplicando-se as vidrarias em França, as garrafas de couro, reduzidas ao simples papel de *borrachas* levadas pelos viajantes, cederam o lugar ás garrafas de vidro. »

Em Portugal, quasi todas as fabricas produzem artigos de frascaria e garrafas (não pretas); unicamente são fabricadas pela fabrica do Cabo Mondego. Esta, além d'essa qualidade, expõe tambem no mercado garrafas do typo inglez, bordelez e rhenano, de vidro preto, verde e branco, assim como garrafas para limonadas gazosas, cerveja e *cognac*. As nossas garrafas, actualmente, de qualquer qualidade que sejam, mesmo as destinadas para gazosas e cerveja (nas quaes se requer mais fortaleza) podem competir com as do estrangeiro, segundo se deprehende do depoimento do Sr. A. da Silva Guimarães no *inquerito industrial*. A fabrica da Marinha Grande tinha em 1880, em construcção, um forno para garrafas.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 15 do corrente mez:

Foi nomeado presidente da provincia das Alagoas o Dr. Antonio Tiburcio Figueira, sendo-lhe concedida a exoneração que pedio do cargo de secretario da provincia do Rio de Janeiro.

Concedeu-se o titulo de conselho ao Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, lente da 1ª cadeira do 5º anno da Faculdade de Direito do Recife, e permittio-se que o mesmo lente continue no magisterio com a gratificação addicional marcada no art. 28 dos estatutos, a contar de 29 de setembro ultimo, em que completou 25 annos de effectivo exercicio.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 15 do corrente, foram nomeados:

Desembargador da relação de Goyaz, o juiz de direito Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto; juiz de direito da comarca da Encruzilhada, de 1ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Sul, o bacharel João Gualberto Pereira e Souza; juiz municipal e de orphãos do termo de Valença, na provincia do Piauhy, o bacharel Anacleto José dos Santos.

Foi removido o juiz de direito Angelo Caetano de Souza Couceiro, da comarca de Canguaretama de 1ª entrancia, para a do Assú, de 2ª entrancia, ambas na provincia do Rio Grande do Norte.

Foram removidos a pedido os juizes de direito: Francisco de Gouveia Cunha Barreto, da comarca do Pilar, de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba, para a de Canguaretama, de igual entrancia, na do Rio Grande do Norte; Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, da comarca de Macapá, de 1ª entrancia, na provincia do Pará, para a do Pilar, de igual entrancia, na da Parahyba; Milciades Augusto de Azevedo Pedra, da comarca da Encruzilhada, de 1ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Sul, para a de Macapá, de igual entrancia na do Pará.

Ministerio da Guerra

Por sua immediata e imperial resolução de 15 do corrente, tomada sobre consulta do Conselho Supremo Militar, houve por bem Sua Magestade o Imperador conceder reforma, de conformidade com o disposto no § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, ao soldado do batalhão de engenheiros, Candido Coelho da Costa, por contar mais de 30 annos de serviço e achar-se incapaz de nelle continuar.

Por decreto de 15 do corrente foi promovido ao posto de coronel, de conformidade com o decreto n. 8,194 de 9 de julho de 1881 e art. 232 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,529 de 17 de janeiro de 1874, o tenente coronel extranumerario do corpo de estado maior de 2ª classe Pedro Guilherme Mayer

— Por decreto de 18 do corrente foi nomeado pharmaceutico alferes do corpo de saúde do exercito o pharmaceutico civil Fernando Ferreira Bastos.

Foi nomeado amanuense da pagadoria das tropas da corte Euclides Alves Freitas, por portaria da mesma data.

Ministerio da Marinha

Por aviso de 15 do corrente foi exonerado, a seu pedido, o capitão de mar e guerra Carlos Balthazar da Silveira do commando do encouraçado *Solimões*; sendo nomeados: o capitão de mar e guerra José Marques Guimarães commandante d'aquelle encouraçado; o capitão-tenente Manoel Marques Mancebo commandante geral das torpedeiras; capitão de mar e guerra Manoel Ricardo da Cunha Couto commandante do cruzador *Guanabara* e o capitão de mar e guerra Carlos da Silveira Bastos Varella commandante geral do corpo de imperiaes marinheiros.

Governo da Provincia

ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 25 DE NOVEMBRO

Caetano Cyriaco da Costa Moreira e outro.—Aguardem a concessão do credito que tem de ser pedido ao poder legislativo, conforme declarou o ministro da guerra em aviso de 4 deste mez.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1884.

Antonio Correia de Araujo.—Requeira a autoridade competente.

José Bueno Correia.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Pedro Mendes.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia para tomar na consideração que merecer.

Pacifico Paulino Malaquias.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Sebastião Austerio Peixoto Gadelha.—Em vista das informações deve o supplicante aguardar requisição do Dr. juiz de direito de Iguarassú.

O mesmo.—Em vista das informações deve o supplicante aguardar requisição do Dr. juiz de direito de Iguarassú.

Vicencia Maria da Conceição.—Informe a commissão fiscal da caixa economica.

Victorino Trajano da Costa Fialho.—Passe portaria designando o 4º batalhão para n'elle ser aggregado o supplicante, que deverá opportunamente apostilhar a respectiva patente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 27 de novembro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,258. — Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de novembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Lucio da Silva, vindo de Cuyambuca como criminoso; e Rosa de tal, alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Cosme de Mello, como incurso nas penas dos arts 116 e 269 do cod. crim.

Deus guarde a V. Exc. — Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE NOVEMBRO

Severino Francisco da Costa, Joaquim Ribeiro Machado Lopes & C.—Informe a 1.ª secção.

Fonseca Silva & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

— 25 —

Manoel de Farias e José Martins d'Almeida.—Informe a 1.ª secção.

— 26 —

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Certifique-se o que constar.

Vicencia Alexandrina Pereira Dutra e José Ferreira & C.—Informe a 1.ª secção.

Parente Vianna & C.—Informe a 2.ª secção.

Maria Rosa Pinto Gonçalves e Francisco d'Azevedo & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Moreira & Braga. Informe a 2.ª secção.

— 27 —

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.—Indeferido em vista da lei e da informação da 2ª secção.

Barão de Nazareth.—Em vista do art. 34 das instrucções de 27 de julho de 1883, o presente recurso não pode ser encaminhado ao Thesouro Provincial, por ter sido apresentado fóra do prazo legal.

A. Potelman.—Em vista do art. 34 das instrucções de 27 de julho de 1883, o presente recurso não pode ser encaminhado ao Thesouro Provincial por ter sido interposto fóra do prazo legal.

Theotonio Manoel de Jesus, José Camillo F. de Andrada, Agostinho Giminiano P. dos Santos, commendador Antonio José de Magalhães, José Costa da Silva Maia, Martins & C. e Manoel Barbosa Ribeiro —Informe a 1ª secção.

José C. Levy & C.—A 1ª secção para os devidos fins.

Silveira & C.—Certifique-se.

Manoel Dias da Silva Guimarães.—Com a informação da 1ª secção fica satisfeito o pedido do supplicante.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 26 DE NOVEMBRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, commissario de edificações:

Agapita Joaquina de Azeredo, pedindo licença para mandar assentar uma rotula e um caixilho na frente de sua casa n. 1 á 1ª travessa á estrada do Pombal, fazer repartimentos, abrir duas portas, fazer calçada e cosinha de madeira no quintal da referida casa.—Deferido, observado o parecer.

Antonio de Souza Campos, para mandar fazer pequenos rebôcos na frente do predio n. 1 á travessa da rua Bella.—Sim, avisando o fiscal.

Antonio Gonçalves de Azevedo, para mandar fazer uma cosinha em sua casa n. 115 á rua do Marquez do Herval.—Sim, observado o parecer.

André Rampche, autorisado pelos Browas & C., agentes da Companhia Imperial de seguros contra fogo, pedindo licença para mandar fazer a parte posterior da coberta e mais reparos da casa n. 27 da rua das Trincheiras.—Sim, na forma do parecer.

Barbosa Lima & C., para mandarem suspender duas arcadas das portas externas do predio n. 65 á rua Duque de Caxias. Deferido de accordo com o parecer.

Bacharel Celso Tertuliano Ferreira Quintella, para mandar substituir por grades de madeira as duas rotulas de sua casa terrea n. 125 á rua do Conde da Boa-Vista. Sim.

Claudino José de Almeida, para mandar concertar as suas casas de taipa, sitas no lugar Areias, freguezia de Afogados, trazendo-as para o alinhamento.—Deferido, de accordo com o parecer.

Francisco Furtado, para mandar fazer um pequeno rebôco no oitão da casa em que mora á travessa da estrada do Cemiterio de Santo Amaro.—Sim, dando aviso ao fiscal.

Genoveva Rosa da Silva Correia Gomes, para mandar limpar a frente, fazer parapeito e encanar as aguas de sua casa n. 7 á rua do Padre Nobrega.—Sim, na forma do parecer.

Irmandade das Almas erecta na matriz de Santo Antonio, para mandar retalhar a casa n. 28 á rua do Conselheiro Peretti, de seu patrimonio, afim de tirar goteiras.—Sim, dando aviso ao fiscal.

Joanna Delfina Nunes Ferreira, para tomar pequenos rebôcos na frente de seu predio n. 60 á rua de S. Francisco.—Idem.

Joanna Varcela da Paz, para mandar limpar a frente, encanar as aguas, fazer acroterio de accordo com as posturas municipaes em sua casa n. 36 á rua do Nogueira.—Sim, observado o parecer.

Joaquim Domingos Tavares, replicando declara que consiste na substituição de caibros o concerto que pretende fazer em sua casa de rancho sita ao lugar Areias, freguezia de Afogados, cuja licença solicita.—Deferido.

Manoel Cardoso Junior, pedindo licença para limpar a frente posterior, elevar o portão e janella á altura das posturas, fazer cornija e parapeito, substituir madeira, encanar as aguas e fazer calçada em sua casa n. 14 á rua do Dr. Feitosa, bem como substituir madeira na de n. 31 da rua das Larangeiras.—Sim, de accordo com o parecer

Marcelino Ansberto Lopes, para mandar concertar o muro da casa n. 1 á rua do Jardim, o qual acha-se desaprumado, bem como tomar goteiras na casa n. 14 á rua de Christovão Colombo.—Sim, pago o imposto.

Sociedade Liberal União Beneficente, para mandar fazer um edificio para suas sessões em seu terreno á rua da Detenção.—Deferido na forma do parecer.

Silvino Antonio Lima, para mandar abrir a porta de tua taverna sita á casa n. 97 ao lugar Areias, freguezia de Afogados, collectando-a sob o valor locativo de 96$000 annuaes.—Deferido quanto á primeira parte, devendo o supplicante dirigir-se ao respectivo commissorio quanto á collecta.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 27 de novembro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — CORTE, 19 de novembro de 1884

SUMMARIO:—*As preoccupações eleitoraes e o cholera.—Em vez de presidente da junta de hygiene o presidente do conselho.—Os soccorros prestados ao vapor «Matteo Bruzzo».—Cadaveres dos cholericos.—Um telegramma de Angra dos Reis.—Reclamações da imprensa.—As noticias que nos chegam das provincias.—O Sr. Sinimbu e os telegrammas que recebe do Ceará—Resposta de um articulista ministerial.—As candidaturas dos Srs. ministros de extrangeiros e da guerra.—Um candidato catholico.—O Sr. Ignacio Martins e o Sr. Martinho Campos.—A candidatura deste e a sua circular.—Um discurso já esquecido.—Um telegramma do Sr. Conde d'Eu.—Uma carta do Sr. Visconde de Pelotas.*

Decididamente até o dia de Santo Eloy, a preoccupação geral e o assumpto quasi exclusivo que enche as columnas dos jornaes serão as eleições.

Talvez tenha sido isto um bem, pelo menos na presente semana, em que temos tido na enseada das Palmas, na Ilha Grande, ahi fóra da barra, á 14 ou 16 milhas distante do nosso porto, mas não tantos de alguns pontos do littoral, um vapor italiano *Matteo Bruzzo*, que trouxe como passageiro, de que naturalmente muito estimaria poder desembaraçar-se, nada menos do que o cholera. Em outra occasião em que os espiritos estivessem mais despreoccupados e a imprensa menos repleta de materia, a apparição em nossos mares de tão importuno viajante, caprichoso e encomprehensivel em sua marcha, que percorre com rapidez extrema grande distancia, transportando-se de uns para outros pontos, sem tocar muitas vezes nos que ficam de permeio; teria causado grande sobresalto, e seria motivo obrigado, *faute de mieux*, detodas as palestras e de extensos artigos de gazeta. Como não se veria tonta a junta de hygiene!

Entretanto tão interessados se acham os espiritos na eleição, que em vez do presidente da hygiene, é o presidente do conselho quem está na berlinda acudiado diariamente no *Diario Official* com telegrammas dos seus presidentes—além dos *intrelinhados* do *Jornal do Commercio*, pagos por conta do Thesouro—em resposta aos telegrammas de procedencias opposicionistas, publicados tambem diariamente, quer nos *á pedido* do mesmo *Jornal*, quer no *Brazil*, quer no *Diario do Brazil* que aliás não deve ser suspeito, e cujo proprietario e principal redactor, ainda ha dous dias, deu uma publica demonstração pessoal do apreço em que tem o Sr. Dantas e dous dos seus companheiros de Ministerio, e da boa convivencia em que se acha com elles.

O mencionado vapor, pertencente a uma companhia italiana, emprega-se no transporte de emigrantes e, tendo sahido de Genova com mais de 1600 passageiros, com destino ao Rio da Prata, não poude communicar alli com a terra.

O que occorreu a esse respeito, escuso repetir, porque consta dos jornaes de 15 do corrente, para ahi levados pelo *Equateur*, sahido nesse dia. Devo, entretanto, observar que o governo mandou desmentir pelo *Diario Official* a historia do offerecimento de seis patacões por cada emigrante que para aqui viesse, declarando que « não fez tal offerecimento, nem outro qualquer, e nem recebeu, nem poderia aceitar proposta alguma naquelle sentido. »

Mas chegado o *Matteo Bruzzo* e mandado para a Ilha Grande, onde se tem em vista desde muito montar um lazareto, na previdencia de casos taes, alli tem estado elle observado á conveniente distancia pelo transporte *Purus* afim de que não communique com a terra, e para lá se tem mandado os desinfectantes, o carvão, agua e outras provisões de que elle precisa para o seu regresso e de cuja despeza será o governo indemnisado conforme accordo prévio com o representante da companhia e o ministro italiano. Dizem que já foi intimado para retirar-se, mas como o que elle pedia só hontem acabou de ser-lhe remettido é provavel que de hoje até amanhã parta, mesmo porque hoje na imprensa já appareceram reclamações, em virtude de um telegramma recebido hontem de Angra dos Reis, que fica fronteira á Ilha Grande, dizendo que ás praias desta, estão sendo arrojados cadaveres dos cholericos fallecidos á bordo.

O *Brazil*, com esse motivo, derige censuras ao governo, que não sei se serão fundadas, dizendo não ter havido actividade, energia na prestação dos soccorros pedidos.

« Ha cinco dias, diz esse jornal que chegou o *Matteo Bruzzo* e só ante-hontem á tarde ou hontem de manhã lhe foram enviados a agua e o carvão de que precisava para regressar ao porto de sua procedencia. Sabemos que o agente desse vapor tem insistido para que o governo deixe desembarcar os passageiros na Ilha da Trindade; mas não basta negar essa licença, é preciso tomar providencias sérias para que o *Matteo Bruzzo* regresse quanto antes.

« Sabemos tambem que um outro vapor, *North America*, da mesma companhia, ao qual foi igualmente recusada entrada no Rio da Prata, encaminha-se para este porto.

« Terá o governo tomado medidas em tempo para que não aconteça com esse vapor o mesmo que com o *Matteo Bruzzo*? »

Telegrammas do Rio da Prata dizem que ainda um terceiro vapor que foi d'alli repellido á tiros de bala, tambem virá para o Brasil. Hoje, porém, um outro telegramma annuncia que o governo argentino resolveu finalmente admittir os navios procedentes de alguns portos da Italia e França, depois de alguns dias de observação e segundo as condições em que for feita a viagem.

Voltando ao telegramma de Angra dos Reis, convém observar que não se pode avaliar bem de sua exactidão, porque, não sendo provavel que de terra fossem a Ilha Grande, não é facil verificar se ha [illegible]veres arrojados a outras de suas praias, quasi [illegible] enseada das Palmas, onde está fundeado o vapor, [illegible] á sueste, isto é, do lado opposto á terra.

Quer sim, quer não, cá pela côrte, tanto por parte da junta de hygiene, como pelas commissões sanitarias, não se descuram os meios de prevenir a invasão de uma epidemia, meios em que uns acreditam e outros não.

— Quanto ao que vai pelo mundo politico, é sabido que não se trata se não de eleições. As columnas dos jornaes, principalmente as do *Jornal do Commercio*, andam pejadas de circulares dos candidatos e de artigos ora á favor, ora contra esta ou aquella candidatura, ora tratando de occurrencias e acontecimentos aqui e alli. No que diz respeito á noticias frescas e resumidas primam os telegrammas, não somente no interesse de candidatos da opposição, como no de governistas, o que tem alguma cousa de curioso, pela especialidade do caso—pois não é commum que os amigos do governo tenham de que queixar-se. Dessa provincia veio-nos um ha dous dias, que foi dado nos *á pedido* do *Jornal do Commercio*, que assim diz:

« O juiz de direito do Limoeiro, Correia da Silva, está cabalando escandalosamente em favor do candidato conservador. Tem pedido votos a pessoas que tem negocios pendentes da vara. »

Não está assignado, nem diz a quem é dirigido.

Do Ceará é que veem maior numero delles. No dia 16 mandou o Sr. Sinimbú publicar dous que havia recebido, precedendo-os das seguintes palavras:

« Sr. redactor.—Desejo corresponder á confiança de duas pessoas muito respeitaveis do Ceará, que a mim se dirigiram, pedindo á V. o obsequio de publicar os dous seguintes telegrammas que hoje mesmo recebi.

« O primeiro diz:—O presidente ameaça; receio que as medidas tomadas para o 4º districto produzam resultados funestos. »

« O segundo, posterior, é do theor seguinte:—Brigido assessor do presidente suggere planos sinistros. O presidente faz embarcar armamento para o Ipú. Affirmam que o capitão Bezerra cercará a casa da Camara: é o meio de attentar contra a vida do Rodrigues.

« Não alleguem depois, como aconteceu na Victoria, ignorancia pelo que está se praticando no Ceará. »

« Seu, etc.
« O senador *Sinimbú*. »

No dia immediato um articulista ministerial, ponderando que « o delirio do escravismo tira o tino nos mais circumspectos e arroja fóra de seus habitos de comedimento os espiritos mais moderados, admira que o Sr. Sinimbú dê um triste exemplo deste estado pathologico, e pergunta quem mais do que elle foi victima de paixões politicas no seu ministerio de 5 de janeiro, e se as amarguras por que passou, com as accusações de derramador de sangue humano, não lhe aproveitou a lição e não lhe ficou a consciencia previnida.

O Sr. Sinimbú voltando á imprensa e mostrando-se offendido pelas *injurias com que o cobriram*, disse que, no intuito de previnir scenas de sangue no Ceará, onde tinha amigos, tinha mandado publicar aquelles telegrammas; que « presumia conhecer os deveres de sua posição, mas tambem conhecia os de cidadão e amigo, e não seriam os baldões e doestos que o obrigariam a faltar ao cumprimento de qualquer delles »; e em seguida publicou ainda este outro telegramma que acabava de receber da mesma provincia:

« Hontem embarcaram para o 4º districto dez praças; consta de fonte certa que embarcaram tambem armamentos e cartuxame para cem soldados engajados. »

Hoje ainda o articulista volta a carga, pretendendo convencer ao Sr. Sinimbú de que elle não tem razão para dar-se por injuriado, e insistindo nas apreciações que já tinha feito.

— As noticias que nos chegam de Minas dão as eleições alli tão barulhadas como as do Rio de Janeiro. Raro é o districto em que se não apresentam dous candidatos e mais do mesmo partido. Pelo lado liberal a cousa ainda está peior do que pelo conservador. A candidatura do Sr. Matta Machado cada vez se acha mais arriscada. A do seu collega da guerra, o Sr. Candido de Oliveira, que ia muito bem pelo 2º districto, agora está encontrando uma difficuldade, que não deixa de dar cuidado. A apresentação do Sr. Stokler Lima, liberal, e que na sua circular fez profissão de fé como catholico e apostolico romano, arrasta boa porção de votos do partido, além de toda a votação dos catholicos, que não são em pequeno numero no districto.

Accresce que é bem provavel que, em falta de candidato de triumpho provavel, os conservadores, por espirito de opposição, votem nelle; e é este auxilio que mais inquieta o Sr. Candido de Oliveira, e elle procura evitar.

O ex-ministro d'agricultura do gabinete Lafayette, o Sr. Penna, tambem não está lá em mar de rosas no 3º districto. Um competidor, liberal como elle, está-lhe causando serios embaraços principalmente, tambem, pelo concurso que podem prestar-lhe os conservadores, que não apresentam candidato nesse districto.

No 4º districto, o Sr. Ignacio Martins, que com os outros senadores liberaes havia assignado a chapa do partido, sem attenção ao voto dado pelos ex-deputados contra o projecto Dantas, recommendando um Sr. Mascarenhas, agora recommenda por si um outro, porque admitte o mesmo projecto que aquelle repelle, e nesse sentido expedio circular. Contra esse procedimento apparece protestando o Sr. Martinho Campos, á pedido do outro, e declarando que o seu collega não tem o direito de recommendar candidatos não contemplados na combinação em que elle tomou parte e a que adherio, e de passagem, censura o acto da dissolução da Camara.

Por fallar nesse velho chefe liberal occorre me a candidatura de seu filho pelo 9º districto do Rio de Janeiro, em competencia com o Sr. Pereira da Silva. Na eleição passada o competidor deste foi o Sr. França Carvalho.

Na sua circular o Sr. Martinho Filho, não imitando o procedimento de seu honrado pai e collegas mineiros signatarios da referida chapa, colloca a sua candidatura no terreno exclusivo da questão suscitada pelo projecto do governo, que elle acha que põe em perigo importantissimos interesses de ordem publica e particular que se prendem ao estado servil. Por isso exhorta não somente ao eleitorado do 9º districto, mas ao de toda a provincia para que, no voto que vai dar, procure resguardar os direitos e os interesses da classe agricola, fazendo-o recahir em candidatos que offereçam sufficiente garantias á lavoura.

« A Camara dos Deputados livremente eleita, observa, concluindo o Sr. Martinho Filho, e portanto representante legitima do paiz, fulminou-lhe a mais formal reprovação. A sua dissolução teve em resposta a manifestação quasi unanime da assembléa provincial mineira, a derrota em duas eleições senatoriaes, desta provincia e de Sergipe, dos candidatos, que membros da Camara haviam acompanhado o governo. Innumeras camaras municipaes todos os dias affirmam a sua adhesão e apoio áquelles que no parlamento condemnaram a politica do governo. »

E' louvavel franqueza, por parte do jovem candidato, quando velhos e politicos traquejados nos negocios andam ahi em suas circulares a ladear a questão, com meias palavras e phrases sybilinas, acendendo uma vella a Deus, outra ao diabo. E' que filho de peixe....

De par com essa circular, publicou, em extenso, o *Jornal do Commercio*, na parte consagrada aos debates do Senado, o discurso de que já nos não lembravamos, pronunciado pelo Sr. Martinho Campos na sessão de 28 de junho, de que só tivemos o extracto, que era longo. Tive occasião de dar então noticia ligeira dessa peça oratoria, em que o honrado senador mineiro mostrou que escravocratas e da especie mais horrorosa, e sem entranhas quando se trata de negros, são esses que, dizendo-se abolicionistas, pretendem que sejam libertados os escravos de 60 annos, « e querem assim que esses escravos deixem os filhos, os compadres, suas bananeiras, seus gallinheiros, tudo quanto pode possuir no mundo esses desgraçados, e são mais amigos do que nós, exclamou S. Exc., mais amigos do negro do que eu! »

— Os jornaes que acabamos de receber do Rio Grande do Sul, trazem o seguinte telegramma dirigido pelo Sr. Conde d'Eu ao Sr. Visconde de Pelotas:

« Tendo sabido a princeza imperial e eu ter-se constituido sob a presidencia de V. Exc. uma commissão para tratar de nossa recepção nessa capital, penhorados por essa manifestação de sympathia, pedimos que o respectivo producto seja, de preferencia a quaesquer festejos, applicado a acelerar o progresso da emancipação que tão legal e felizmente vai se realisando nessa provincia. »

Sem faltar ao respeito devido á palavra de S Alteza, tenho cá as minhas duvidas, pelo que tenho lido em folhas da provincia, acerca do modo porque se vai effectuando a emancipação naquella provincia.

Em jornaes anteriores acha-se uma carta, ou artigo do mesmo Visconde aventando ideias sobre meios de defeza que convem crear na provincia, em vista das nossas questões com a Republica Argentina, com a qual lhe parece que havemos de acabar por ter guerra.

Falta-me tempo e espaço para occupar-se com essa peça, de alta inconveniencia e até sem merito de opportunidade, se não para a politica, em vesperas de eleições.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE NOVEMBRO DE 1884

Noticias do Sul do Imperio

O paquete nacional *Ceará*, entrado hontem do Sul, trouxe as seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Rio Grande do Sul

Datas até 13 de novembro:

As folhas publicaram este telegramma de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu ao Sr. Visconde de Pelotas:

« Tendo sabido, a Princeza Imperial e eu, terse constituido sob a presidencia de V. Exc. uma commissão para tratar de nossa recepção nessa capital, penhorados por essa manifestação de sympathia, pedimos que o respectivo producto seja, de preferencia a quaesquer festejos, applicado a acelerar o progresso da emancipação que tão legal e felizmente vai se realisando nessa provincia.»

Dizem as mesmas folhas que, segundo constava, foram convidados por Sua Alteza, para o acompanharem em sua excursão pelo interior da provincia os Srs. generaes Salustiano Jeronymo dos Reis, inspector dos corpos de infantaria em guarnição na mesma provincia, Augusto Cesar da Silva, commandante das armas, Barão de Batovy, José Luiz da Costa Junior e Izidoro Fernandes de Oliveira.

Sob a epigraphe *Quadrilha de salteadores*, refere o *Diario do Rio Grande*:

« O Sr. delegado de policia deste termo recebeu hontem communicações importantes acerca da celebre quadrilha de Juvencio Pereira.

« Consta do officio que no passo do Vieira, proximo a Cangussú, Bernardino Ferreira Porto e um companheiro, que andavam em perseguição dos bandidos, encontraram dous vultos deitados e dormindo, e, suppondo que erão tambem companheiros da mesma jornada, dirigiram-se para elles sem a menor prevenção.

« Os ditos individuos, porem, erão Juvencio Pereira e Marciano Couto, que sobresaltados, ao enfrentarem com os perseguidores, Juvencio Pereira puxou da pistola e descarregou um tiro sobre Bernardino Ferreira Porto, prostrando o mortalmente ferido.

« O companheiro de Porto, para defender a propria vida, atirou sobre Marciano Couto, que por sua vez cahio morto instantaneamente. Allucinado e persuadido que havia mais gente a perseguil-o, Juvencio Pereira bateu em retirada para o matto, atirando, porém, ainda alguns tiros sobre o companheiro da sua victima que o perseguia a distancia.

« Fugindo, Juvencio Pereira, que anda a pé, deixou varios petrechos de seu *arsenal de guerra*, e ficou, ao que parece, sem grandes elementos para a resistencia no cerco apertadissimo em que finalmente se encontra.

«Conhecida a noticia das notaveis occurrencias do Cerrito, novas e tão tristes quão lamentaveis occurrencias se deram em consequencia daquelles acontecimentos. O assassinato de Ferreira Porto causara profunda impressão. Uns attribuiam-no á fatalidade e outros á covardia. Desta divergencia de opiniões resultou um grave conflicto, em que ficaram tres mortos e sahiram alguns feridos, achando se entre os primeiros o Sr. Porto, parente de Bernardino Ferreira Porto, que foi assassinado por Juvencio Pereira.»

Sobre o mesmo assumpto telegrapharam de Cangussú ao *Correio Mercantil*:

«Acaba de regressar o delegado de policia deste termo com a partida que sahio em perseguição da quadrilha de Juvencio Pereira. Os serviços prestados por essa autoridade e pelos seus companheiros de jornada foram importantes. Considera-se extincto esse bando de salteadores. Infelizmente, foram muitas as victimas. Eis as informações que pude colher ás pressas.

« Juvencio Pereira foi batido. Não foi, porém, possivel prendel-o. Refugiou-se no matto, gravemente ferido. Julga-se que a estas horas tenha morrido. Da quadrilha foi morto Marciano Couto, Bernardino Ferreira Porto foi assassinado por Juvencio Pereira. Está preso João Pereira, irmão de Juvencio.

« Seraphim, da quadrilha, disfarçado em companheiro dos que a perseguiam, assassinou traiçoeiramente José Ferreira Porto e Antonio Maria, fiscal do Cerrito. Seraphim está em poder da justiça e gravemente ferido.

« Lamenta-se geralmente o sacrificio de algumas vidas preciosas immoladas por amor á lei e á sociedade. São dignos de admiração os heróes dessa cruzada de sangue.»

Foi preso preventivamente, na cidade do Rio Grande, um moço que declarou chamar-se Alfredo Moreira Gomes, ser natural do Rio de Janeiro e andar viajando por distracção.

Noticiando o facto, disse o *Diario do Rio-Grande*, que Moreira Gomes era accusado de haver subtrahido 1:500$ a um taverneiro de nome Francisco dos Santos Souza, com quem tomara café no *Grande Hotel*.

O *Commercio*, de Uruguayana, disse a 25 do passado que o rio Uruguay estava baixando muito, fazendo receiar que ficasse interrompida a navegação entre aquella cidade, Itaquy e Caseros.

Na capital o Dr. José Francisco dos Santos Queima, estando de braço dado com sua esposa, foi aggredido por tres individuos, armados de cacete, que o deixaram gravemente contundido. Os aggressores fugiram.

Santa Catharina

Datas até 15 de novembro:

Houve na capital, em uma das salas de palacio uma reunião para nomear-se uma commissão central que tomasse a iniciativa dos festejos com que hão de ser recebidos SS. AA. os Srs. Conde e Condessa d'Eu.

Ficou ella composta dos seguintes Srs.: Dr. José do Rego Raposo, Pedro Caetano Martins da Costa, capitão-tenente Pestana, tenente-coronel Domingos Costa, Dr. Costa Miranda e Joaquim de Souza Lobo.

S. Paulo

Datas até 19 de novembro:

Lê-se no *Correio Paulistano* de 17:

« Chegou hontem, ás 6 e 45 da tarde, a esta capital. vindo de Santos, Antonio Joaquim Mendes, accusado de haver subtrahido, a 5 do corrente, por meio de uma escriptura falsa, a quantia de 4:000$, illudindo a um dos tabelliães publicos desta cidade.

« Afim de não embaraçar com a publicidade as diligencias policiaes para a captura do criminoso, deixamos de dar a mais tempo a noticia desse facto.

« Mendes foi preso na cidade de Antonina, provincia do Paraná, d'onde veio ante-hontem para Santos, escoltado, a bordo do paquete nacional *Rio de Janeiro*.

« Tem 25 annos de idade, é casado, natural de Santa Catharina, e declarou exercer a profissão de telegraphista.

« De estatura e corpo regulares, cabellos e olhos pretos, usa bigode e pera e traja bem.

« De porte arrogante, falla com desembaraço e responde as accusações com toda a calma.

« Assim, perguntando-lhe o Sr. Dr. chefe de policia o que havia feito do quantia de 4:000$ que subtrahira, respondeu tranquillamente: Gastei-o.

« A sua bagagem compunha-se de duas grandes malas de viagem, uma mala pequena e de algumas caixas de papelão.

« Trazia comsigo joias, uma boneca de louça para criança, perfumarias e diversos objectos.

« No Paraná, Mendes andava vestido com a farda do posto de alferes do exercito.

« Consta que o estellionatario está pronunciado em Nitheroby por crime de bastante gravidade.

« Seguio elle, hontem, á noite, após o auto de perguntas, para a cadeia.

« O Sr. Dr. chefe de policia procede a averiguações rigorosas e a inquerito minucioso que passa a ser em segredo de justiça.

Lê-se no *Diario de Santos* de 18:

« Tres individuos armados dirigiram-se á residencia de João Mineiro, no municipio de Casa Branca, dispararam tiros de garrucha sobre a porta da casa, arrombando-a em seguida, prenderam aquelle e amarraram-no, dizendo serem agentes de policia.

« João Mineiro, mais tarde, pode escapar aos aggressores e fugir.»

Rio de Janeiro

Datas até 20 de novembro.

As principaes noticias constam da carta do nosso correspondente, publicado na rubrica *Interior*.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 16:

« Hontem, cerca do meio dia, a bordo da barca ingleza *James Vishart*, que se acha ancorada em frente á ilha de Santa Barbara, o marinheiro Julius Newmann foi assassinado com uma facada no peito por outro marinheiro do mesmo navio, de nome Richad Caverly.

« Newmann e Caverly estavam de rixa, ha muito tempo.

« O assassino foi preso e apresentado na 7.ª estação pelo guarda da alfandega Candido Antonio dos Santos, que estava de serviço a bordo da barca o subdelegado do 2º districto de Santa Rita mandou lavrar contra elle o competente auto de flagrante.

« O cadaver de Julius foi depois removido para o necroterio.»

— Lemos na mesma folha de 18:

« Pelo art. da lei n. 3,229 de 3 de setembro ultimo foi autorisado o governo a entender-se com os concessionarios de engenhos centraes e vias ferreas que gosando de garantia de juros, ainda se acham em construcção, bem como com os concessionarios daquellas cujas obras possam ser adiadas para o fim de rescindir a mesma garantia, devendo o governo solicitar opportunamente do poder legislativo os creditos necessarios á execução dos ajustes que naquelle sentido celebrar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

« Para execução desta disposição legislativa expedio o Ministerio da Agricultura, em aviso circular de 5 do corrente, ordens aos engenheiros fiscaes das ferro-vias de Victoria á Natidade, na provincia do Espirito Santo, D. Pedro I, na provincia de Santa Catharina, de Cocequy á Uruguayana, na provincia do Rio Grande do Sul, para que se entendam com os representantes das companhias, convidando-os a apresentarem bases para o accordo autorisado pela supracitada disposição legislativa.

« A companhia cessionaria da via-ferrea da Victoria á Natividade goza da garantia de juros de 6 % sobre capital que não poderá exceder de 13,000:000$, achando-se a linha em estudos e portanto, não fixado o capital sobre o qual terá de tornar-se effectiva a garantia. A companhia de D. Pedro I goza da garantia de juros de 6 % sobre capital não excedente £ 4.000,000 ou ao cambio por, 35,555:555$555, achando-se a linha em estudos e, portanto, não fixado o capital maximo sobre o qual terá de tornar-se effectiva a garantia. A de Cacequy à Uruguayana goza de igual garantia sobre capital de cerca de 13,000:000$ tendo effectuado estudos que se acham approvados, ha alguns mezes.

« Eleva-se assim a 61.555:555$555 o capital maximo, e só em parte fixado, de cuja garantia de juros trata o governo de insentar-se por meio de accordo. O encargo annual, de que o Estado procura libertar-se, é de 3.693:000$ durante o prazo de 30 annos, importancia que teria de ser paga ao cambio de 27 dinheiros por mil réis.

« São muito conhecidas as nossas idéas com relação á garantia de juros para que seja mister demorar-nos agora em superflua exposição. Antes que os poderes publicos (o que poderiamos provar pelas datas) se houvessem deliberado á pôr um travo na roda nimiamente veloz das concessões dessa natureza, fizemos sentir numerosas vezes como as nossas circumstancias economicas e financeiras deviam influir para sobrestar em semelhante politica aventurosa. Aquellas circumstancias não tem melhorado, antes tem-se aggravado com os *deficits* annuaes, e, pois, não pudemos deixar de applaudir todos os actos que, sem violação da fé publica, tenderem a diminuir os encargos do Estado. Então como agora não nos consideramos habilitados para estudar, de per si, as condições economicas ou estrategicas de cada uma das vias projectadas. Esta não tem sido nem será a nossa questão, que é tão sómente de previsão e de opportunidade. Na falta de estudos especiaes devemos ter por mais ou menos uteis todas as vias decretadas, e não presumimos que o tenham sido sem que os poderes publicos se hajam bem informado de que as promessas mais brilhantes, com que tem sido acalentados, não se traduziram até agora senão em completo mallogro, salvo bem poucas excepções. Não presumimos dos outros que desconheçam o que estamos vendo claro. Sejam embora uteis as estradas, certo é que não podiamos agora construil-as ou fazel-as construir tão desigualmente.

« Trata-se de accordo e, assim respeitados os direitos que são para respeitar a providencia só deverá ter bom effeito para o Brasil. Os poderes publicos não declaram agora estereis, inuteis ou damnosas essas mesmas estradas que, não ha muito decretaram como uteis e necessarias aos interesses nacionaes. Essencialmente não fizeram senão autorisar o adiamento de construcções que nas circumstancias actuaes, pesariam com forte gravame sobre o orçamento do Estado. A rescisão das garantias não importa a condemnação absoluta das estradas que mais tarde poderão ser construidas por aquelle ou por outro systema. Não ha razão para desgostos das provincias. Dessas ou de melhores vias gosaram ellas, desde que o permitirem as circumstancias financeiras do Estado.

« Resta que as empresas cessionarias se mostrem rasoaveis como de sua lisura é para esperar. Ninguem as convida a actos de abnegação mas tambem os interesses tem suas fronteiras moraes. Empresas serias devem proceder seriamente.

— Lemos ainda na dita folha:

« Na fórma da lei de 8 de outubro de 1833, foi concedido a Joseph Alkaim, por decreto n. 9,319, de 11 do corrente, privilegio por 10 annos para, por si ou por meio de companhia, estabelecer e custear navegação de vapor no rio Pardo, da provincia da Bahia, desde a fóz do mesmo rio, em Cannavieiras até a localidade denominada Jacarandá, devendo o concessionario desobstruir e canalisar a via fluvial nos pontos onde for necessario este melhoramento. O privilegio concedido com resalva dos direitos de terceiro, não poderá embaraçar de qualquer modo a navegação por vela, remo ou sirga, a qual continuará livre, nem impedir obras de desobstrucção determinadas pelo governo geral ou provincial da Bahia.

« O governo venderá á emprezo, ao preço minimo da lei, as terras devolutas de que esta carecer para estações, armazens e pontes, permittindo-lhe o uso das mattas existentes nos mesmos terrenos para o necessario combustivel. Os vapores serão pelo menos dous, construidos com os caracteres apropriados a navegação e gosarão das isenções de paquetes. O numero de viagens, as escalas, o horario e as tabellas de fretes serão fixados de accordo com a empreza, não podendo o preço do transporte de mercadorias exceder de 15 réis por arroba e por legua no primeiro quinquenio e de 10 réis de então em diante, e devendo o preço das passagens regular-se pelo minimo da tabella da Companhia Bahiana para as viagens do interior da Bahia.

« A empreza transportará gratuitamente as malas do correio com um empregado e concederá transporte gratuito, em cada viagem, a dous passageiros de estado, de ré ou de prôa e a 20 colonos, fazendo a reducção de 20 % no frete dos objectos que se destinarem a serviço publico. Perderá a caução prévia de 3:000$ a incorrer em caducidade.

« Esta concessão parece-nos feita em termos que consultam devidamente os interesses publicos, ao mesmo passo em que facilita a realisação d'um melhoramento utilissimo a larga zona productora.»

— A'cerca do navio *Matteo Bruzzo* publicou a mesma folha de 20 esta local e o telegramma que vai em seguida:

« Os dous rebocadores *Competidor* e *Echo*, que d'ahi sahiram na noite ante-passada, chegaram hontem ao meio-dia proximo á enseada das Palmas, onde deixaram os dous saveiros, regressando para o nosso porto.

« A' bordo do *Matteo Bruzzo*, que se achava algumas milhas ao mar, deram-se as providencias para que começasse immediatamente o recebimento de carvão, que terminou hontem, devendo seguir hoje pela manhã o paquete italiano para Cabo-Verde, acompanhado até fóra das aguas brasileiras pela corveta *Guanabara*, commandante capitão de mar e guerra Couto.

« Quanto a fallecimentos a bordo, o que nos consta é o seguinte;

« Uma unica vez foi içada no *Matteo Bruzzo* a bandeira indicando que havia cadaver a bordo, e immediatamente foi intimado o commandante para lançal-o ao mar, com as formalidades do estylo, a 6 milhas ao largo, o que fez escoltado pelo *Purús*.

« Não foi este, entretanto, o unico fallecimento que occorreu no vapor italiano, porquanto sabemos que appareceram boiando, nas proximidades delle, tres ou quatro cadaveres, que foram naturalmente atirados ao mar de noite, sem que tivesse nenhum aviso o commandante do *Purús*.

« E', pois, fóra de duvida que o commandante do *Matteo Bruzzo* mal correspondeu ao generoso acolhimento que lhe fizemos. Do mesmo modo pensa o Sr. ministro da Italia, que segundo nos consta, vai dar conta ao seu governo do insolito procedimento deste commandante, que sem duvida receberá lá o castigo que houver merecido.

« Felizmente no entender do Dr. Nuno de Andrade, cuja competencia ninguem ousa contestar, parece muito provavel que a epidemia, que está reinando a bordo do *Mattêo Bruzzo*, seja o typho dos embarcados, que, sob a fórma abdominal, apresenta alguma analogia symptomatica com o cholera. De facto, o pequeno numero de casos fataes, que tem occorrido em cerca de quinze dias a bordo de um navio onde se acham agglomerados mais de mil immigrantes, faz suppôr que não seja o terrivel epidemia asiatica que está lavrando alli, pois ninguem ignora hoje em dia que a agglomeração é o que mais favorece a explosão das intensas e extensas epidemias de cholera.

« Em todo o caso, seja ou não essa molestia, sabemos que o governo, auxiliado pela inspecção de saúde do porto, tem empregado todos os meios aconselhados pela sciencia para preservar-nos do contagio, não havendo pois razão, por emquanto, para temermos a invasão da epidemia.

« A outra invasão, a que se refere o telegramma de Angra dos Reis, que publicamos em outro lugar desta folha, essa ainda menos a devemos receiar, porque já estão dadas as providencias para obstar a qualquer tentativa de desembarque.

« O *Matteo Bruzzo* está vigiado pelo *Purús* e pelo *Orion*, e hontem sahio mais o transporte *Madeira*. »

« *Angra dos Reis, 19 de novembro*, ás 6 h. e 35 m. da tarde.—Um morador das Palmas, onde se acha fundeado o *Matteo Bruzzo*, informa que até sahir de lá hoje, ás 9 horas da manhã, esse navio ainda lá se achava, tendo já recebido os soccorros vindos da côrte.

« Accrescenta que corriam boatos de querer desembarcar a gente de bordo ou revoltar-se.

« Disseram ao mesmo informante que foram encontrados cadaveres a boiar pela costa de Lopo Mendes.

« O povo da ilha e de todo o municipio está aterrado e pede providencias energicas. A autoridade da ilha já telegraphou hontem nesse sentido ao presidente da provincia.

« Receia-se que os emigrantes desembarquem á força, não sendo sufficiente talvez para o impedir o transporte que alli se acha. Diz mais o informante que o navio não está a distancia conveniente de terra. »

« — *19 de novembro*, ás 7 horas e 5 minutos.— Chegou o *Nord America*. O commandante affirma que não ha nenhum cholerico a bordo. »

— Eis as noticias commerciaes mais recentes:

Rio, 19 de novembro de 1884.—O mercado de cambio abrio hoje firme e em alta: o London Bank e English Bank encetaram suas operações sobre Londres á taxa de 19 1/4 d., que antes do meio dia foi elevada pelo Commercial e do commercio a 19 2/3 d., com raros tomadores. O London e English adoptaram tambem a taxa de 19 3/8 d. para operações sobre caixa matriz.

As taxas bancarias foram, do meio dia em diante, as seguintes:

Londres	19 3/8 d., a 90 d/v.
Paris	492 e 491 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	607 rs. por m. a 90 d/v.
Italia	495 e 503 rs. por lira a 3 d/v.
Portugal	277 e 276 % a 3 d/v.
Nova York	2$630 e 2$620 por dol. á vista.

O movimento do dia foi menos que regular sobre Londres a 19 3/8 d., bancario sobre caixa matriz e sobre banqueiros, e a 19, 19 1/2 e 19 9/16 d., papel particular.

Sobre França sacou-se a 481 rs. por franco, bancario, e 486 e 487 rs., particular.

Na Bolsa o movimento foi pequeno.

As vendas de café effectuadas até ás 5 horas da tarde eram de 28,528 saccas.

Bahia

Datas até 24 de novembro:

As noticias são destituidas de interesse.

— Escrevem de Chique Chique ao *Diario da Bahia*, em 27 de outubro:

« Na madrugada de 24 d'este mez o capitão Manoel Joaquim de Carvalho, levando a reboque o carcereiro interino Calixto Pessoa de Araujo, creatura do tenente Leandro José da Costa, que o nomeou, e do *Tonhá*, evadio-se da prisão em que se achava por desvio de dinheiros publicos, e a que se tinha recolhido em virtude de requisição do Sr. inspector da thesouraria de fazenda e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia. »

Alagoas

Datas até 26 de novembro:

Constava estar designado o dia 2 de dezembro proximo para a inauguração do trafego da ferrovia da Imperatriz.

— Chegara o novo presidente da provincia Dr. Antonio Tiburcio Figueira.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes — Por actos da Presidencia de 17 do corrente:

Foram exonerados á pedido:

Do cargo de 1.° supplente do delegado do termo de Nazareth, Joaquim Nunes Machado Coutinho;

Do cargo de subdelegado do districto de Alagôa Secca, do termo de Nazareth, Francisco Gomes de Abreu Vasconcellos.

Foram nomeados:

Delegado do termo de Nazareth, o capitão Antonio Gomes de Andrade Vasconcellos;

Subdelegado do districto de Alagôa Secca, do mesmo termo, Gervasio Paulino Lopes Lima.

— Por acto da referida Presidencia, de 18 do corrente, foi nomeado o capitão José Maria de Seixas Borges, 1.° supplente do subdelegado do districto do Frio, do termo de Agua Preta, que se achava vago.

Tribunal do Jury do Recife—Hontem foi pela segunda vez submettido ao julgamento deste tribunal o réo preso Pedro Miliano da Silveira Lessa, accusado por crime de morte, no celebre acontecimento da rua do Marquez do Herval.

Presidio ao tribunal o juiz de direito Dr. Manoel da Silva Rego; occupou a cadeira de orgão da justiça publica, o promotor Dr. Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão; e patrocinaram a causa do réo os Srs. Drs. José Joaquim de Oliveira Fonseca e Manoel do Nascimento Machado Portella.

O conselho de sentença ficou constituido pelos seguintes juizes de facto: João José Rodrigues, Joaquim José da Costa Valente, Luiz Bernardo Castello Branco, João Francisco da Cunha, Antonio Peregrino de Mendonça, Augusto Cesar Pereira de Mendonça, Silvino Claudiano de Albuquerque Sobreira, Sebastião José Gomes Penna, José Paulino de Souza, tenente Francisco de P. Mafra, Francisco Gomes de Sá Leitão, Antonio Cavalcante de Albuquerque Pimentel.

Depois de constituido o tribunal, começou a leitura do processo ás 11 1/2 horas da manhã terminando ás 4 1/2 horas da tarde.

O Dr. promotor tomou então a palavra para sustentar o libello, e concluio a sua accusação ás 5 horas e 45 minutos da tarde.

Seguio-se na tribuna o Dr. Oliveira Fonseca, que prolongou a defeza até depois de 8 3/4 horas da noite, hora em que começou a replica do Dr. promotor.

O tribunal conservou se sempre cheio de espectadores.

Procedencias francezas — Consta-nos que uma commissão da Associação Commercial foi hontem entender-se com S. Exc. o Sr. presidente da provincia ácerca do fechamento do porto de Pernambuco ás procedencias francezas por vapor, e fez á S. Exc. algumas ponderações sobre os prejuizes que causam ao commercio aquella medida.

S. Exc., que recebeu cavalheirosamente a commissão, prometteu tomar em consideração as reclamações do commercio, entendendo-se com o governo imperial.

Roubos e ferimentos—O Sr. subdelegado da Boa-Viagem remetteu hontem, afim de ser aqui vistoriada, a crioula Josepha Maria do Carmo, cuja casa fôra assaltada por dous pretos desconhecidos, ás 11 horas da noite de quarta-feira, roubando-lhe a quantia de 1$500, dinheiro unico que possuia a pobre mulher, a quem os dous ladrões feriram e espancaram.

O Sr. Dr. J. J. de Souza, que procedeu á vistoria, encontrou o seguinte: uma facada abaixo da região mamaria direita, um golpe na face palmar do pollegar da mão direita, uma contusão no braço esquerdo e outra no ante-braço direito.

Foram os ferimentos considerados graves.

Sahindo da casa de Josepha pouco satisfeitos com o que haviam colhido, os dous pretos, poucas horas depois, assaltaram a casa de Ignacia Maria dos Prazeres, viuva, sexagenaria e tambem alli moradora.

Para obrigal-a a declarar onde tinha o dinheiro escondido, deram-lhe uma facada na região abdominal, e depois de arrecadarem 50$ em dinheiro evadiram-se.

Ignacia foi transportada para o hospital Pedro II e é grave o ferimento que recebeu.

Não pôde ella conhecer tambem os ladrões.

Mão brinquedo—No domingo ultimo, ás 2 1/2 horas da tarde, estavam na rua do Pires a *brincar* dous homens, o pardo Luiz Francisco de Oliveira e o crioulo Virgilio de tal. Brinquedo foi este que Luiz poucos instantes depois recebia do amigo, (e caza amigo!) uma grande facada no terço superior da face externa da côxa direita, traspassando-o até a face interna, e por um triz que o não mata, pois com distancia apenas de alguns millimetros passou pela arteria femural.

O caso foi considerado grave.

O offendido acha-se em tratamento no hospital Pedro II, havendo se o criminoso evadido.

Páo d'Alho—Escrevem-nos:

« Creou-se ultimamente nesta cidade uma nova sociedade dramatica denominada—*Tentamen Dramatico Páo d'Alhense*, a qual realisará o seu espectaculo de estréa no dia 30 do corrente mez levando a scena o drama *A Nodoa de Sangue*, a poesia *Pergaminhos* e a comedia *Uma noiva masculina*. »

Nova estação das Cinco Pontas.—Não tendo o governo resolvido ainda sobre a abertura ao trafego da nova estação das Cinco Pontas, da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, a companhia adiou a até novo aviso.

Locomotora Pernambucana—Os accionistas desta companhia são chamados á realisar a 7ª prestação de 10 % do valor de suas acções, no 1° andar do predio n. 56 da rua Marquez de Olinda.

Club Carlos Gomes—Amanhã, ás 7 horas da noite, devem reunir-se em sessão extraordinaria os membros do conselho administrativo do Club Carlos Gomes.

Subdelegacia do 1° districto da Boa-Vista—Deixou o exercicio do cargo de subdelegado do 1° districto da freguezia da Boa-Vista o Sr. Jeronymo José Ferreira. Acha-se exercendo o referido cargo o 3° supplente, Sr. Francisco da Paula Lopes.

Numerario—O paquete *Pernambuco* trouxe do sul para:

English Bank	100:000$000
Manoel Martins Fiusa	4:000$000
Antonio José Rodrigues de Souza	2:000$000
Francisco Cunha Silva C.	1:000$000
D. ... da Cunha	200$000

Artistas Mechanicos e Liberaes—Em assembléa geral, reune-se amanhã, á noite, esta associação.

Igreja da Penha—Amanhã começarão as novenas de Nossa Senhora da Conceição, constando de missas, orações e canticos devotos e benção do SS. Sacramento, ás 4 1/2 horas da madrugada.

Abnegação de um cachorro. — Uma correspondencia de Olean, Nova-York, communica que o cachorro da Terra Nova, Kecker, pertencente ao hotel São Telmo, proximo da aldeia de Eldred, Pensilvania, era celebre em toda a comarca baleira por sua força extraordinaria e sua intelligencia quasi humana.

Kecker tinha uma predilecção especial para o moço de recados do hotel, homem de baixa estatura, de excellente coração e mui afeiçoado ao wiskey.

O cachorro dormia em um aposento contiguo ao quarto do [illegible].

N'uma das ultimas noites deitou-se este mais borracho que de costume, a tal ponto submergido em um profundo somno que não tomou o incommodo de despir-se.

No fim de algumas horas despertaram-no os latidos de Kecker, o qual se tinha encarapitado no leito e agitava o travesseiro com os dentes. O moço de recados, atordido pela borracheira, tractava de afastal-o de seu lado, porém sem conseguil-o, até que finalmente notou que seu quarto estava cheio de fumo e que o hotel era preso das chammas.

Atrapalhado a cama, porém cahio quasi sem sentidos sobre o pavimento. O cachorro agarrou-o então pela gola do palitot e o arrastou fora do quarto até a uma das habitações que dava para o exterior.

Uma vez alli o criado de recados veio a si, levantou se, abrio uma porta e sahio para a rua.

O incendio no entanto se estendia por todo o hotel, aonde todos dormiam.

Tão depressa o cachorro comprehendeu que seu amigo estava salvo dirigio se á escada ladrando em signal de alarma. Correu primeiro ao quarto de seu amo, e promoveu grande matinada junto á porta. O dono do estabelecimento, que despertou sobresaltado, não tardou em comprehender o que occoria, e deitou a correr precipitadamente.

Depois, Kecker praticou a mesma cousa, junto ás portas de todos quartos do hotel.

Não havia no estabelecimento quem não tivesse perdido o juizo á excepção de Kecker, o qual fazia tudo o que era *caninamente* queremos dizer humanamente—possivel para salvar as existencias comprommettidas.

Entrou e sahio do hotel infinidade de vezes, porém em uma de suas excursões ao foco do sinistro, não tornou a apresentar ante seus admiradores.

Mais tarde foi encontrado seu esqueleto calcinado entre as ruinas.

A perda de tão nobre animal foi sentida na localidade, como se fora a do cidadão mais philantropico do mundo.

Um colossal tubo pneumatico. — O systema de transporte de cartas e bilhetes postaes por meio do vacuo se applicará dentro de pouco tempo nos Estados Unidos de um modo colossal e extraordinario.

Tracta-se nada menos que de unir duas cidades de Nova-York e Chicago por meio de um tubo pneumatico.

Installar-se-ha desde logo uma grande machina em Chicago; e a installação não se completará sem uma machina igual e um segundo tubo em Nova York e aspirada até Chicago.

Mais tarde, uma vez installados os dous tubos, cada um delles servirá para uma só direcção e não se usarão senão bombas aspirantes.

Este projecto não tem nada de irrealisavel.

Tudo é questão de combinação e de dinheiro.

Não offerecia menos difficuldades o transporte por tubo pneumatico de liquidos, de petrolio e de cartas em Paris, Vienna e Berlim, e de embrulhos, ostaes em Londres e outras capitaes.

Hoje essas difficuldades ficam vencidas, a pratica se acha estabelecida, e isto dá lugar a crer que o ensaio que se tem de fazer nos Estados-Unidos será satisfactorio.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no becco do Padre Inglez, de moveis, louças vidros, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 e meia horas, no Convento da Gloria, por alma de Misael Augusto Dias Barreto; ás 7 horas na Ordem Terceira do Carmo, por alma de Manoel Gonçalves de Barros; ás 8 horas, na igreja do Monteiro, por alma de D. Amalia Narcisa da C. Reis.

— Amanhã:

A's 8 horas na igreja do Espirito Santo, por alma de D. Maria Mathilde Teixeira da Silva, ás 8 horas na matriz da Boa-Vista, por alma do capitão Satyro de Bastos Mello.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de Senhorinha Candida Guedes de Araujo; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Lauriano Tavares Cordeiro.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Ceará*:

Bacharel Olynto José Meira, Arthur C. Moreira, José Pereira de Araujo, Antonio dos Santos Leão, Manoel Joaquim da Silva. João Ribeiro de Brito, I. de Araujo Cassão, João W. de Medeiros, Manoel Pinto de Oliveira, ex-segundo cadete Manoel da Costa Rego, Manoel de Medeiros. Francisco do Nascimento, Joaquim Cesar Amorim, João Pontual Rangel, Thomaz Ferreira de Carvalho, Fabio da Silva Barros, Francisco de C. Robello, sua senhora e uma cunhada, Ignacio F. de Almeida, Antonio Joaquim de Mello, José Affonso, Manoel da Silva Loureiro, Joaquim de Figueiredo, Tranquilino de Oliveira, Antonia M. de Jesus e 2 filhos, William Ihy, Gaetano Bernardi e sua senhora, Pedro Pires Pontual, Manoel Bastos de Oliveira, Francisco B. de Freitas, alferes Francisco Albuquerque Pajuaba, Santos Borges, Ortand Prates, Raphael A. da Silva, Hollanda Cavalcante, Antonio M. de Oliveira, J. Manzala, Lourenço A. de Souza, Francisco Accioli, Antonio Joaquim Ferreira, J. Piper, Thompson George, Eugene Lauran, George Nyastocey, 2 praças do exercito, 1 desertor dito, 2 ex-ditos e 1 escrava.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Feliciano Taboca e 1 criado, Guilherme Nabuco Maciel, Heloeio de C. Guimarães, Dr. José Maria Rolemberg, José Freire, Philomeno de Vasconcellos e 1 criado, Dr. Antonio E. de Oliveira, sua senhora e 1 criado, Francisco Duarte, Valentim do Monte.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 26 de novembro a seguinte:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação por desarticulação do dedo annular da mão esquerda pelo methodo ovalar, reclamada por necrose da phalange.

Loteria da provincia—Quarta-feira 3 de dezembro, se extrahirá a loteria n. 91 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 30:000$000 — A loteria 165 série A, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre amanhã 29 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 165 A, do Rio de Janeiro, de 30:000$000 será extrahida amanhã 29 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1° de Março n. 23.

8ª grande loteria da corte de.......500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de 400:000$000—Esta grande loteria do Rio de Janeiro, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1° de Março n. 23.

3ª grande loteria do Ypiranga—Esta loteria, cujo capital é de 2.000:000$000, dividida em 4 sorteios, sendo 100:000$000 os premios maiores de cada serie, será extrahida no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1° de Março n. 23.

Loteria da côrte: = Eis a lista dos maiores premios da 2.ª parte da 214.ª loteria (163 B,) concedida em beneficio do Monte-Pio dos Servidores do Estado, extrahida a 15 de novembro:

Numeros	Premios
584	30:000$000
2882	10:000$000
70	4:000$000
1232	2:000$000
403	1:000$000
478	1:000$000
1467	1:000$000
2264	1:000$000
6475	1:000$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

342	1163	1373	3579	4359
863	1241	2047	3920	6479

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

149	1988	3683	5172	6492
473	2274	4560	5707	6774
868	2302	4622	6012	
889	3044	4970	6409	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

14	1931	3284	4614	5392	6772
263	2285	3322	4617	5967	6965
818	2492	4350	4844	5381	
943	2606	4413	4885	6051	
1347	2615	4603	5233	6389	
1836	2999	4606	5387	6722	

1503. . . . . 50$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

18	713	2052	3196	4421	5817
68	733	2067	3513	4452	5822
104	765	2150	3524	4477	5823
105	790	2152	3573	4536	5829
144	797	2176	3598	4669	5872
145	866	2253	3650	4711	5920
207	973	2297	3726	4781	5980
228	1024	2351	3748	4822	6108
249	1047	2384	3756	4858	6137
281	1172	2489	3843	5114	6206
290	1181	2507	3948	5208	6246
351	1308	2656	3982	5269	6421
388	1364	2688	3991	5290	6494
394	1517	2809	4069	5737	6540
431	1537	2869	4076	5327	6766
432	1602	2928	4098	5335	6684
522	1858	2979	4130	5400	6749
570	1880	3007	4139	5433	6803
613	1885	3028	4163	5582	6852
629	1894	3075	4370	5591	6885
645	2011	3144	4391	5678	
669	2015	3192	4403	5769	

— Eis os numeros mais premiados na 1ª parte da 19 loteria (164 A), em beneficio do Instituto dos Meninos Cégos, extrahida em 19 do corrente:

NUMEROS	PREMIOS
5387	30:000$000
2629	10:000$000
6548	4:000$000
5199	2:000$000
800	1:000$000
2875	1:000$000
4542	1:000$000
6425	1:000$000
6802	1:000$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

31	1932	3069	4190	4456
1150	2984	3133	4301	6473

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

648	2962	5473	6309	6790
931	4015	6061	6618	6917
1673	4160	6121	6666	
2034	4652	6123	6704	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

213	2289	3236	4033	5938	6804
430	2347	3812	4274	5995	6838
704	2363	3815	4760	6078	
1355	2580	3848	4902	6159	
1403	2745	3884	5140	6175	
1813	2897	3887	5921	6696	

4518. . . . . 50$000

Numeros dos premios de 40$000

35	1153	2368	3601	5168	6147
157	1160	2422	3606	5241	6149
202	1270	2430	3658	5400	6179
370	1288	2441	3754	5403	6350
375	1335	2471	3877	5500	6369
442	1390	2648	3895	5512	6390
460	1420	2700	3945	5520	6412
484	1487	2712	4036	5605	6438
499	1521	2832	4099	5715	6482
660	1534	2838	4143	5734	6520
771	1845	2956	4149	5752	6580
784	1858	3004	4269	5806	6649
793	1871	3042	4306	5809	6671
827	1951	3051	4309	5824	6740
834	2062	3103	4354	5835	6755
899	2080	3167	4419	5860	6931
900	2094	3199	4530	5877	6943
922	2175	3433	4888	5913	6947
990	2271	3487	4981	5935	6975
1005	2272	3514	5009	5985	6993
1018	2336	3542	5020	5986	
1095	2352	3587	5046	6144	

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 26 de novembro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 43 bois, pesando 5,327 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 312 kilos.
Farinha, milho e feijão, 120 cargas.
Fructas diversas, 25 ditas.
Suinos, 3.
Carneiros, 3.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 320 e 300 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, a 500 rs. idem.

Foram occupados:

61 talhos de carne verde.
15 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
36 compartimentos de farinha e comidas.
70 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 220$040.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo no dia 28 do corrente, 77 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 26 de novembro:

Existiam presos 383, entraram 3, sahiram 8, existem 378.

A saber:

Nacionaes 354, mulheres 3, estrangeiros 13, escravos 8 —Total 378.

Arraçoados 363, sendo: bons 350, doentes 13 —Total 363.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria Alto da Misericordia.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.° andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Advogado

Dr. Milet. 1° promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.° andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e afamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

COMMUNICADOS

A questão servil

Para que o publico sensato avalie do modo como se pronunciam na questão servil os homens intelligentes e criteriosos que conhecem as cousas do Brasil, vamos hoje passar para estas columnas diversos trechos de uma carta que, em 20 de maio de 1881, o illustrado medico francez Dr. Luiz Couty, recentemente fallecido no Rio de Janeiro, dirigio ao senador V. Schlcher, em resposta ao que havia elle dito n'um banquete, á 5 d'aquelle mez, referindo-se á dita questão servil e á lei de 28 de setembro.

As palavras então escriptas pelo digno medico francez fallam ainda hoje a linguagem da razão, e todos os espiritos rectos reconhecerão n'ellas o resultado de um estudo sensato das condições economicas e sociaes do Brasil; da mesma fórma que reconhecerão na laconica resposta que lhe deu o senador Schlcher, fez este inteira justiça aos sentimtentos do expontaneo defensor do Brasil, confessando que, « sendo muito ignorante a respeito do estado social do Brasil », não podia discutir a questão, e declarando « ter julgado muito severamente a lei de libertação do ventre. »

Eis as palavras do illustrado medico Dr. Couty, desacompanhadas de commentarios:

« A França, a Inglaterra e a America do Norte, levadas por motivos diversos á supprimir essa fórma inferior e custosa de trabalho (servil), poderam fazel-o sem perigos para a sua existencia nacional ou para o seu desenvolvimento economico. Os negros entravam por pouco na somma de seu trabalho e de seus recursos, e a perturbação passageira de algumas producções locaes não podia ter influencia sobre o desenvolvimento geral.

« No Brasil, ao contrario, toda a existencia nacional e individual tem sempre sido baseada no trabalho escravo. Esse paiz ensaiou producções industriaes: fez salgadeiras para conservar carnes, engenhos para fabricar assucar, feculas e alcool, etc; possue grandes installações metalurgicas, parte dos quaes inglezas, destinadas á extracção de ouro, diamantes e cristal de rocha; e por toda parte é o negro escravo quem fornece a mão de obra. Este mesmo trabalho serve de base ás grandes explorações agricolas, á que deve esse paiz sua riqueza começada. O Brasil exporta perto de 5 milhões de saccos de café, isto é, dous terços do consummo desse genero; e este café quem o cultiva e prepara é o escravo, como é elle quem trabalha no algodão, cacáo, canna de assucar, mandioca, e quem no sul se occupa da criação do gado.

« Fizeram-se ensaios de trabalho livre em larga escala; mas, até agora, apenas elles foram efficazes para certos trabalhos das cidades ou para as producções quasi naturaes como a borracha, o tabaco, o matte e o cacáo. Seus progressos são reaes; mas são lentos por força da falta de homens livres activos, aptos para os trabalhos agricolas e capazes de um labor regular.

« N'estas condições, supprimir bruscamente o escravo seria supprimir ou diminuir todas as producções importantes e seccar as fontes da renda nacional ou individual; seria collocar esse paiz novo, que da Europa, e especialmente da França e da Inglaterra, colhe seus capitaes e quasi todos os seus objectos fabricados, na impossibilidade de solver seus compromissos e proseguir nas suas trocas. Pergunto-vos, Sr. senador, haverá um só homem de estado capaz de condemnar seu paiz á bancarrota quasi immediata e á um transtorno completo?

. . . .

« Nas Antilhas, na America do Norte, verificou-se que o negro libertado, na maioria dos casos, deixava de ser util aos trabalhos agricolas, de fórma que, quando era elle activo e intelligente, se consagrava á occupações differentes.

« Explicou-se estes factos por intervenções accessorias, pelo odio de raças, pela difficuldade de comprar terras, por medidas cohercitivas, injustas ou mal applicadas.

« Se estudarmos o Brasil, ver-se-ha a mesma antipathia do negro livre pelo trabalho agricola. Em algumas explorações, de certo tempo para cá, tem-se feito libertações em massa, e se pretendeu conservar os negros libertos como operarios livres, pagando-se-lhes bem. Quantos se sugeitaram? de dous á dez por cento. Todos os dias dão-se libertações isoladas, e quasi sempre o escravo libertado torna-se inutil ou menos util.

« Esta diminuição da quantidade de trabalho fornecido pelos libertos produz-se em condições inteiramente normaes e que persistirão.

. . . .

« O facto importante e capital, é o estudo dos costumes e dos caracteres sociaes, e não o das raças e dos caracteres ethnicos, quem nos hade fornecer. No Brasil, o liberto entra com todo direito para a sociedade onde immediatamente é tratado como de igual para igual, ao passo que nas Antilhas e sobretudo na America do Norte, continúa á constituir um paria que é tolerado, mas annullado. No Brasil, não só não existem prejuizos de raça, e as frequentes uniões entre cores diversas formaram uma importante e numerosa população mestiça; mas tambem os pretos libertos e os mestiços se acham de mistura com a população branca, com a qual tem relações intimas e diarias, e lutam pela vida nas mesmas condições. Não é só na mesa, no theatro, nos salões, em todos os lugares publicos, mas sim e tambem no exercito, na administração, nas escolas, nas Assembléas Legislativas, que se encontram todas as cores confundidas no mesmo pé de igualdade e usufruindo a mais completa e menos affectada familiaridade.

« O proprio escravo não é considerado como gado, como um ser inferior que se utilisa: é um operario ligado ao solo em condições de ordinario mais suaves do que as que desfructam muitos dos nossos assalariados da Europa.

. . . .

« Para a grande nação da America do Sul, a emancipação fez-se simultaneamente nos costumes e nas instituições; e é esta a razão porque ella não ficou sendo um verdadeiro engodo. Ninguem se limitou á dar aos negros direitos theoricos de que lhes era difficil fazerem uso; mas todos tem procurado transformal-os progressivamente, formando-os para a luta pela vida das nossas sociedades civilisadas, que, haveis de reconhecel-o, Sr. Senador, é muito diversa da das populações africanas.

. . . .

« Não ha duvida de que a libertação será completa dentro de pouco tempo, á despeito de suas actuaes difficuldades; e talvez esse resultado fosse mais rapido se homens como vós, Sr. Senador, que dedicaram sua vida ao estudo destas questões, auxiliassem-n'o com seus conselhos e autoridade.

« Em todo caso, Sr. Senador, d'aqui á trinta ou vinte annos, ou talvez ainda menos, a escravidão terá terminado na terra do Brasil para jamais alli reapparecer sob outras formas; sua lenta desapparição permittirá a transformação e educação progressiva do escravo, e talvez que no fim deste seculo esse paiz seja o unico que realise o estado social que vós tendes sempre sonhado, isto é, o do negro igual ao branco e com elle confundido no funccionamento. »

* * *

Na resposta do senador V. Schœlcher, ha o seguinte expressivo trecho:

« Em todo caso, fico sabendo pela vossa carta: que o Brasil não conhece o absurdo e funesto prejuizo de cores, a chaga mortal de nossas colonias; que o liberto entra com todo direito para a sociedade onde é immediatamente tratado de igual para igual; que na mesa, no theatro, nos salões, no exercito, nas escolas, nas administrações, nas Assembléas Legislativas, encontra-se todos as cores misturadas no mais completo e menos affectado pé de igualdade e familiaridade. Em semelhante meio, a emancipação, seja embora retardada por alguns annos, trará com certeza um resultado digno do seculo XIX. »

* * *

São eloquentes os periodos que ahi ficam, e elles podem servir de guia nas eleições do 1.° de dezembro.

MARIO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A candidatura Nabuco e o provincialismo

Um povo culto não deve mais sustentar as idéas exclusivistas, os preconceitos de localidade, quando hoje prevalece em todo o mundo o principio da confraternisação dos povos, despedaçando-se as barreiras que separavam as nações, provincias e municipios! Assim exclamam aquelles que procuram responder aos ataques de provincialismo feitos a candidatura Nabuco.

Como apresentar e sustentar tão atrasadas e acanhadas idéas provinciaes quando é aspiração do paiz a grande naturalisação, isto é o igualar o estrangeiro ao nacional!

José Mariano será, é verdade, o representante da provincia, mas Joaquim Nabuco o será da nação.

Nabuco é filho de Pernambuco, e conseguintemente não são procedentes as arguições que lhe fazem; e se procura a provincia de Pernambuco para elegel-o é com o fim de exalçal-a, porque poderia abraçar-se a outras provincias, a algumas das quaes acha-se intimamente ligado, como seja ao Rio de Janeiro pelo coração, a S. Paulo pela intelligencia, ao Ceará pelas idéas, mas preferio Pernambuco por ser o seu berço, pois os outros laços despedaçam-se, porém os do berço nunca.

A candidatura Nabuco por esta provincia é pois naturalissima sob o ponto de vista provinciano, concluem seus admiradores.

Permittam que um puro provinciano de accordo com as idéas mais modernas e hoje aceitas pelos liberaes adiantados venha contestar essas justificativas.

Ao facto material do nascimento, brutal como dizem alguns, significando a nacionalidade do individuo, tem se substituido pelo de residencia fixa, prestação do consumo para satisfação dos encargos nacionaes e expressa declaração de communhão de idéas com as da nação, sujeitando-se a todos os precalços. Não ha a hesitar entre o brasileiro que abandona sua patria para usufruir delicias em paiz diverso, sem pagar um ceitil de impostos, e o estrangeiro que veio criar aqui uma familia, que aqui vinculou seus interesses, paga

MUTILADO

ILEGÍVEL

imposto e até obriga-se pelo tributo de sangue quando o Brasil for ultrajado.

São estes os verdadeiros principios modernos, são elles em que basea-se a grande nacionalisação.

Se o estrangeiro adoptou o Brasil como patria perdeu a sua antiga nacionalidade, da mesma maneira que o Sr. Nabuco tornou se fluminense desde que tão estreitamente ligou-se pelo coração ao Rio.

As idéas provincianas são tão elevadas, dignas de apreço quanto qualquer outra idéa moderna filha da civilisação.

A força e prestigio de José Mariano firmam-se no seu provincialismo; e em nome do provincialismo acclamam José Mariano; foi em nome do provincialismo que José Mariano abrio a sepultura da candidatura Portella no dizer do Sr. Nabuco.

Se as idéas provincianas são atrasadas, condemnadas, mesquinhas, como os admiradores do Sr. Nabuco applaudiram as idéas provincianas de José Mariano contra Portella, idéas que mereceram o publico agradecimento do Sr. Nabuco ?!

As idéas provincianas são o fundamento da *descentralisação*, um dos pontos do programma do partido liberal, e ainda mais servem de base ao principio da—*federação das provincias*— cuja defesa o Sr. Nabuco [comprometteu-se a tomar no *futuro* (!).

Idéas inscriptas no programma liberal e que o proprio candidato hoje arrependido promette defender, mas no futuro, não poderá soffrer a condemnação que se lhe quer infligir.

E o que tem feito o Sr. Nabuco em prol de Pernambuco?

Eleito deputado em 1878, possuindo um admiravel talento e tomando parte em quasi todas as questões que agitavam-se na Camara, nenhuma palavra teve a favor da provincia que o elegera, seu querido berço, nem uma só vez lembrou-se que era Pernambucano.

Em Londres, como correspondente do *Jornal do Commercio*, e na intimidade do ministerio brasileiro, muitos serviços podia ter prestado a Pernambuco, mas o seu trabalho neste sentido dão em somma um zero.

Se já havia esquecido Pernambuco, tinha adoptado a patria do coração—Rio!

E senão, vejamos: de volta da Europa o Sr. Nabuco encaminhou seus passos para o Rio, onde foi pleitear sua candidatura, estreando por uma conferencia no theatro Polytheama; contando certa a derrota alli, atirou-se nos braços do presidente do conselho para que este lhe desse um desses districtos em que o governo pode fazer o deputado, e as vistas voltaram-se para Matto-Grosso; mas nesse interim appareceu a necessidade de convenção com o senador Luiz Felippe, no governo surgio então a idéa de impor em compensação a eleição do Sr. Nabuco, e eis este lembrando-se da provincia seu berço natal!

Ainda não é tudo: a cidade do Recife que hoje é considerada como fazendo parte da mentalidade brasileira, foi repudiada, como de exito improvavel para a candidatura do Sr. Nabuco, e a este só convinha um districto do sertão, o 11º, hoje incorporado aos outros que são tratados com desdém, como escravocratas, por não fazer parte da hoje lisongeada cidade do Recife!

Eis a pura eloquencia dos factos, sem apreciações, porque não são previas.

Nós, pernambucanos de coração, todos os brasileiros que amam esta provincia como sua verdadeira patria, somos provincianos, e mesmo muito provincianos.

Desde muitos annos lamentamos a absorpção que a côrte tem feito de nossa vitalidade de modo que emquanto, á nossa custa, tudo lá é riqueza e prosperidade, aqui tudo é miseria e decadencia, o que carecemos acima de tudo é de defensores dos interesses d'esta provincia que teem sido tão descurados pelos seus representantes.

Pernambuco dá uma elevada renda ao Estado, de mais de doze mil contos de réis, quando aqui não se despende a quarta parte, para tudo ir encher o Erario Nacional, e no entretanto o governo geral não digna-se de mandar algumas migalhas do que lhe damos para vir cobrir a miseria em que nos achamos.

Precisamos de deputados provincianos como é José Marianno, e não de deputados da Nação como se apregôa o Sr. Nabuco, pois em primeiro lugar é indispensavel fazer desapparecer o descredito, abatimento e miseria da provincia, e jamais fará isto quem nem ao menos promette, e mesmo desdenha os interesses provincianos, e só falla nos da Nação.

Eia pernambucanos, o Sr. Nabuco no parlamento conquistando fama, augmentando o renome, e vós como Jeremias chorando as ruinas da moderna Sião—Pernambuco.

Se as candidaturas de Nabuco e José Marianno prendem-se hoje pelo abolicionismo, é este o unico ponto de contacto entre ellas, e somente pela necessidade que Nabuco sente de encobrir sua fraqueza no combate com a coragem que tanto tem distinguido José Marianno em todos os transes; excepção feita d'esse ponto de contacto, em tudo o mais são antagonicas, principalmente no provincialismo.

Prosseguiremos.

Um velho liberal.

Em tempo.

O discurso de Heitor Varella a que nos referimos no anterior artigo, foi proferido no congresso da paz em *Genebra*.

Tem sahido algumas incorrecções typographicas porque não fazemos a revisão, mas o leitor facil corrigirá o engano.

Os lasaroni-Massaniello abatidos, o esclavagismo sobre a presa

XV

Libertas, decus et anima nostra in dubio sunt.

Porque se tomam assim de terror este resto dos amigos tantos que já foram de Massaniello Mariani, assim como os lasaroni furiosos, que não se abatem resignados como a maioria delles? Porque todo esse empenho por essa desastrosa candidatura, cuja perda tão patente elles horrorisam como a maior das calamidades?

Dos lasaroni furiosos se explica, que uns esperavam della emprego, os outros são gente cega que facilmente se illude pelas adulações dos demagogos. Mas essa COMMISSÃO DO COMMERCIO que ao contrario da maioria delle, escreve longo artigo para tirar dos *hombros* de Mariani a culpa do desgraçado estado financeiro da provincia, isto é, a situação desesperada dos funccionarios... como se explica este procedimento?

E' porque, diz a commissão, é porque ella *vê que por especulação, se procura adulterar os factos para lançar sobre aquelles* pacientes *hombros* a culpa de tão grande desastre.

Ainda bem que acordou a tempo a commissão, quando vio perdida e sem remedio a triste causa da horripilante candidatura.

Ha dous mezes que diariamente commento este como outros factos publicos de Massaniello, e calando no espirito de todos esta como todas as outras suas culpas, e só agora, na hora do enterro do seu heroe de tão bellas façanhas, é que a commissão *vio* que por *especulação* se *adulteram* os factos para fazer pesar sobre seus hombros tão grande culpa?

E que diz das outras todas a commissão? Se vem á defesa, contestando uma só, confessa as outras. Quando o alimpasse desta tão grande, seria elle digno de receber novo mandato com o peso destas?

Nega que elle fôra ha tres annos pela primeira e ultima vez á minha casa agradecer-me serviços eleitoraes e offerecer-me os seus, e foi logo d'ahi tirar-me votos? Nega que foi com os seus lasaroni á capella jesuita praticando estes todos os desacatos, até cortando as imagens com punhal?

Nega que profanou-as na igreja do Poço fazendo procissão, servindo elle de levita?

Nega que foi com os lasaroni de cacete e punhaes á do Monteiro, impedindo as praticas religiosas, fazendo se ausentarem as familias, atacando do modo que tenho escripto o levita do Senhor? Nega que elle tem pregado ao povo a desobediencia á lei, que attentem contra as mesas eleitoraes e votem todos?

Nega que elle só vio o imposto inconstitucional depois de cinco annos de deputação em seis sessões?

Nega que elle só teve forças para se levantar contra os ministerios porque não davam os 10 % ás provincias, quando estas estavam moribundas?

Nega que elle mesmo votou contra esta medida, como o provou ha poucos dias o Sr. Portella, tirando de si a culpa que elle, *adulterando os factos*, quiz-lhe lançar em um commissio popular?

Nega que elle, ha tres annos mendigando votos por pobreza, já passa como rico, sustentando sempre lauta mesa a seus convivas?

Porque serviços passou tão depressa de um extremo a outro? Só serviços a *amigos* trazem d'estas recompensas; os serviços á patria só se fazem com sacrificios, só produzem martyrio.

Procurai esses sacrificios, esses martyrios, e não os achareis; ao contrario, o achareis mendicante de ha tres annos que pedia votos para viver de deputado, e encontral-o-heis senhor de palacios, berlindas e lacaios, regalando-se com seus convivas em opiperos banquetes, libando finos vinhos e licores, exaltando a alegria em canticos de venturosas glorias.

E tudo isto quando a provincia jaz prostrada pela miseria, e milhares de familias jazem sem pão, arrancado por um rasgo de patriotismo, que dando proveito ao heroe, a desgraçou.

Ah!... Mas não foi elle: este é o ponto da questão primeira.

Como assim?

O ministro manda botar a provincia para fóra da Alfandega, embaraça-lhe os meios de cobrar os impostos com que se mantém, e o heroe não tem palavra, o commercio se levanta e declara que não paga os impostos, e elle na Camara diz que faz muito bem; faz motim, fecha as portas, e elle o excita e anima no seu empenho de suspender se os impostos, por successivos telegrammas que passa a essa mesma commissão, e o imposto é suspenso. A quem se deve a desgraça?

Se elle, em vez d'esse procedimento com que trahio seu mandato, se levantasse contra este motim, e intimasse o ministro que fosse energico, essa desgraça se daria?

E adulteram-se os factos?

Adulterai-os vós, não sei com que interesse n'essa desesperada candidatura.

Por patriotismo não; embora por uma rara excepção a fortuna pecuniaria possa acompanhar os actos patrioticos, não podereis apontar os do vosso heroe.

Por patriotismo não, que, apezar de já se fallar muito na patria, não conheço n'este vasto imperio, depois de 1824, quem por ella se tenha sacrificado senão um infelizmente para mim, desgraçadamente para ella.

Ficai pois certos lazaroni, todos os amigos d'esta desgraçada candidatura, não ha mais remedio para ella. Se insistis n'ella, o mais que podeis conseguir, é leval-a ao segundo escrutinio: ahi a derrota é infallivel, porque descarregarei no quanto possa, a minha votação no candidato consignado dos fazendeiros do sul. Vinde pois ajudar-me, se não quereis que elle triumphe; vinde com os vossos votos em segredo fazer-me entrar em segundo escrutinio, porque então venceremos.

E não será a minha victoria que cantaremos, mas a da grandiosa bandeira do commercio a retalho que nos salvará da miseria.

Venham do mesmo modo vós conservadores, os que reconhecem n'essa bandeira o salvamento da patria, o futuro de nossos filhos.

Não é uma bandeira de partido, porque não são os Brasileiros os seus inimigos.

Poderia eu bromar amanhã; mas, confiado em Deus, que me tem conduzido em 40 annos de trabalho e sacrificios pela patria, espero que me sustentará até o ultimo dia de minha vida.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Parece que nós retrogradamos e que alguem que é apontado pelos inconscientes como um desses grandes fachos luminosos que correm celeres no firmamento, empenham-se com todas as forças para tornar uma verdade aquillo que para muitos não passa de uma suspeita

Sem duvida que muita bulha hão de fazer na Europa os decantados discursos do Dr. Joaquim Nabuco, quando elles invadirem os recintos dos grandes philosophos e dos mais notaveis oradores. Sem duvida que deixaram boqui-abertos os primeiros, e pelos segundos serão tomados por normas na primeira occasião em que tiverem de fallar ao publico para exporem as suas idéas quanto ao curso que tem de dar nas Camaras Legislativas, o seu interesse pelos publicos negocios porque nos vaporosos discursos do *bicudo charamella* não faltam vôos de imaginação, pensamentos guindados e phrases coimbrouses.

Certamente como não ficaram pasmados os Demosthenes da Inglaterra, da França e da Hespanha, quando virem que o Sr. Dr. Nabuco, para recommendar, inculcar e apregoar a sua candidatura, usa das mais rasteiras expressões como todos que tem algum contimo de criterio podem ter bem apreciado; e se o Sr. Dr. Nabuco fosse ao menos desse ultimo numero a muito tempo teria abandonado a tribuna, porque o repisar successivo de suas theorias phantasticas tem dado a conhecer a muita gente que S. Exc. só tem *parolas* vasias, e que corre o risco de soffrer o que aconteceu ao papagaio que o inglez ouvio fallar muito; e supponde que quem fallava *tão bonito* devia tambem ter uma carne muito saborosa, comprou-o por alto preço e o mandou guizar, e quando preparou-se para comel-o achou uma carne dura e coviaz e exclamou: *God am. Paga parole so.*

Não se nos dá de apostar que o Sr. Dr. Nabuco se se pilhar com o diploma de deputado por Pernambuco ha de dizer entre os seus amigos da soberba—Albion.

Aquelles meus patricios ainda são muito simples nem ao menos fizeram a experiencia do inglez: em lugar de coserem me na tigella mandaram-me parlar na Assembléa: e vivam os imbeceis?!

Mas vamos ao caso.

Em um dos seus discursos disse que os conservadores eram os homes do chicote. Eu a muito tempo que ouço dizer que os verdadeiros liberaes desta terra são os conservadores, porque são elles que tem feito todas as reformas liberaes: e que os liberaes ao contrario são os verdadeiros retrogrados porque nunca fizeram reforma alguma, a excepção de umas tres de interesse mesquinhos. Se isto é assim parece que o Sr. Dr. Nabuco, quando em seu discurso disse que os conservadores eram os homens do chicote, teve a malevola intenção reservada de ferir aquelles mesmos que estão suando camisas para mandarem para a Camara o homem que dá a vida por fallar, e que gasta dias e noites inteiras contanto que falle sempre ainda que já tenha consciencia que aborrece.

Mas de uma fórma ou outra o Sr. Dr. Joaquim Nabuco disse em uma das suas ovações de sapiencia que os conservadores eram homens do *chicote*. Quando os descontentes de S. S. lançaram-lhe em rosto este baixo insulto dirigido a seus comprovincianos, S. S. no outro dia disse que não havia dito tal cousa; mas como affirmavam que elle havia dito, tomava a paternidade do acto e o confirmava: portanto estamos bem certos que o Dr. J. Nabuco disse que os conservadores eram homens do *chicote*.

Vejamos se são os conservadores os homens do chicote, ou se são os liberaes amigos do Sr. Dr. Nabuco, e que o querem eleger custe o que custar.

Depois da independencia os liberaes estiveram varias vezes no poder. Como já vimos nunca fizeram uma reforma que ampliasse os direitos do povo, nem que melhorassem as suas condições.

Nunca se lembraram de livrar os nossos concidadãos da pena infamante do castigo corporal no exercito!!! A pena de açoites, ou com varas, ou gamelleira, ou junco, ou com espada, subsistio e percorreu todos os periodos das situações liberaes, até que os conservadores fizeram a lei do recrutamento geral; e ainda quando não estava a lei em completa execução, o Sr. Junqueira sendo ministro, mandou immediatamente abolir o castigo corporal.

Eis ahi portanto provada á ultima evidencia que os conservadores não são homens do *chicote*, porque aboliram o castigo corporal no exercito!!

Subiram os liberaes em 1878 e começaram logo por acharem-se muito mal com a falta do castigo corporal no exercito; e entraram a ruminar o seu restabelecimento, e não se atrevendo a emprehendel-o, porque acharam opposição nos conservadores que promulgaram aquella lei por firme convicção que tinham de que o soldado brasileiro não devia ser levado a *chicote*!!

Não obstante a repulsa dos conservadores e muitos liberaes distinctos o Sr. Dr. Franco de Sá teve a coragem de propor o restabelecimento do castigo corporal, e essa proposta foi recebida pelos conservadores na ponta da espada e neste mesmo *Diario de Pernambuco* que dizem ser orgão dos conservadores nesta provincia appareceram bem elaborados artigos condenando tão retrograda ideia e os liberaes foram forçados a recuar!!!

Agora dirá ainda o Sr. Nabuco que os conservadores são homens do *chicote* ou são os liberaes seus amigos que fizeram os mais satanicos esforços por restabelecerem o castigo corporal no exercito? E' porque esse desejo insano de não livrar as costas do cidadão brasileiro de serem dilaceradas cada momento pelo *chicote*, pela *chibata*, pela *raiz de gamelleira* ou pela espada de *prancha*. Sabeis qual é a razão Sr. Dr. Nabuco? Eu vos digo; é porque o filho ou irmão de V. S. não é recrutado para o exercito e por isso está livre do vergalho: é o filho do povo, desse povo de quem V. S. e os outros enchem a bocca quando querem allicial-o para fazer o que não deve e depois em logar de povo é *canalha* o nome que lhe dão... Não é assim!!

Os liberaes afinal resolveram fazer uma reforma liberal e qual foi ella! A eleição directa com o censo alto: os nove decimos de cidadãos que tomavam parte nos comicios foram excluidos delles e agora como estão se vendo em difficuldades porque a parte sensata da população os repelle, lançam mão do mais torpe de todos os recursos: a apresentação de invisiveis como está se vendo por toda parte, para terem quem vote nos salvadores da patria!!

A miseria do povo está em seu auge a maior parte da população morre de fome e de sede; não se cuida de cousa alguma senão de eleição!! O artista não tem o que fazer, o trabalhador não encontra em que ganhar ao menos para matar a fome. E vivam os abolicionistas que hão de felicitar o paiz com a extincção da lavoura e do commercio!! E viva José Mariano e Joaquim Nabuco que hão de fornecer antes do dia 1º de dezembro cinco ou seis mil contos que lhes estão promettidos para felicitarem a quem os fizerem deputados.

São estas as razões porque sendo eu liberal a muitos annos deliberei-me a passar para os conservadores porque quero resistir com elles no restabelecimento do castigo corporal, porque conheço o apreço que os conservadores deram ao nobre preto Dr. Leonardo e eu que sou pouco mais do que elle porque sou mulato, tenho medo que meus filhos sejam recrutados e o Sr. Dr. Nabuco com os seus amigos brancos os mande flagellar com o *chicote* porque não queiram votar em S. S.

Até outra vez Sr. Dr. Joaquim Nabuco.

O mulato ex-liberal.

O dia 1.º de dezembro

Approxima-se o dia em que os dois districtos em que está dividida esta capital têm de escolher quem os represente, e defenda os seus legitimos interesses.

Os candidatos são bem conhecidos, e tambem as doutrinas que patrocinam e sustentam.

A luta está travada entre o principio da ordem, da moderação, da reflexão, e o da desorganisação do trabalho, da morte das industrias, do desrespeito á propriedade, da desordem emfim.

Não ha que escolher

Os interesses bem entendidos d'esta provincia impõem as sympathicas candidaturas do Dr. Portella e do conselheiro Theodoro, ambos illustres filhos d'esta altiva terra, e sempre identificados com os seus progressos.

O Sr. Dr. José Marianno tem, é verdade, prestado alguns serviços a esta provincia; é mesmo homem intelligente; não supporta, porém o parallelo com o conselheiro Theodoro, em quem a provincia encontrará alliados aos seus altos dotes intellectuaes e incontestaveis merecimentos, a prudencia, a reflexão e a experiencia, tão necessarias nos tempos que correm.

Representante d'esta provincia procurará eleval-a á altura a que tem irrecusavel direito, e pugnará pela sua prosperidade e engrandecimento, sem se deixar—*embrulhar*—por qualquer governo, e sem ser tão facil quanto o seu competidor. . . .

. . . . .

O Sr. Dr Nabuco, se possue a eloquencia apaixonada, propria para a praça publica, faltam-lhe todos os outros titulos para apresentar esta provincia, *de quem só se lembra quando quer votos.*

Em uma de suas conferencias, o Sr. Dr. José Marianno condemnou a candidatura do conselheiro Theodoro, porque este não mora aqui e não tem mais interesses que o prendam a esta provincia, condemnação manifestamente injusta, por que não ha quem não conheça os serviços effectivos e reaes prestados a ella por este illustre cidadão.

Se não estivesse bem conhecida a sociedade de *auxilios mutuos*, oder-se-hia affirmar que aquella sentença do tribuno pernambucano, fôra proferida contra a candidatura do seu collega do 1.º districto, o Sr. Dr. Nabuco, o qual, talvez nem bem conheça as ruas d'esta cidade, tão poucas vezes temnos honrado com suas visitas.

E' mister dizer com franqueza: a pretenção do Dr. Nabuco de representar o 1.º districto d'esta capital, em competencia com um pernambucano, da estatura do Dr. Portella, é uma irrisão atroz, senão uma affronta aos brios e independencia do eleitorado, cujo votos se pretende arrancar, ora com ameaças, ora com enganadoras promessas, por todos os meios, emfim, até mesmo a detracção, em publicas conferencias, dos sentimentos, caracter e provado patriotismo d'este conspicuo e respeitavel cidadão.

Cremos porém, que todos os artifiios e violencias serão infructiferos; o dia 1.º de dezembro proximo será um protesto vivo e solemne contra as imposições de candidatos; uma demonstração energica de que só podem merecer applausos e adhesões do eleitorado da capital, aquelles que, com solidas raizes na provincia, não se esquecem d'ella e acompanham-na em suas victorias como em suas crises

E, se o Dr. Nabuco se reputava com titulos para apresentar-se candidato por esta provincia, que é seu berço, e por quem elle tanto estremece, conforme agora inculca, porque razão só veio solicitar esta honra, depois que, *apresentando-se candidato pelo 2.º districto da Côrte, como mostra sua circular dirigida aos eleitores d'aquelle districto, datado de 14 de agosto do corrente anno*, foi energica e sobranceiramente repellida a sua pretenção?

E' preciso que o eleitorado do 1.º districto d'esta capital mostre e demonstre positiva e eloquentemente que elle não presta seu apoia a quem quer, mas a quem o conquista; que elle não tem necessidade de agarrar ao *premier venu*, para se fazer representar no Parlamento.

Que bella licção, se o condidato official, e que só pecurou a sua provincia depois de repellido por outra, fosse d'aqui repellido tambem por cada um dos cidadãos eleitores a que se dirigisse!!

Vá pedir os suffragios dos eleitores do 2.º districto da capital do imperio, « ADDICTO TRADICIONALMENTE ÁS IDÉAS LIVRES, » deveria ser a resposta de todo opernambucano sincero: *não é de assalto que se pode captar as sympathias d'este eleitorado*

Confiamos, porém, que haverá ainda bastante patriotismo, para que seja completamente desbaratado quem quer se impôr a consideração e sympathia dos seus considadãos, não pelos serviços prestados á causa d'esta provincia, mas pelo patrocinio do gabinete e palavras adrede estudadas para produzir effeito.

Alerta! Pernambucanos! Lembrai-vos, de que talvez seja a ultima vez que o Sr. Dr. Nabuco aqui venha, salvo se pretender outra reeleição.

Abolicionistas moderados, homens da ordem, e que procuraes conciliar o direito á liberdade com os interesses economicos do paiz, lembrai-vos que o Sr. Dr. Portella tem prestado serviços a causa da emancipação, mesmo antes da lei de 28 de setembro, e á causa da lavoura, com a formal opposição ao projecto Dantas.

Abolicionistas, mesmo exagerados, recordai-vos que o Dr. Joaquim Nabuco já confessou uma vez sua fraqueza em pleno Parlamento, e trahio, portanto, a vossa causa.

Artistas, não vos esqueçais de que o Dr. Portella tem sido o defensor de vossos interesses e dos vossos direitos; recordai-vos dos beneficios que elle vos tem prodigalisado, creando e concorrendo particular e officialmente para a creação de instituições, onde tendes encontrado a instrucção e os meios de aperfeiçoardes as vossas aptidões.

Commerciantes, lembrai-vos que o Dr. Portella tem sido sempre um convicto e dedicado adepto e propugnador de vossa prosperidade e de vossos interesses.

Homens de todos os credos, de todas as classes, pernambucanos, não vos esqueçaes no dia 1.º de dezembro que o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, é um dos caracteres mais energicos, um dos filhos mais respeitaveis desta nobre e generosa terra, e que mais tem contribuido para a sua grandeza e prosperidade; e que como representante desta provincia, na magna questão qeu se agita no paiz, é capaz de enunciar desassombradamente perante a Camara dos Srs. Deputados, as observações sensatas que lhe forem suggeridas pelo seu espirito recto e suas intenções conscienciosas; e deveis ponderar, que quando se trata de discutir leis, a eloquencia que se dirige a razão é menos perigosa, que a que age sobre as paixões para executalas e desencadeal-as.

Que o dia 1.º de dezembro assignale uma victoria para o illustre pernambucano, e um protesto contra imposições, que não se compadecem com a independencia e altivez do caracter desse heroico e generoso povo,—tal deve ser o voto de todo patriota,—de todo o cidadão.

Frei Caneca.

Tribunal da Relação

O aggravante de *aggravo de aggravo* na massa de Moura & C.,—o Sr. Victorino Maia—publicou hontem, n'este *Diario* um extenso memorial no intuito de justificar o motivo do seu terceiro aggravo!

Nada diremos acerca das suas allegações: o colhendo Tribunal lhes dará o valor que merecem.

Apenas nos occuparemos da quantia que, diz o extenso memorial, excede a cinco contos de réis!!

Sendo a hypotheca de tres contos, é o caso de dizer se que *dobrou pés e cabeça.*

Não podemos comprehender como isto assim se deu; e tambem como o aggravante sabe quanto o fallido lhe deve de juros vencidos...

E, pois, é incontestavel a existencia de um livro de conta corrente, em falta de cousa melhor, para o aggravante conhecer á *quantas andam* os seus devedores no ramo do seu negocio—dinheiro á juros.—

Mas, o aggravante não exhibio livro algum de conta corrente no acto do exame, na acção de nullidade de hypotheca que o aggravante, com tanto açodamento, tem procurado embrulhar em tres aggravos; e os apresentados são, á respeito, de uma discripção admiravel..

Nem uma vez, se quer falla-se no nome do devedor da hypotheca!

E' singular!...

Se o aggravante nunca recebeu juros, como se explica que, tendo iniciado a acção judicial em dezembro de 1881, estivesse esta parada 14 mezes, e só tornasse a apparecer por occasião da fallencia do seu devedor???!

Tanta complascencia só se póde explicar pelo pagamento dos juros ou de alguma quantia por conta do capital, feito pelo devedor.

O contrario disso explica justamente as razões que teve o Dr. curador fiscal para propor a acção rescisoria de nullidade.

Isto posto, a bem da moralidade do fôro commercial, em vista das juridicas razões expendidas na contra-minuta do Dr. juiz do commercio, deve ser negado provimento ao aggravo em questão, como é de justiça.

Os credores á massa.

Gratidão

O abaixo assignado agradece sinceramente aos negociante da rua Imperial o serviço que lhe prestaram em perseguir e apanhar um dos ladrões, que no dia 26 do corrente, penetraram em seu estabelecimento á rua de Santa Theresa n. 30, levando comsigo alguns objectos, que pela previdencia e medidas empregadas por aquelles cidadãos, não poderam desfructar parte d'elles.

Merecem, pois, elogios aquelles negociantes que manteem á sua custa uma policia secreta para evitar que se reprodusam sempre factos de tal ordem.

Agradece tambem ao Sr. subdelegado do 2º districto, o favor que n'ellaquella occasião lhe prestou, e finalmente agradece ao digno soldado do corpo de policia, de nome José Alexandrino da Silva, por ter sido quem apprehendeu o dito ladrão.

Recife, 27 de novembro de 1884.

João Virães.

Cajurubeba

Mais uma cura notavel!

Pesqueira, 4 de novembro de 1884.—Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Em principios do mez de maio, tive de fazer uma pequena viagem á povoação do Salobro, que dista desta cidade oito leguas pouco mais ou menos, e passando na fazenda Papagaio, propriedade do Sr. Pedro Alves Muniz Falcão, onde pernoitei, encontrei D. Josepha, esposa deste senhor, gemendo e lastimando-se, sem mais esperança de adquirir sua antiga saude. Indaguei do Sr. Alves, qual o mal que atormentava sua esposa, respondeu-me que faziam *quatro annos* que soffria uma grande inflammação no baixo ventre, com dores horriveis acompanhadas de febre e muito fastio, fui pouco a pouco indagando da mesma senhora, que a muito custo pode vir até a sala, e fui tomando algumas notas em minha carteira, sobre os systemas da molestia.

A falta de regras, um grande volume muito duro no baixo ventre que se movia de conformidade com as posições que a doente tomava, fizeram convencer-me de que era uma grande inflammação no utero, ou outra qualquer cousa como polypos.

Além deste grande soffrimento, D. Josepha, tinha todo o pescoço muito inchado, muita tosse, emfim, todos os symptomas de hypertrophia na uvula, o halito era muito máo; consultan-do-a que remedios havia tomado, respondeu-me que muitos depurativos, e assim era porque vi uma boa porção de frascos vazios com rotulos de differentes auctores estrangeiros.

Aconselhei o Elixir Cajurubeba, e no dia 14 de maio remetti um vidro, mandei que usasse conforme as prescripções do seu auctor e pedi que me avisasse do resultado; em fins de junho veio o portador buscar outro, dizendo me que D. Josepha ia melhor, finalmente com o uso do terceiro frasco, acha-se aquella senhora completamente restabelecida, gorda e robusta!

Assim o declarou seu marido o Sr. Pedro Alves M. Falcão, nesta cidade em nosso estabelecimento no dia 4 de outubro proximo passado, perante o testemunho dos distinctos cidadãos abaixo assignados: declarando o Sr. Pedro Alves, que estava prompto para attestar sob juramento a cura miraculoza que fez o Cajurubeba em sua esposa.

A' vista pois do que levo dito pode V. S. fazer desta o uso que lhe approuver.

De V. S. criado e obrigado.—*Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.*

Como testemunha, Thomaz de Aquino Almeida Maciel.

N. 2.—Rs. 200.—Pagou duzentos réis na falta de estampilha. Pesqueira, 4 de novembro de 1884.

Reconheço as firmas supra, e dou fé. Pesqueira, 4 de novembro de 1884.—O tabellião, *Manoel Marques Galvão.*

Pesqueira, 18 de outubro de 1884.—Illm. Sr. Pedro Alves Marinho Falcão. — Sitio Papagaio —Amigo Sr.—Sendo eu, nesta cidade, o depositario do preparado vinoso Cajurubeba, composição do Sr. Firmino Candido de Figueiredo, e tendo sua Exma. esposa mandado comprar em nosso estabelecimento tres vidros do mesmo elixir, rogo a V. S. se digne attestar ao pé desta os quesitos abaixo, dando-me V. S. a liberdade de fazer de sua resposta o uso que me convier, pelo que muito grato ficarei a V. S.

1.º Qual o mal que soffria sua senhora, e se obteve melhora com o Cajurubeba, ou se ficou curada.

2.º A quantos tempos soffria ella dessa molestia.

3.º Finalmente se tomou o remedio pela prescripção do seu autor e qual o juizo que forma a respeito do Cajurubeba

Sem outro assumpto por ser com estima.—De V. S. amigo, criado e obrigado.

Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.

Illm. Sr. Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.—Com muito prazer pego na penna para responder aos quesitos de sua prezada carta de cuja resposta pode V. S. fazer o uso que lhe convier.

Quanto ao primeiro, sou a dizer-lhe que minha esposa soffria uma inflammação no utero, com todos os symptomas de metrite, da qual provia a falta de regras com dores agudissimas, fastio, febre e sêde, acompanhando este mal, uma grande inflammação na garganta.

Ao segundo, fazem quatro annos que soffria este mal, sem nunca ter allivio, apezar de ter tomado grande porção de remedios e depurativos; aconselhados para esta molestia.

Ao terceiro, depois de cançado e quasi sem mais esperança o nosso amigo aconselhou-nos que mandasse em sua botica comprar um vidro do Cajurubeba; assim o fizemos no dia 14 de maio deste anno, e principiando ella a tomal-o, com todas as prescripções do autor, no espaço de 15 dias reappareceram lhe as regras, e foi sentindo algumas melhoras; finalmente com o uso do terceiro frasco do milagroso Cajurubeba, acha-se minha esposa perfeitamente restabelecida, gorda e robusta.

Bemdita seja o Cajurubeba!

O que deixo dito é uma pura verdade, o que jurarei se fôr preciso.

De V. S. criado e obrigado.

Fazenda do Papagaio, 7 de novembro de 1884.

Pedro Alves Marinho Falcão.

Reconheço a firma retro e dou fé.

Pesqueira, 13 de novembro de 1884.

O tabellião,

Manoel Marques Galvão.

7º districto eleitoral

ESTAÇÃO DA ILHA

O Sr. Dr. José Maria Lacerda respondeu hoje a um meu amigo, que lhe perguntou na estação do Cabo, se era certo que « *tinha elle declarado que não perderia a eleição que se devefazer na estação da Ilha, ainda que para vencel-a fosse preciso empregar dynamite* » que: « em eleição só era crime perder. »

Creio que o Sr. Dr. José Maria Lacerda não tem intenção de perturbar a eleição do collegio em que tem de votar, mas quero tornar publica a sua ameaça para se saber, no caso de verificar-se qualquer attentado ou fraude naquella eleição, com quem terá a justiça de entender-se.

Appello para o Sr. desembargador Lucena, cunhado do Sr. Dr. José Maria Lacerda, e para o Sr. conselheiro João Alfredo, chefe da maior parte dos conservadores de Pernambuco, afim de que aconselhem aquelle seu amigo e a todos que respeitem a ordem e a lei nas eleições.

Ss. Exes. que já me venceram uma vez em ordem e em paz, deem-me segunda batalha do mesmo modo.

Pela minha parte asseguro que nos collegios de Muribeca e estação de Olinda, onde talvez a maioria não seja minha, haverá inteiro, absoluto respeito á legalidade e á segurança publica.

Prefiro ser vencido pela violencia ou pela fraude, que, aliás, não creio que appareçam (e aguardo os factos para só por elles ser convencido do contrario) á vencer por semelhantes meios.

Tenho confiança em que as urnas se manifestarão livremente em plena tranquillidade e pureza.

Recife, 27 de novembro de 1884.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

D. Amalia Narcisa da Cunha Reis

Hoje—28 de novembro de 1884 as 7 horas da manhã, terão lugar na igreja de S. Pantalião do Monteiro algumas missas de setimo dia pelo descanço eterno d'aquella virtuosa jovem, mandadas celebrar por seus dignos preceptores e nossos presadissimos amigos, o Sr. João da Cunha Reis e sua mulher D. Maria Narcisa da Cunha Reis.

As virtudes de que era um ornamento a illustre D. Amelia, fallecida no Poço da Panella a 22 do corrente, por incommodos do estomago, e em quem seus pais se reviam como a esperança mais lisongeira de seu lar domestico, eram por tal forma admiradas que a porfia todos que a conheciam, lhe dedicavam suprema consideração.

E' justo portanto que quantos assim a consideravam, e que por isto muito se penalisaram pelo seu desprendimento vital, vão hoje áquella casa do Deus vivo render sua ultima homenagem de oblação, amor e saudade á memoria de tão illustre finada, que já estará na Eternidade gozando os doces effluvios que não são dados gozar na terra. Assim seja.

Poço, 28 de novembro de 1884.

A....

Attenção

Responde-se ao artigo publicado no «Diario» de 25 do corrente, sob a epigraphe — Ao Tribunal da Relação com o seguinte

MEMORIAL

Victorino Domingues Alves Maia ainda luta para segurar o producto de duas casas, que lhe hypothecara Manoel de Moura e Silva, cujo debito excede de cinco contos, por conta do qual se lhe quer dar um conto e quinhentos mil réis (a), importando aliás o mesmo producto em seis contos cento e vinte mil réis, firmando-se o Dr. juiz do commercio, em que a Lei hypothecaria não vigorava no juizo de fallencia, onde só regulavam as disposições do Cod. do Comm. sobre preferencia e graduação de credito.

Moura fazia parte da firma Moura & C., e esta fallira dous annos depois d'aquella hypotheca, quando o credor já movia sua execução contra elle. Dada a fallencia, requereu se por parte do curador da massa, que fossem vendidas as referidas casas para pagamento do credor, que, sendo ouvido concordou na venda, uma vez que seu producto fosse effectivamente para o seu pagamento.

Aconteceu, porém, que, realisada a venda, se lhe destinasse somente aquella quantia, (1:500$000) sob o fundamento de que, segundo o Cod., preferiam ao credito hypothecario outros differentes creditos, e todas as despezas, quer da propria fallencia, quer de outras questões, em que esta fosse parte.

Assim procedendo, não attendeu o Dr. juiz do commercio:

1.º Que a Lei hypothecaria de 24 de setembro de 1860, posterior ao Cod. do Comm., contém disposição contraria ao art. 880 do mesmo codigo. —*Posteriora derogant prioribus* além de que houve a clausula expressa de ficarem derogadas as leis em contrario.

2.º Que é tal a comqrehensão da Lei, qae deu ao regimen hypothecario regularisação completa, que para ficarem em vigor as disposições dos arts. 26 e seguintes do Cod. do Com. foi preciso que o legislador dissesse (art. 2º § 5º). « Ficam em vigor as disposições dos arts. 27 e seguintes do Cod. Comm. sobre a capacidade dos menores e mulheres casadas commerciantes, para hypothecarem os moveis. »

3.º Que tambem foi preciso, que a Lei de 1864 declarasse nullas (art. 2º § 15) as hypothecas de garantias de dividas contrahidas anteriormente á data da escriptura nos 40 dias precedentes á época legal da quebra, o que já estava dito no art. 827 do mesmo Cod.

4.º Que a Ord L. 4. Tit. 102 § 5 continha uma disposição especial a respeito dos tutores e curadores, do que pretendeu alguem conduzir não tel-a revogado a nova legislação hypothecaria, foi porem expedido o Av. de 22 de setembro de 1869, em que se declara que a Lei de 24 de setembro de 1864 e seu Regul., innovando o regimen hypothecario, revogaram tudo o que estava estabelecido na legislação anterior, inclusive a mencionada Ord.

5.º Que as duas casas foram hypothecadas por escriptura publica, celebrada e inscripta conforme o Regul. hypothecario, tendo portanto preferencia o credito, de que se tracta, a quaesquer outros, com excepção unicamente do credito proveniente das despezas judiciaes para excussão dos immoveis, nas quaes não estão comprehendidas certamente despezas da fallencia, e questões havidas em favor da massa fallida. Regul. hyp. art. 243.

6.º Que a propria Fazenda Nacional, como pondera Perdigão Malheiro em seu Manual do Procurador dos Feitos, não prefere ao credor hypothecario, senão no caso de ser a sua divida proveniente de onus real, inherente ao immovel hypothecado; e assim decidio o Venerando Tribunal, quando o mesmo aggravante disputou ultimamente preferencia com a Fazenda para haver o produto de uma casa á rua de Marcilio Dias, que lhe hypothecara seu devedor Antonio José Pereira da Cunha. Levantou aquelle producto, e tem de haver as custas em que a mesma Fazenda foi condemnada.

Da decisão do Dr. Juiz do Commercio, denegando-lhe o pagamento integral da importancia da hypotheca, aggravou o mesmo credor, visto que lhe trazia damno irreparavel. Não teve, porem, provimento seu aggravo, por defeito, sem duvida, de sua exposição na respectiva minuta.

Entretanto, o Curador Fiscal, para difficultar, cada vez mais, o pagamento do aggravante, e mesmo frustrar-lhe seu direito creditorio, propoz-lhe acção de nullidade da hypotheca (b), cujo processoe recurso, levando longo tempo, darão lugar a que se liquide a massa fallida, dispondo-se daquelle producto, em favor de outros, antes de findar se a acção, ficando o credor hypothecario sem ter em que haver seu pagamento. Em vista desse procedimento, requereu o mesmo credor, que o mencionado producto fosse recolhido ao Deposito Publico, sendo que não havia nenhum inconveniente, em ser depositado, porque o proprio Curador Fiscal, replicando á mesma acção ordinaria, havia declarado, que as quantias despendidas com autorisação do Juiz tinham sido com outro dinheiro e não com o producto das casas hypothecadas, do que se conclue estar em ser o mesmo producto, e não ter sido gasto em *grande parte*, como nos autos por vezes se allegou.

Não sendo attendido, denegando-se-lhe o recolhimento de tal producto ducto ao Deposito Publico. o credor aggravou, como lhe permitte o art 669 § 15 do Reg. n. 737. O Juiz, porem, o não admittio a interpor esse seu recurso, dizendo que o credor pretendia um segundo aggravo sobre o que se havia já decidido, pelo que protestou o credor por carta testemunhavel, a qual teve provimento, mandando-se escrever o seu aggravo.

Basta ler-se a petição de fls. 95 dos autos, em que se requereu o *pagamento* do credito hypothecario, e a petição de fl. 231 em que se requereu o *recolhimento em deposito* do producto das casas hypothecadas, ainda existentes segundo a declaração do Curador Fiscal, para se conhecer, que são duas cousas distinctas, não podendo, portanto, considerar se o presente aggravo como segundo ou repetição daquelle em que se não tractava de deposito do producto e sim tão somente de sua entrega ao aggravante, em pagamento do seu credito. Agora não se trata mais do pagamento ou entrega do producto ao aggravante, e sim do seu recolhimento ao deposito publico pelas razões já expendidas a existencia da acção ordinaria, que se pode prolongar, dispondo-se entretanto de todo o producto das casas hypothecadas, visto entender-se no Juizo do Commercio que outros credores preferem ao hypothecario.

Resultando, pois, desse despacho, que denegou o recolhimento do producto em deposito damno irreparavel, pede o aggravante que se lhe dê provimento, ordenando-se o deposito requerido.

(a) Entretanto se diz na contraminuta, que os bens hypothecados não deram em leilão tanto quanto chegue para sencompleto pagamento.

Caridade

Em dezoito asylos existem mil meninas orphãs.

Em dous hospitaes, muitos doentes de ambos os sexos.

Todos estes estabelecimentos em quatro provincias do norte.

Para que não desappareça tanto beneficio o irmão Ignacio vos pede uma esmola pelo amor de Deus.

A esmola attrahe sobre nós a graça, que augmenta os nossos bens espirituaes e temporaes, apaga em nós o peccado, e abre-nos as portas do céo.

Poderão as esmolas ser entregues aos Srs. Braga Gomes & C., rua Marquez de Olinda n. 50, ou no escriptorio do *Diario de Pernambuco.*

Cinco Chagas

DE

Deus Nosso Senhor Jesus Christo

Derramastes copioso sangue que serve de balsamo consolador aos opprimidos.

Esperando um acontecimento, não fui hoje para Olinda durante o dia; o acontecimento deu-se, e prompto resolvi não concorrer para a eleição do candidato official

Situação que tem juizes que justificam por muitas vezes, falta de habilitações, devese-lhe tirar o poder.

O illustre Sr. Dr. Nabuco candidato pelo 1º districto a que pertenço, é tacitamente candidato official; NÃO LHE DOU MEU VOTO, e vou expor os fundamentos d'aquella minha asserção.

O Illm. Sr. Dr. Montenegro juiz especial do commercio, forneceu-me as necessarias provas, DESDE MAIO PROXIMO PASSADO.

Antes de apresentar as indicadas provas, vou ACAUTELAR UNS PAPEIS, para que se não desencaminhem se tiver de...

E, na condição de credor, tendo dirigido uma carta a herdeiro de casal que está em partilhas; preciso que os outros tenham della conhecimento, ANTES DE PROSEGUIR, esponho a carta:

⁂

Recife, 27 de outubro de 1874.

Senhor:

Em tempo propuz-lhe a venda de uma lettra aceite em 5 de abril de 1878, e que teve vencimento em 5 de agosto do mesmo anno; a lettra de 10:000$000 e tinha juros estipulados a um e meio por cento ao mez, e o senhor me offereceu por ella e pelos juros vencidos 3:000$000, a praso.

Depois da lettra protestada em 4 do mez de agosto de 1883, foi offerecida ao senhor e a todos os mais herdeiros do casal que está sendo partido; notei que, individualmente recusaram-se a fazer transacção, tendo o casal predios livres em valor pouco mais ou menos de 20:000$000.

Não capitalisando juros, só os juros estipulados na lettra, até esta data, importam em 11:179$930, que somando com a importancia da mesma prefazem uma quantia de 21:179$000, sendo o debito primitivo declarado no testamento que deixou a Sra. D. Rosa Fernandes Abrantes.

Os herdeiros da Src. D. Rosa Fernandes Abrantes, fazem partilhas e não aceitam o debito declarado em testamento que foi approvado: Será o debito falso e o testamento verdadeiro? para decidir o pleito nos tribunaes do paiz, habilitava-me a perder aquella somma pelos effeitos de sentença, e

(b) Nos autos dessa acção, toda prova existente é em favor do credor; seus honrosos precedentes, e illimitado credito affirmam os principaes negociantes desta praça. E' capitalista, o só dá dinheiro mediante hypotheca, e por isso figura em algumas fallencias como credor hypothecario. Nunca se duvidou da veracidade de seus titulos, senão na fallencia de Moura, e isto depois que o credor persistio em receber o pagamento integral, insistindo para que se não dispozesse do seu dinheiro em beneficio de outros!

MUTILADO

pagar ainda custas aos herdeiros, talvez mais de 1:628$000.

Para assim não acontecer, como verá, inutilisei a lettra, e assim satisfiz o que me foi imposto, agora por—DEUS NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO E SUA DIVINA MÃE, entregando a herança da Sra. D. Rosa F. Abrantes aos seus herdeiros, que se teve um enterro decente, foi pago com dinheiro que emprestou, e está ainda no desembolco, o inutil homem que se assigna.—*Antonio Francisco Corga*.

* * *

Conhecendo de perto *juizes*, que dirigem a jusiiça deste paiz, a qual tem por emblema uma estatua de senhora pouco decente, COM OLHOS VENDADOS, ESPADA NA MÃO DIREITA, PEGANDO COM A MÃO ESQUERDA NA ARGOLA DE BALANÇA DE CONCHA... **que não sente e nem vê o fiel**... cumpri um dever inutilisando como inutilisei aquelle debito superior a 21:179$000.

Continuarei se me deixarem.

Recife, 27 de novembro de 1884.

Antonio Francisco Corga.

Ao respeitavel publico

O alferes honorario do exercito, Antonio Francisco Pereira Gitirana, almoxarife do presidio de Fernando, vem por meio da presente publicação, não obstante já serem bem conhecidas as questões agitadas contra os empregados deste infeliz lugar, as quaes, tem sempre por base principal, a calumnia e a inveja.

Tendo o supplicante remettido para essa capital (somente com o fim de prestar serviços a um amigo dahi) cincoenta saccos com milho, no mez de outubro findo, com todas as formalidades aqui exigidas, isto é com a concessão do Exm. Sr. general commandante deste presidio, cujo milho fôra aqui comprado a pessoas que merecem fé, e não a sentenciados, como tudo prova com os documentos que nesta data remetteu ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, e tendo sido ahi apprehendido dito milho pelo Illm. Sr. Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, então chefe de policia interino cuja apprehensão, não só prejudicou o supplicante nos mesquinhos vencimentos empregados em tal milho e frete já pago, como tambem aggravara a sua dignidade, ao menos decorrido no tempo da apprehensão até a presente publicação.

Vê pois o respeitavel publico, que o supplicante exercendo aqui o cargo de almoxarife, para o qual prestou a necessaria fiança não esperava a pretexto algum que o milho remettido pudesse ser apprehendido ainda mesmo que o supplicante tivesse lançado mão do milho nacional (no caso que existisse algum a seu cargo) porquanto, o seu fiador e sua dignidade seriam os unicos prejudicados.

Cumpre tambem esclarecer ao respeitavel publico, que o regulamento de 11 de fevereiro prohibe taes remessas, ainda mesmo a pretexto de presente, não limita-se ao numero de cincoenta e sim a mais insignificante quantidade.

Porem, a praxe aqui estabelecida desde que Fernando existe, é a seguinte: nenhum empregado pode embarcar volume algum sem concessão do commandante, segundo consta de differentes ordens do dia publicadas neste presidio.

Pois, é esta a praxe que faculta a remessa de avultados numeros de presentes. que são remettidos para ahi, mensalmente, como vós não ignorais.

Vê, pois, o respeitavel publico, que tendo o supplicante preenchido taes formalidades, não podia se persuadir que semelhante remessa fosse collocal-o no abysmo, porem, a tudo isto se ha de sujeitar (com toda resignação) qualquer empregado que necessite ganhar o pão principalmente neste infeliz presidio, onde só vigora a calumnia e a intriga entre os funccionarios.

Quanto aos boatos de ter o supplicante remettido, pelo vapor que daqui partira em setembro ou em outro qualquer mez, cem saccos de tal legume, podeis verificar o contrario no escriptorio da Companhia Pernambucana, onde existe todos os manitestos das cargas conduzidas pelos vapores da referida Companhia.

Concluindo a presente, peço-vos mil desculpas de ter occupado a vossa attenção por alguns momentos, e confio que me continuareis a prodigalisar a mesma benevolencia de outr'ora.

Fernando de Noronha, 21 de novembro de 1884.

Antonio Francisco Pereira Gitirana.

Aviso aos eleitores do 2· districto

Tendo o presidente da provincia, por portaria ultimamente publicada, alterado a distribuição dos eleitores das 5 secções em que foi dividida por portaria de 4 de outubro de 1883 a parochia da Boa-Vista, que d'antes contava 4 secções, e mantida a divisão da parochia da Graça em duas secções, em vez de uma, d'ahi resultou uma nova alteração e a manutenção de uma alteração anterior, que convém sejam bem conhecidas dos Srs. eleitores, para que por um engano não venham perder os seus votos.

Cada eleitor, portanto, confrontando o quarteirão e a rua, em que, segundo consta de seu titulo, foi alistado e ainda se conserva, com os que constituem a nova divisão das secções nas duas alludidas parochias, verificará com certeza o ponto em que tem de votar.

Para facilitar aos Srs. eleitores esse trabalho, fazemos aqui a seguinte indicação:

Os eleitores, que votavam no Paço da Assembléa Provincial e não requereram transferencia, e os que por ventura se tenham alistado novamente nos 1· e 2· quarteirões do 1· districto policial, e em todos os do 2· districto da freguezia da Boa-Vista compostos das seguintes ruas: Princeza Isabel, parte da da Saudade, parte da da União, Ilha dos Ratos, parte da de Sete de Setembro, Aurora, Santo Amaro, largo de Santo Amaro, Tacaruna, Luiz do Rego, becco do Leão, Lima, travessa da Piedade, Fundição, travessa do Costa, travessa do Pombal, estrada velha de Santo Amaro, estrada do Maduro, becco de Santo Amaro, estrada do Cemiterio, becco das Almas, e largo do Cemiterio, devem votar no Paço da Assembléa.

Os eleitores que continuam alistados ou se tiverem de novo alistado nos 3·, 4·, 5·, 6·, e 7· quarteirões do 1· districto policial da referida freguezia, compostas das seguintes ruas: Imperatriz, Hospicio, becco do Veras, praça do Conde d'Eu, Visconde de Pelotas, becco do Tambiá e Rosario, devem votar no consistorio da matriz da Boa-Vista.

Os que continuam alistados ou se tiverem de novo alistado nos 8· e 9· quarteirões e que primitivamente votavam no consistorio da matriz da Boa-Vista, e bem assim nos 10, 11, 12 e 13 quarteirões, compostos todos das seguintes ruas: Conceição, Pires, Atalho, Giriquiti, largo da Ponte Velha, Caes do Capibaribe, Velha, Alegria e Visconde d'Albuquerque, devem votar no consistorio da igreja da Santa Cruz.

Os que continuam alistados ou se tiverem de novo alistados nos 14, 15, 16, 17 e 18 quarteirões e que primitivamente votavam no consistorio da Santa Cruz, e bem assim os que estiverem alistados no 19 quarteirão e que primitivamente votavam no consistorio da igreja da Soledade, compostas das seguintes ruas: Santa Cruz, S. Gonçalo, praça da Santa Cruz, Coelhos, Coronel Lamenha, General Seara, travessa das Barreiras, parte da do Visconde de Goyanna, Cajueiro, Paysandú, Chora-menino, Barão de S. Borja, parte da de João Fernandes Vieira, Soledade, Progresso, Conquista, e parte da de João de Barros, devem votar no consistorio da igreja de S. Gonçalo.

Os que continuam alistados ou se tiverem de novo alistados nos 20, 21, 22, 23, 24 e 25 quarteirões, compostos das seguintes ruas: Conde da Boa-Vista, Nymphas, parte da de Sete de Setembro, parte da da União, parte da da Saudade, Corredor do Bispo, Riachuelo, Destino, Quartel da Soledade, Principe, Attracção e Socego, devem votar no consistorio da igreja da Soledade.

Os que continuam alistados ou se tiveren alistados no 1· districto policial da freguezia da Graça, composto dos 1·, 2·, 3·, 4·, 5·, 6·, 7·, 8·, 9·, 10, 11 e 12 quarteirões, compostos das seguintes ruas: parte da de Paysadú, parte da do Visconde de Goyanna, Estancia, Caminho-Novo, Baixa-Verde, João Fernandes Vieira, Crioulas, becco do Jacintho, Ventura, travessa do Ventura, Capunga, porto do Luserre, Pernambucanas, Amizade, S. José do Manguinho, travessa da Graça, travessa das Pernambucanas, largo da Graça e Ponte de Uchôa, devem votar na sachristia da respectiva matriz.

Os que continuam alistados ou se tiverem alistados no 2· districto policial da mesma freguezia da Graça, que se compõem dos 1·, 2·, 3·, 4·, 6·, 6·, 7·, 8·, 9·, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 quarteirões e estes das seguintes ruas: parte da de João de Barros, Hora, Santo Elias, Espinheiro, travessa do Portella, travessa Amelia, estrada dos Afflictos, Tamarineira, Agua-Fria, estrada do Rosarinho, Rosarinho, Beberibe, Forte Coimbra, becco de Santo Amaro, rua do Feitosa, Santo Amaro, Belém, Campo Alegre, Campo Grande e estrada de Belém, devem votar na capella de Belém.

N. B. — Entre os eleitores alistados de novo, de que se falla acima, não se comprehendem os que foram incluidos no alistamento por occasião da revisão procedida em setembro do corrente anno, pois que estes em virtude da lei não podem tomar parte nas eleições que devem ter lugar no 1· de dezembro proximo vindouro.

11° districto

Illm. Sr.

Candidato a deputado por esse undecimo districto, eu peço a V. S. o muito particular favor de honrar-me com o seu voto, e dos seus numerosos amigos.

Si eu fizer parte do parlamento, sustentarei todo o projecto do sabio estadista Exm. Sr. senador Manoel Pinto de Souza Dantas, digno presidente do conselho de ministros.

Entendo que todo pretendente a representante da nação, em a eleição do 1º de dezembro deve apresentar o seu programma relativamente ao elemento servil, questão a mais grave que se tem agitado no imperio depois do sempre memoravel 7 de setembro.

Disponha de quem é com a maior consideração e estima, de V. S. amigo e criado obrigadissimo

José Maria Ramos Gorjão.

Recife 24 de outubro de 1884.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade: molestias de creanças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Pastilhas doces anthelminticas de Hering

Para completa expellição dos vermes intestinaes em crianças e adultos.

EFFEITO FACIL, PROMPTO E CERTO

UNICO AGENTE

Theo. Just

17—CORPO SANTO—17

Deposito nas principaes drogarias e pharmacia.

EDITAES

Edital n. 8

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, irá de novo á praça a arrecadação do imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, nas localidades abaixo declaradas, servindo de base as quantias relativas a um anno, offerecidas pelos Srs. Aurelio dos Santos Coimbra, Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro e Augusto Octaviano de Souza, as quaes em seguida são mencionadas:

Bom Conselho e Aguas-Bellas	1:700$000
Flores e Ingazeira	1:420$800
S. Bento	900$000
Cimbres e Alagôa de baixo	800$000
Garanhuns	500$000
Brejo	50 $000
Caruarú	400$000
Bezerros e Gravatá	300$000
Bom-Jardim	100$000
	6:620$800

Outrosim, tem-se de addicionar á importancia da arrematação a do imposto addicional de 5 0/0.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 21 de novembro de 1884.

Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 30

3ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 29 de novembro, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca HN & C. Uma caixa n. 123, vinda do Havre no vapor francez *S. Martin*, descarregada em 8 de janeiro de 1884, contendo o seguinte: 8 pares de meias de algodão, compridas de mais de 20 centimetros, 4 ditos idem curtas e 3 kilogrammas de bijouterias de cobre.

Marca FS & C. Uma caixa n. 5,767, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, descarregada em 9 de novembro de 1883, contendo o seguinte: 31 garrafas com vinho medicinal não especificado, pesando liquido legal 11 kilogrammas e 350 grammas; 30 frascos com injecções medicinaes, pesando liquido legal 3 kilogrammas.

Marca FS & C. Uma dita n. 5.768, idem, idem, idem, contendo o seguinte: 12 frascos com creme de bismuth, pesando liquido legal 1,200 grammas, 100 frascos de xaropes medicinaes, pesando liquido legal 22 kilogrammas; 66 frascos, contendo capsulas e confeitos medicinaes, pesando liquido legal 1 e 1/2 kilogrammas e 9 kilogrammas, peso nos envoltorios de pastilhas medicinaes.

Marca FS & C. Uma caixa n. 5,769, idem, idem, contendo livros impressos, encadernados, forrados de papel, pesando liquido legal 43 kilogrammas.

Marca FDS. Uma caixa n. 5,441, idem, idem, idem, contendo livros impressos encadernados, pesando liquido legal 126 kilogrammas.

Marca FXF. Uma caixa n. 408, idem, idem, idem, contendo capas de algodão para chapéos de sol, pesando 16 kilogrammas e 4 kilogrammas peso liquido de borlas de seda.

Armazem n. 2

Marca MJC. Uma caixa, n. 17,982, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 22 de dezembro de 1883, contendo flores artificiaes, pesando liquido 14 kilogrammas e 803 grammas.

Armazem n. 3

Marca C grande WR no centro. Tres caixas ns. 1 a 3, vindas de New-York no vapor americano *Advance*, entradas em 24 de novembro de 1883, contendo o seguinte: caixa n. 1, 40 kilogrammas de quadros de molduras ordinarias, pintadas: dita n. 2, 40 bilogrammas, idem, idem, idem; dita n. 3, 40 kilogrammas de annuncios impressos de mais de uma cor.

Armazem n. 5

Marca Z. Uma caixa n. 130, vinda de Liverpool no vapor inglez *Commander*, entrada em 5 de janeiro de 1884, contendo 120 kilogrammas de obras de ferro batido simples, não classificada.

Marca JG & C. Uma grade, n. 556, idem no vapor inglez *Warrior*, entrada em 18 de novembro de 1881, contendo 20 caixas com chá da India, pesando liquido legal 193 kilogrammas.

Armazem n. 6

Marca diamante R B & C dentro. Uma caixa sem numero, vinda de Southampton no vapor inglez *Guadiana*, entrado em 20 de novembro de 1873, contendo dous chicotes com açoutes para carrinhos.

Idem idem. Uma dita, idem idem idem, contendo quatro arreios de couro branco com guarnições de metal prateado para carros de um animal

Armazem n. 7

Marca D. Uma caixa n. 27, vinda de New-York no vapor americano *Reliance*, entrado em 26 de dezembro de 1883, contendo 12 garrafas com vinho medicinal, pezando liquido legal 11 kilos e 880 grammas.

Marca J A S. Uma barrica vasia, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 21 idem idem.

Marca A A P S. Uma caixa, vinda do Rio de Janeiro na barca nacional *Angelita*, entrada em 12 idem idem, contendo diversas peças para fogão pezando liquido 86 kilos.

Marca H P C. Duas barricas, vindas de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 2 de janeiro de 1884, contendo cimento, pezando liquido legal 287 kilos.

Marca Z. Um volume n. 128, idem idem no vapor inglez *Commander*, idem em 7 idem idem, contendo 10 kilos de peneiras de arame.

Idem idem. Uma caixa n. 129, idem idem idem contendo 255 kilos de obras de ferro fundido, simples.

Idem idem. Uma dita n. 131, idem idem idem contendo uma prensa.

Letreiro. Um barril, vindo de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, idem em 5 idem idem, contendo 30 litros de vinagre.

Marca F S. Dez barris, vindos de Liverpool no vapor inglez *Author*, idem em 17 idem idem. contendo arêa de moldar, pezando liquido 3022 kilos.

Idem idem. Vinte saccos idem em 23 idem idem, contendo arêa de moldar pezando 2400 kilos.

Marca F FBorges. Um fardo, vindo dos portos do sul no vapor argentino *Rivadavia*, idem em 19 idem idem, contendo 35 kilos de obras impressas de uma côr.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de novembro de 1884.

O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos de decima urbana, dos bens de raiz de corporações de mão morta, e de 40 réis por litro de vinho e 80 réis por litro de aguardente e quaesquer bebidas alcoolicas consumidas na provincia, em estabelecimentos de fóra do perimetro dos impostos de repartição, dos quaes trata o § 8º do art. 1º da lei n. 1810 (orçamento vigente) que no dia 1 de dezembro proximo futuro começa esta repartição a arrecadação, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, com o praso de 30 dias uteis na forma do art. 42 do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

DECLARAÇÕES

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 25 DE NOVEMBRO DE 1884

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Amelia Maria do Espirito Santo.
Anna Isabel da Silva.
Anne Carrol.
Alexandrina Genuina de Souza.
Almeida Duarte & C.
Antonio Ferreira Soares.
Dr. Antonio Gomes Tavares.
Antonio Joaquim Costa Guedes.
Bernardino Pinto Monteiro.
Carolos Sensburg (2).
Dr. Candido Mendes de Almeida Junior.
Dr. Carlos Forton Bousquet.
Dr. Caetano Ferreira Guimarães.
Delfina Maria da Conceição.
Eugenia Belletez.
Eduardo de Carvalho.
Ernesto Carneiro Santiago.
Francisco Arcella.
Francisco Antonio de Magalhães.
Francisco da Costa Vidal.
Francisco Horisonte.
Francisco Leite Correia Filho.
Henrique José da Silva.
Joaquina Maria da Conceição.
Joaquim Ferreira de Moraes (2).
João Baptista Monteiro Netto.
João José Bezerra Cavalcante.
João Luiz de Araujo.
João Maria de Barros.
João dos Santos Figueiredo.
José Francisco Ribeiro.
José Teixeira de Sá.
Leopoldino Ferreira da Silva.
Leandro Ribeiro Siqueira Maciel.
Luiz José da Silveira.
Margarida Rodrigues de Luna.
Manoel Dionisio Bispo.
Maria Guilhermina da Penha.
Maria de Sá Cavalcante.
Mondim & C.
Mathias Lopes da Costa Maia.
Maximiano Jansen O. de Mello.
Manoel Borba.
Manoel Pedro Mariano.
Manoel da Silva Durães.
Manoel Zeferino dos Santos.
Nicomedes Mario Freire.
Pietro Cotapdrillo.
Procopia Pereira Simões.
Patrick May.
Rosa Maria da Conceição.
Raphael Carnal's.
Rodolpho Albuquerque Araujo.
Seraphim José do Nascimento.
Stefano de Mattia.
Seraphim Rodrigues.
Victor Kromenacker.
Virtuosa Maria da Conceição.

O 2º official,

Deodato Pinto dos Santos

— A Camara Municipal do Recife faz constar a quem interessar possa, que na sessão de 3 de dezembro proximo será levada em hasta publica a factura de tres mictorios, sendo um ao lado da Faculdade de Direito, outro no becco da igreja do Rosario de Santo Antonio, e outro finalmente no fundo da igreja matriz desta freguezia, na travessa que passa da rua do Barão da Victoria, servindo de base os orçamentos ultimamente feitos para os mictorios collocados aos lados da matriz da Boa-Vista e Santa Cruz, os quaes serão entregues a quem por menos fizer.

Paço da Camara Municipal do Recife, 26 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz constar a quem intaressar possa que na sessão de 3 de dezembro proximo, serão levados em hasta publica os alugueis das casas ns. 10, 12, 30 e 32 da praça da Independencia, das de ns. 1, 2 e 11, 3 e 10, 4 e 9, do mercado da freguezia da Boa-Vista, as quaes já se acham occupadas com açougues; e bem assim os impostos do 120 rs. por carga de farinha e legume,s e 40 rs. por pé de cequeiro.

Paço da Camara Municipal do Recife, 26 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

Thesouro Provincial

Nesta repartição pagam-se hoje as seguintes folhas, com relação ao mez de agosto ultimo.

Professoras de instrucção primaria de terceira entrancia.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 84.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE NOVEMBRO DE 1884

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Ceará*, para os portos do norte, esta administração recebe impressos e objectos para registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

IRMANDADE
DE

N. S. do Rosario da Boa Vista

De ordem do nosso irmão juiz, convido aos nossos irmãos que estiverem no gozo de seu direito, para se reunirem em assembléa geral no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no consistorio da nossa irmandade, para se proceder a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1884 á 85.

Consistorio, 27 de novembro de 1884.

O secretario,
Victorino Gomes de Oliveira.

Celestial confraria da Santissima Trindade

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos para se reunirem no domingo 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de se proceder a eleição dos cargos da actual administração que se acham vagos.

Secretaria da celestial confraria da SS. Trindade, 26 de novembro de 1884.

O secretario,
J. L. D. Camara.

IRMANDADE
DO

Senhor Bem Jesus dos Passos da Matriz do Corpo Santo

MESA GERAL

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os carissimos irmãos para no dia 28 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde comparecerem no consistorio daquella matriz, afim de se proceder a eleição da nova mesa. Recife, 26 de novembro de 1884.—O thesoureiro,

J. B. Monteiro da Franca.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 4 de dezembro vindouro, até as 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo:

Algodãozinho, metros	8,200
Algodão zuarte, idem	94
Algodão mescla, idem	4,50
Aniagem, idem	193,50
Algodão em rama, kilogrammas	20
Brim pardo trançado, metros	9,404
Brim branco liso, idem	2,700
Baêta encarnada, idem	32
Bonets para serviço do quartel	639
Bonets para recrutas	131
Bonets de panno com listra e lyra para musicos	18
Bonets sem listras para sentenciados	3
Casimira encarnada enfestada, metros	15
Chapéos de Braga com fita e legenda para sentenciados	12
Corôa de metal	1
Esteiras de tabúa	24
Flanella de algodão enfestada, metros	432
Gravatas de sola de lustre	798
Ganga encarnada, metros	25,40
Hollanda de forro, idem	1,200
Lenços de chita	1,184
Meias de algodão, pares	1,672
Panno mescla alvadio para capotes, metros	1,152
Panno azul para ponchos, metros	92,40
Panno azul para fardas, idem	1,441
Sapatos de couro de bizerro, pares	1,009
Tamancos, pares	38

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, indicação da casa commercial, e preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se á multa de cinco por cento no caso de recusar assignar o contrato, bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento

Previne-se mais que os proponentes deverão declarar sujeitarem-se á realisação dos pagamentos sómente no mez subsequente ao em que tiverem sido fornecidos os differentes artigos acceitos, de conformidade com as instrucções do Ministerio da Fazenda de 10 de dezembro de 1851.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 26 de novembro de 1884.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 26 do mez vindouro se venderá em hasta publica, perante a respectiva junta de Fazenda, o proprio nacional n. 55, sito á rua de S. Bento da cidade de Olinda, antigamente pertencente ao convento de N. S. do Carmo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 26 de novembro de 1884.

Servindo de secretario,
José Hermogenes de Oliveira Amaral.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias do Recife e S. José, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de novembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de outubro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

Não se tendo reunido o numero preciso de socios para realisar-se a sessão do dia 23, de novo são convidados a reunirem-se na séde social ás 11 horas da manhã do dia 30 do corrente, afim de se dar cumprimento ao que determina o § 1º do art. 22. Recife, 26 de novembro de 84.

José Vieira de Siqueira Ferraz.

Sociedade Recreativa Juventude

SOIRÉE BIMESTRAL

Acha-se designado o dia 7 de dezembro para a soirée bimensal. Ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Assim como pede-se simplicidade nas toilettes.

Recife, 17 de novembro do 1884.

O 1º secretario,
Manoel Bandeira Filho.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

Convidá-se aos Srs. accionistas desta companhia a virem receber o 73 dvidendo na razão de 4$000 por acção.

Os pagamentos serão feitos diariamente até o fim do corrente mez, e ao depois, nos sabbados.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 14 de novembro de 1884.

A. dos S. Coimbra,
Servindo de secretario

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O paquete

Rosario

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc. tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

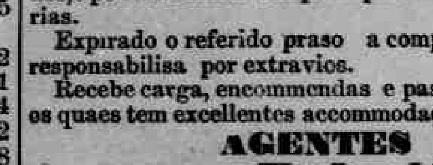
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão



E' esperado da Europa até o dia 5 de dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia. Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de,e poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 - RUA DO COMMERCIO - 42

Aracaty

Segue com toda brevidade o hiate *D. Julia*, recebe carga; a tratar com Bartholomeu Lourenço, rua da Madre de Deus n. 8.

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete modico para o porto acima, e segue nestes poucos dias: a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho.

COMMERCIO

Praça do Recife, 27 de novembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 5/16 d. por 1$, do banco, hontem e hoje.

Desconto de lettras, 8 0/0 ao anno, hontem.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.

A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1884

ALFANDEGA=De 3 a 26	856:447$658
Idem de 27	28:797$209
	885:244$867
RECEBEDORIA=De 3 a 26	48:499$168
Idem de 27	2:086$959
	50:586$127
CONSULADO PROVINCIAL—De 3 a 26	99:012$622
Idem de 27	6:878$214
	105:890$836
RECIFE DRAINAGE—De 3 a 26	6:912$358
Idem de 27	47$073
	6:959$431

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor nacional Ceará, entrado dos portos do Sul, no dia 27 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou;

Carga do Rio de Janeiro:

Café 383 saccos a Joaquim Duarte Simões & C., 120 a Manoel dos Santos Araujo, 150 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 300 a Domingos Cruz & C., 200 a Paiva Valente & C., 172 a Mendes Lima & C., 80 a Ferreira Rocha & C., 50 a Lebre & C., 100 a Fernandes da Costa & C., 40 a Antonio José Soares & C., 175 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 410 a Antonio Loureiro & C, 300 a Maia & Rezende, 50 a ordem, 15 a João José de Carvalho Moraes, 45 a Domingos Ferreira da Silva & C., 50 a Araujo Castro & C., 90 a Bernardo José Correia. Cigarros 20 barricas a H. Nuesck & C., 3 a Antonio Feleciano da Silva, 5 a Possidonio Soulon & C. Chapeos 1 caixa a Adolpho & Ferrão, 1 a Affonso Oliveira & C., 1 a Samarcos & C., 1 a Maia Irmãos & C. Champanha 2 caixas a Alheiro Oliveira & C. Calçado 2 caixas a ordem. Couros 3 caixas a Mendes Junior & C.

Cognac 10 caixas a Vitello Ferreira D. Firmo 50 volumes a Baltar Irmãos 50 a Maia & Rozende, 200 ao Nero London and Brazilian Bank, 16 a João V. Alves Matheus & C., 36 a Sodré da Motta & Filho.

Licores 8 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Massas alimenticias 60 caixas a Paiva Valente & C., 20 a José Joaquim Alves & C. Medicamentos 5 caixas a Adamson Hoivie & C. Mercadorlas diversas 16 volumes a Azevedo & C. Papel 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Panno de algodão 10 fardos a ordem 20 a Agostinho Santos & C., 10 a Ferreira & Irmão, 20 a Machado & Pereira, Sola 2 rolos a Mendes Junior & C.

Tinturas 15 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Vinagre 15 barris a ordem.

Carga da Bahia

Chapeos 4 caixas a Maia Irmão & C., 1 a Machado & Pereira, 1 a Guerra & Fernandes, 1 a ordem. Charutos 2 caixas a Subzer & Koechlin, 2 a ordem, 2 a Bourgara & C., 1 a Baltar Irmãos & C., 4 a Rodrigues de Faria & C., 9 a Almeida Machado & C., 1 a Manoel Antonio Pereira.

Fio de algodão 30 saccos a Rodrigues Lima & C. Panno de algodão 20 fardos a Machado & Pereira, 86 a ordem, 25 Ferreira & Irmão, 30 a Luiz Antonio Sequeira.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 26 de novembro de 1884

Para o exterior

— No brigue allemão *Luiz Meys*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 900 saccas com 67,900 kilos de algodão.

— No patacho americano *Flora*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Josepha*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna ingleza *Emma*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado; J. S. Loyo & Filho 4,410 ditos com 330,750 ditos de dito; R. Pessoa 2,500 ditos com 187,500 ditos de dito.

— Na barca americana *Bonny D.*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 1,238 saccos com 92,850 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *J. H. Chadwrek* carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Maranhense*, carregou:

Para New-York, Engenho Central 412 saccos com 37,760 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar portuguez *Hercilia*, carregou:

Para o Porto, Amorim Irmãos & C. 140 couros espichados com 940 kilos.

— No brigue inglez *Atalante*, carregou:

Para o Rio da Prata, F. de Souza Martins 350 barricas com 38,616 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 175 ditas com 11,246 ditos de dito; F. de Azevedo Souza 100 ditas com 11,590 ditos de dito e 30 ditas com 3,910 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No patacho inglez *Shepherdess*, carregou:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 600 barricas com 58.140 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Pereira*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 475 barricas com 45,389 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,775 1/2 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:

Para Bahia, J. V. Alves Matheus 25 saccos com 1,200 kilos de carnaúba.

— No vapor nacional *V. de Caxias*, carregou:

Para Bahia, P. Pinto & C. 74 barris com 10,360 litros de mel; A. Lopes & C. 100 saccas com 7,429 kilos de algodão; M. C. Lopes Vianna 28 cascos com 2,800 litros de mel; R. Pessoa 27 barricas com 1,175 kilos de assucar mascavado.

Para Penedo, H. de Oliveira 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para Manáos, Baltar Irmãos & C. 100 barris com 8,600 litros de aguardente e 50 barricas com 2,869 kilos de assucar branco: B. Gomes & C. 5 barris com 768 litros de aguardente e 10 barricas com 860 kilos de assucar branco.

Para o Pará, M. A. Senna 10 saccos com 750 kilos de assucar branco e 40 barricas com 1,805 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Apody*, carregou:

Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 15 saccos com 1,125 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27

Rio de Janeiro por escalas—7 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1999 toneladas, commandante Guilherme José Pacheco, equipagem 60, carga varios generos; ao Barão de Petrolina.

Sahidos no mesmo dia

Rio da Prata—Patacho nacional *Rival*, capitão Francisco Jose Fernandes, carga assucar.

New York — Brrea ingleza *Mary Evans*, capitão David Richards, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Alice	da Europa	hoje
La Plata	do sul	amanhã
Rosario	de Hamburg e portos do norte do Brasil	a 30
— dezembro —		
Manáos	do norte	a 2
Gironde	da Europa	a 5
Ville de Maranhão	da Europa	a 5
Caravellas	da Bahia	a 5
Espirito Santo	do sul	a 7
Galicia	do Pacifico	a 9
Advance	do sul	a 10
Elbe	da Europa	a 11
Tamar	do sul	a 14
Cearense	de New-York	a 15
Pernambuco	do sul	a 17
Finance	de New-port-News	a 19
Congo	do sul	a 20
Britannia	da Europa	a 21
Tagus	do sul	a 29

MUTILADO

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Caravellas

Commandante Trindade

E' esperado dos portos acima até o dia 5 de dezembro, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 10 de dezembro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.· andar

O vapor

Finance

Espera-se de New-Port-News até o dia 19 de dezembro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 - RUA DO COMMERCIO - N. 8

1.·andar

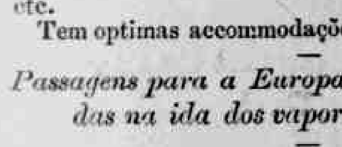
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

La Plata

Commandante Hart-Dyke



É esperado do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1· classe 90$000. 3· dita 27$000

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	*	.	5
«	Pernambuco	20		10
«	Maceió	21		..
«	Bahia	22		12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA (Conforme as ordens do Rio de Janeiro)

Sahidas	BuenosAyres	17	1
«	Montevidéo	18	2
«	Santos	..	7
«	Rio de Janeiro	24	9
Chegada	Bahia	27	12
«	Maceió	..	13
«	Pernambuco	29	14
«	S. Vicente	..	20
«	Lisboa	11	26
«	Vigo	..	28
«	Southampton	15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Manáos

Commandante 1· tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de dezembro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

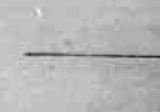
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

Maranhão

Para o porto indicado, recebe carga a frete modico a barca portugueza *Tentadora*: a tratar no trapiche Baltar, á rua do Vigario Thenorio numero 1.

Ceará



Para o posto acima segue até o dia 29 do corrente o hiate *Deus te Guarde*, por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga trata-se com Bartholomeu Lourenço, rua da Madre de Deus n. 8.

LEILOES

Leilão

De 1 sofá, 8 cadeiras de jacarandá, 2 ettargers, 2 jarros para flores, 2 cadeiras de balanço, 1 divan 1 espreguiçadeira, 1 costureira, 1 porta musica. 1 mesa de jogo, 3 castiçaes com molas.

Uma mesa com panno, 1 secretaria com armario, 1 prença de copiar carta, 2 mezas com cavaletes para trabalho 1 cabide torneado, 1 porta toalhas, 12 cadeiras americanas, armario e estante.

Um guarda vestidos, 2 commodas. 1 lavatorio com pedra, 1 espelho, 1 guarnição, 1 cama de ferro com arame, colxão, travesseiros, 3 camas de lona.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 apparador com pedra, 12 cadeiras, 1 guarda commida, 1 apparelho de electro-plate. 1 dito para chá, dito para jantar, (lindo) copos, calices, garrafas, bandejas, mesas, trem de cosinha e outros accessorios.

Sexta-feira, 28 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS

Por intervenção do agente

Pinto

Na casa e sitio do becco do Padre Inglez, em que morou o Sr. Roberto Collurel.

A's 10 e 20 minutos partirá o bond de Fernandes Vieira com os concorrentes ao leilão.

Leilão

Da casa terrea da rua estreita do Rosario n. 16

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

Ao meio dia em ponto

CARMO E SILVA

Por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, a requerimento do testamenteiro inventariante dos bens do espolio de José Gonçalves da Cruz, com assistencia do mesmo Exm. juiz, venderá em leilão uma casa terrea, sita á rua Estreita do Rosario n. 16, solo proprio.

27 - Na agencia da travessa do Corpo Santo—27

LEILAO

Sexta-feira, 28 do corrente

A's 11 horas em ponto

CARMO E SILVA

faz leilão por conta de quem pertencer, de 1 cofre prova de fogo, 1 prença para copiar e mesa, 1 carteira, 1 mesa para escrever, 1 armario para papeis, 1 mobilia de jacarandá, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-louça, 1 toilette, mesa elastica, aparadores, commodas, machinas para costuras, pedras para limpar facas, fogões, bombas, chapas para fogões, pistolas, enxós, machados, miudezas, retroz, roupas feitas, joias, relogios, correntes, brincos, anneis, e outros muitos objectos que se acham presentes e serão vendidos sem reserva de preço.

27 Agencia travessa do Corpo Santo—27

Leilão

Liquidação difinitiva

Ao correr do martello

De miudezas, constantes de tiras bordadas, entre meios, bicos, pentes de alisar, cocós e finos, voltas, meios adereços e pulseiras, caçolêtas de bexibequs, espartilhos, camisas e punhos para senhoras, cortes de vestids em cartões, casaveques, bolsas de couro da Russia, meias, collarinhos, toucas de lã; e moveis, a saber: 1 piano de cauda, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de junco, 1 mesa elastica, 4 taboas, 2 cadeiras de balanço de junco, 2 ditas de braço de amarello, 2 fiteiros para porta, 1 rico porta licor e muitos outros objectos.

Sabbado 29 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

Rua Direita n. 36

Leilao

Do sobrado de um andar sito no largo do Mercado n. 5

Quarta-feira, 3 de Dezembro

As 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos a requerimento do inventariante de Manoel Francisco Coelho, levará a leilão o sobrado a cima mencionado, o qual se torna recommendavel por sua localidade, cujo leilão será effetuado com assistencia do respectivo juiz e terá lugar no escriptorio do mesmo agente a rua do Bom Jesus n. 51, onde se dará informações aos compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— A commissão verificadora dos creditos da massa fallida de Antonio Lopes Pereira de Mello, convida os senhores credores a apresentarem seus titulos até o dia 29 do corrente, na rua do Marquez de Olinda n. 42, armazem. Recife. 26 de novembro de 84.

— Precisa-se de uma mulher moça ou de meia idade para companhia de uma casa de familia de tres pessoas, prestando-se a fazer algum serviço, se dará roupa e comida, mediante ainda uma gratificação razoavel: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de tres amas, de leite, cosinha e para crianças, e um criado; na travessa de S. Pedro n. 8.

— Uma pessoa ausente deseja saber se reside nesta cidade a Sra. D. Libania Rita Lobo: informações á rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um menor de 10 á 12 annos, e uma mulher de maior idade, livres ou escravos, para serviço domestico de homem solteiro: a fallar no pateo de S. Pedro n. 14.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, e mais algum serviço de casa de uma familia composta apenas de tres pessoas: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 9, segundo andar.

Desappareceu no sabbado uma cabra preta, grande e mansa: quem der noticias ou leval-a á rua da Roda n. 54, será recompensado.

— Precisa-se de uma criada para o serviço domestico, e uma cosinheira para casa de famila: na rua Nova n. 39, loja.

— Precisa-se alugar uma ama idosa para cosinhar: na rua da Imperatriz n. 17, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para o serviço domestico de casa de familia; na rua Nova n. 39, loja.

— No n. 17 á rua de Hortas, ha para vender linguiça do sertão, superior, e por preço razoavel, assim como a especial aguardente de canna engarrafada.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se o 1· andar da casa n. 18 o 2º da de n. 66 á rua Direita, o 1· da de n. 3 á rua da Penha, e a casa n. 1 da travessa da Hora, no Espinheiro: a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de um criado; na rua do Barão da Victoria n. 61, 1º andar.

— Compra-se para exportação cacáo que esteja fermentado e secco, quem tiver mande a casa dos Srs. Sulzer & Koechlin a rua do Marquez de Olinda outr'ora da Cadeia n. 36.

Aluga-se barato

O armazem com sotêa á rua da Madre de Deus n. 1, e a loja do sobrado n. 38 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua de S. José n. 56.

Senhorinha Candida Guedes de Araujo

José Affonso de Araujo, Antonio da Silva Araujo Alcoforado, Senhorinha Candida de Araujo (ausente), Maria Luiza de Araujo, Thereza C. de Araujo Lima, Vessia Raposo de Araujo, Carlos da Silva Araujo (ausente), Antonio Ferreira da Silva Lima, Candido Alcoforado, sua mulher e filha, Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado (ausente), Dr. José Bernardo Calvão Alcoforado, sua mulher e filhos, Dr. Cypriano Fenelon Alcoforado Filho, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua presada mãi, sogra, irmã, cunhada e tia, Senhorinha Candida Guedes de Araujo, e vem convidal-as á assistirem as missas que por alma da mesma serão resadas na igreja de S. Francisco, no Recife, e em S. Pedro Martyr, em Olinda, ás 7 horas da manhã de segunda-feira, 1º de dezembro proximo futuro.

Amalia Narcisa da C. Reis

João da Cunha Reis e sua esposa mandam resar uma missa na igreja do Monteiro por alma de sua desditosa filha Amalia Narcisa da Cunha Reis, setimo dia do seu fallecimento, sexta feira 28 do corrente, ás 8 horas; muito reconhecidos ficarão a quem concorrer a esse acto religioso e de caridade.

Francisco Sergio Pereira

João Francisco Pereira, sua mulher Jeronyma Sebastiana de Alencar Pereira e seus filhos, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado filho e irmão Francisco Severo Pereira, residente em Nazareth, convidam a todos os seus parentes e amigos á assistirem a missa que pelo seu eterno repouso mandam rezar no dia 29 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. Senhora de Terço, 7º dia do seu passamento,

A' aquelles que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade confessam desde já sua eterna gratidão.

Manoel Gonçalves de Barros

3· anniversario

Francisca de Paula Cavalcante Barros e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos e aos de seu fallecido marido e pai, para assistirem algumas missas que em sua memoria celebrar-se-hão no dia 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, na ordem terceira do Carmo.

Capitão Satyro de Bastos Mello

Aristarcho Lopes convida aos seus parentes e amigos á assistirem uma missa que, por alma do capitão Satyro de Bastos Mello, manda celebrar pelas 8 horas da manhã de 29 do corrente, na matriz da Boa-Vista, e desde já se confessa reconhecido a quem concorrer a esse acto.

Manoel Rodrigues da Silva, seus filhos, genro e noras mandam celebrar no sabbado 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, missas pelo descanso eterno de sua mui presada mulher, mãi e sogra, D. Maria Mathilde Teixeira da Silva, 1· anniversario do seu passamento, e convidam para assistil-as a todos os seus parentes e amigos, tornando-se ainda mais uma vez reconhecidos a aquelles que se dignarem comparecer.

José Lauriano Tavares Cordeiro

Delfina M. Tavares Cordeiro, Maria V. de Oliveira Cordeiro, João Tavares Cordeiro, (ausente), Adolpho B. Tavares Cordeiro, Satyro P. Tavares Cordeiro, Custodio Francisco Martins e Antonio R. de Andrade Luna Junior, tributam sua gratidão ás pessoas que acompanharam ao Cemiterio o seu muito presado filho, marido, irmão e cunhado José Lauriano Tavares Cordeiro e de novo os convidam e bem assim aos seus amigos e parentes para assistirem as missas que por sua alma mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 1· de dezembro e desde já agradecem esta obra de caridade e religião.

D. Rita Francisca de Paula Cavalcante

D. Angelica Xavier Carneiro da Cunha e seus filhos mandam rezar uma missa, pela alma de D. Rita Francisco de Paula Cavalcante, na matriz do Divino Espirito Santo do Páo d'Alho, segunda-feira, ás 8 horas da manhã, 7º dia de seu passamento, e convida a seus amigos e parentes e aos da finada para assistirem a este acto de religião e caridade, antecipando-lhes desde já seu eterno agradecimento.

Protesto necessario

O abaixo assignado em face do annuncio pelo Sr. Luiz da Fonseca Oliveira, publicado neste *Diario* no dia 25 do corrente, julga ser de seu dever declarar que o mesmo Sr. Oliveira não póde chamar a si o activo e passivo da firma Ayres, Ferreira & C., sem que esteja pago e satisfeito o passivo das firmas Fonseca, Silva & C. e Silva, Ayres & C. até o dia 17 de agosto do corrente anno, pois que até essa data os que faziam parte daquella firma, eram tambem socios solidarios destas outras, e somente na referida data foi que operou-se, de accordo com os credores, mudança no respectivo pessoal. Recife, 25 de novembro de 1884.

Antonio Ferreira da Silva.

E' bôa occasião

Aluga-se, do mez de dezembro em diante, a primeira casinha da rua do Dr. Maia nos Afflictos, proxima a casa do Sr. João Ramos. O pretendente depois de vel-a dirija-se á casa de banhos do Recife.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos, com pratica ou sem ella, para uma taverna na Passagem da Magdalena; a tratar na travessa do Queimado n. 3.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, sendo livre: na rua da Ventura (Capunga) logo á entrada n. 3.

Circular ao sexo amavel

E' preciso reforma!!!

A unica que não soffre contestação. Torna-se indispensavel preparar o bello sexo para as grandes lutas abolicionistas. E' necessario o sexo fragil subir ao poder e ver se as finanças melhoram. Certo é que a salvação deste paiz será, quando virmos uma Exma. Sra., moça ou um pouco adiantada para o que não deve haver exclusão, cabalando para ser deputada ou mesmo senadora; então serão compridas fielmente todas as promessas feitas nos seus programmas, o progresso não se fará esperar. Torna-se urgente preparar o estado maior, para estar de accordo com as ideias das moças, e para isso o Pedro Antunes & C. efferece uma especialidade, o que poderá ser exclusivamente todos a uma só voz. A verdadeira pâte vigitale adoncisjante para embelezar a pelle, é de grande utilidade é de effeito muito agradavel! será bom previnirem-se. N. 63 rua Duque de Caxias.

Nova Esperança

A ultima hora não ha mais tempo para uma conferencia

Não é mais pomada

O verdadeiro leite de rosas brancas, e o leite virginal para amaciar e extinguir as espinhas, sardas e panos, vendem o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Contra o cholera

E' da higiene perfurmar os aposentos, e quem tem a verdadeira agua perfumada é o Pedro Antunes & C. rua Duque de Caxias. **Nova Esperança** n. 63.

Productos que recommendam-se

Quem não quizer ficar calvo na actualidade, procure comprar um vidro do verdadeiro Cama-Can, que tem a vantagem de fortificar os poros capilares o Pedro Antunes & C. é quem vende, 63 rua Duque de Caxias.

Inimigo das moscas

Balões de vidro para estinguil-as, tambem tem o Pedro Antunes & C. 63 rua Duque de Caxias.

Não são feios

Alguns leques de madeira e seda de diversas cores, e tambem de seda e madreperola para noivas, vendem o Pedro Antunes & C. 63 rua Duque de Caxias.

Será bom vel-os

Quadros de oliographia para sala e quartos, para liquidar factura vendem o Pedro Antunes & C. com relação de preço 63 rua Duque de Caxias.

Para liquidar

Bordados preguiados para casacos e saias, ditos em setinetas de cores, está o Pedro Antunes & C. vendendo por menos para acabar 63 rua Duque de Caxias.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

Aviso

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia para receberem na estação das Cinco Pontas o 42°. devidendo relativo ao semestre findo em 30 de junho deste anno.

Escriptorio da superintendencia, Cabo 27 de Novembro de 1884.

Superintendente
Wells Hood

Companhia Locomotora Pernambucana

Nos termos do art. 5°. dos Estatutos, convido pelo prezente aos Srs. accionistas á realizarem a 7ª prestação de suas entradas a razão de 10 % sobre o capital das acções suspeitas. Para este fim podem dirigir-se a caza n. 56 1º. andar, rua do Marquez de Olinda.

Recife, 27 de novembro de 1884.

O thesouroiro.
A. G. de Miranda Leal.

Ama

Precisa-se de uma cozinheira na rua do Payssandú n. 19 (Chora Menino).

Ama

Precisa-se de uma ama de leite na rua da Detedção n. 12 B.

Bois mansos

vende-se quatro proprios, para carro, ou carroça, á tratar no engenho Campo Grande, proximo á estação de Beberibe e para as informações a rua da Conceição n. 4 com o capitão Francisco Felix Gonçalves & E.

Criada

Precisa-se de uma creada para tratar de uma creança, na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma cozinheira, rua do Payssandú n. 19 (Chora Menino).

— Precisa-se de uma ama na rua de S. Francisco n. 31.

— Aluga-se uma boa casa no varadouro em Olinda um sitio e diverças casas na estrada Torre a tractar no armazem n. 25 oitão do Corpo Santo.

Attenção

N. 600.000

Pede-se ao Sr. capitão do 14· batalhão Francisco Antonio de Sá Barretto, que desde 1· de agosto de 1881 ficou de voltar e não o fez; appareça a rua de D. Maria Cesar n. 26.

N. 3:000.000

A viuva, pede ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior, que venha restituir o que o Sr. tem consciencia que recebeu.

N. 300.000

Lembra-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra que já fazem 5 annos que o Sr. recebeu aquella quantia quando o Sr. seu filho estava no 1· anno.

150.000

Pede-se ao Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barretto que venha restituir o numero acima ao excollector.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, declaro ao corpo commercial, que comprei ao Sr. Francisco Muniz Pacho seu hotel, sito a rua de Thomé de Souza n. 5, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 27 de novembro de 1884.

Clemente do Carmo.

Amas

No largo do Corpo-Santo n. 19, 2· andar precisa-se de uma ama para tratar de uma criança de um anno e entenda alguma cousa de engommar.

Precisa de outra boa cosinheira na rua do Commercio por cima do banco, entrada pela rua do Torres n. 36, 2· andar. Ambas que durmam em casa e sejam bem conhecidas.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS. —

Aluga-se

Por preço commodo o 2· andar do sobrado a rua do Barão do Triumpho n. 84, com accommodações para familia; a tratar rua larga do Rosario n. 34.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO

AVISO

Não tendo o Governo resolvido ainda sobre a abertura ao trafego da nova estação de passageiros de Cinco Pontas, annunciada para amanhã, 28 do corrente, vê-se a companhia obrigada a adial-a até novo aviso.

Cabo, 27 de novembro de 1884.

Wells Hood,

superintendente.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 90ª loteria, a sorte de 200$000 em 4 quartos n. 4355, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 3662 além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 215ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quarta-feira 3 de dezembro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro em quatro quartos com a sorte de 200$ no n. 1547 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 90.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 91 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá na quarta feira 3 de debro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos o inteiro n. 648 com a sorte de 2:000$000, o inteiro n. 3,748 com a sorte de 200$000, o inteiro n. 4,367 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (90.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 215.ª parte das loterias em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (91.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 3 de dezembro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 24, loja.

Machinista

Precisa-se de um para engenho na Fundicção Villaça.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (91.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 3 de dezembro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

Por festa ou por anno

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, muito perto do rio e por modico preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aos 6:000$000

Loteria Emancipadora

33-Rua do Barão da Victoria-33

Nesta casa vendeu-se da 4ª loteria os premios de 1:000$ no n. 1490, de 200$ nos ns. 1889 e 1962, de 100$ no n. 4666, de 50$ no n. 5708 e diversas de 20$ e 10$. Estão expostos á venda os bilhetes da 5ª loteria que andará a roda a 25 de corrente.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Amas

Diversas casas no Recife e fóra do mesmo precisam de cosinheira, engommadeira, ama de leite. Quem quizer sel-o dirija-se ao largo do Collegio n. 73, 1· andar todos os dias uteis das 8 da manhã ás 8 da noite.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar em crianças: na rua do Apollo n. 2. 1º andar.

Ama

Precisa se de uma ama que cosinhe muito bem; na rua da Aurora n. 109.

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

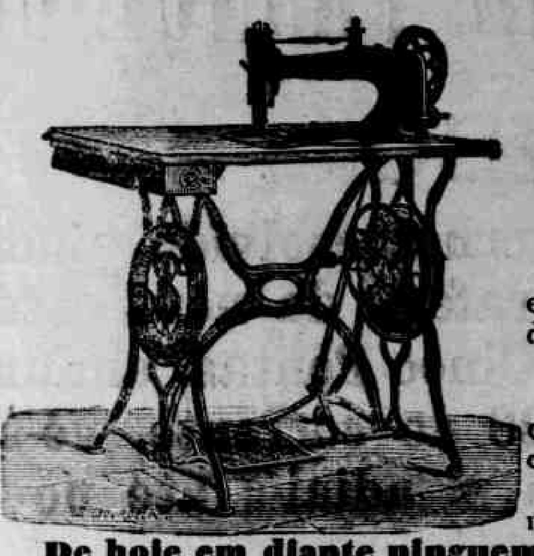
A venda em casa de Sulzer & Kukco rua aa Cadeia n. 36.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER! SINGER!

MACHINAS DE COSTURA MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de costura de Singer?



Em prestações semanaes DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura**, a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia — **Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral da America do sul---101 rua do Ouvidor 101. Rio de Janeiro. Casa matriz---34 Union Square, New-York.

CAROBINA

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

DO

Dr. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO, PHARMACEUTICO E OPERADOR.

O apparecimento d'um medicamento popular é sempre um facto notavel para o publico.

De facto, quem não apreciará a vinda d'um antidoto para combater os innumeros soffrimentos que acabrunham a humanidade e particularmente áquelles que não podem consultar medico, nem tão pouco residir na capital, afim de serem tratados?!

A confecção d'um novo producto pharmaceutico, bem dosado e de propriedades verdadeiras e positivas, que, logo nas suas primeiras dóses, possa-se verificar a excellencia das suas virtudes, deve sempre ser applaudido, maxime quando elle deriva de auctor já bastante conhecido de outras especialidades acreditadas em todo o Brasil.

O Dr. BETTENCOURT tem aproveitado, sempre que a occasião o permitte, as principaes plantas da nossa flora, que é uma das mais opulentas do globo, na confecção dos seus preparados pharmaceuticos.

Para a **CAROBINA** emprega elle na sua excellente formula novas plantas, cujas propriedades medicinaes foram exploradas com successo enorme. O auctor espera que este novo producto virá fazer a sua epocha no campo da therapeutica. As suas habilitações e o renome de que gozam os outros preparados da sua formula e propria invenção, com approvação da Junta Central de Hygiene, auctorisam-no a recommendar este novo especifico na cura das diversas fórmas das molestias chronicas dependentes d'uma dyscrasia do sangue, do estado geral dos humores, derivado dos maus temperamentos e constituições.

As diversas diatheses, estas disposições geraes do organismo, em virtude das quaes o individuo é atacado de varias affecções, estas predisposições e susceptibilidades morbidas, em que todos os tecidos são simultaneamente attingidos pelas diversas fórmas das molestias, revelam-se por perturbações nutritivas, dando em resultado o apparecimento de tal ou qual ordem de productos morbidos.

Combatel-os, assim como trazer a restauração da economia, é a missão destinada á **CAROBINA**.

É conhecida a desordem que produz o abandono da cura [illegible] aos recursos da natureza. O elemento morbigeno não se extingue sem o recurso do emprego d'um poderoso remedio, que o faça estacar na sua marcha invasora do organismo. Quão facil é debellar o mal no seu começo! Ao passo que a negligencia conduz muitas vezes á perda d'um orgão importante ou á sua deterioração, sem que depois d'um [illegible] de tempo, se possa remedial-o.

A medicação popular é d'um grande auxilio para o publico, para as classes pobres, e é por esta razão que ella é approvada pelas corporações scientificas dos diversos paizes.

Tal individuo que soffre de syphilis, acha-se apto a curar-se com a **CAROBINA**. Sabe-se que a syphilis é o peior dos males que affligem o genero humano. É d'ella que emanam quasi todos os outros, quando é abandonada aos recursos naturaes, dando em consequencia o definhamento e a debilidade, que são a porta d'entrada á pluralidade das doenças.

Ora, tem-se observado que o beriberi é uma das molestias que mais ataca os organismos valetudinarios, os individuos enfraquecidos por outros males.

Se percorrermos a escala ascendente do quadro nosologico, observaremos os mesmos phenomenos e factos identicos.

Fique, pois, aqui consignado que o emprego da **CAROBINA** deve dirigir-se a combater as seguintes molestias: as diversas fórmas das dyspepsias chronicas, os desenganados, soffrimentos do utero, affecções cancerosas, beriberi, escrofulas, tumores brancos, ulceras chronicas, affecções venereas rebeldes, paralysias, molestias do coração, da garganta, rheumatismo chronico e gotoso, molestias de pelle, assim como todas ás enfermidades derivadas da impureza do sangue.

Este excellente depurativo do sangue, ao passo que vae debellando a doença, tonifica o organismo, ponto verdadeiramente importante.

A sua dóse é, para os adultos, de 2 calices por dia, numa antes de cada refeição, almoço e jantar. Para as creanças de 3 annos para cima é de colherinhas das de chá até 12 annos, e de colheres das de sôpa até 15.

A absorpção do medicamento durante as digestões se acha confirmada por celebridades em materia de therapeutica, por isso nós a recommendamos. O doente sente menos o gosto da medicação que, é forçoso dizel-o, a maior parte das vezes é pouco agradavel, por mais que se queira disfarçar. Entretanto a **CAROBINA** não é um remedio desagradavel de tomar-se.

DEPOSITO GERAL

PERNAMBUCO

DEPOSITO.— Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C.

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS

OLEO DE TERRA-NOVA de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias de Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.

ADVERTENCIA. — Exiga-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez. HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione PARIZ, e principaes Pharmacias.

A NOVA-YORK

Companhia Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos da America

CAPITAL CERCA DE 142,000:000$000

RENDA ANNUAL CERCA DE 35,000:000$000

FUNDADA EM 1845

39 ANNOS DE PROSPERIDADE

SINISTROS NO BRASIL

NOMES	DATAS DO PEDIDO	DATA DO FALLECIMENTO		PAGOU DE PREMIOS	OS HERDEIROS RECEBERAM
Joseph Norris	28 de fevereiro de 1876	12 de janeiro de 1883	Rio de Janeiro	£ 541	£ 1.078 11/1
Gustave Masset	21 de abril de 1876	17 de setembro de 1881	» »	£ 275	Restituição £ 312 3/4
Victor Scheitlin	21 de janeiro de 1878	11 de abril de 1878	» »	Fr. 1.546	Fr. 60.000
José Joaquim de Freitas Guimarães	31 de maio de 1882	5 de fevereiro de 1883	Pará	Rs. 544$800	Rs. 12:000$000
Dr. Candido Quirino Bastos	17 de agosto de 1882	17 de dezembro de 1883	» »	» 674$000	» 24:000$000
José João Ribeiro	13 de abril de 1883	17 de julho de 1883	» »	» 256$800	» 7:200$000
C. A. A. Dohrmann	5 de março de 1883	19 de agosto de 1883	Rio de Janeiro	» 480$000	» 23:833$000
José Rodrigues de Souza	29 de março de 1883	31 de agosto de 1883	Pará	» 664$800	» 11:825$000
Gustavo Wedekid	31 de outubro de 1883	25 de janeiro de 1884	Rio de Janeiro	» 175$200	» 23:693$000
José Soares Pereira	17 de maio de 1883	26 de fevereiro de 1884	Bahia	» 860$000	» 13:920$000
Paul Emilio Willmersdorf	12 de março de 1883	6 de abril de 1884	Santos	» 129$000	» 11:613$000
Tito Antonio da Rocha	27 de junho de 1883	28 de setembro de 1883	Fortaleza	» 241$000	» 6:176$380

Pagou a companhia por mortalidade dos segurados.

Desde 1845	cerca de	72:000 contos
No anno de 1883	cerca de	5:600 contos
No mez de janeiro de 1884	cerca de	496 contos
No mez de fevereiro de 1884	cerca de	508 contos
No mez de março de 1884	cerca de	373 contos
No mez de abril de 1884	cerca de	370 contos
No mez de maio de 1884	cerca de	472 contos
No mez de junho de 1884	cerca de	426 contos
No mez de julho		375 contos
No mez de agosto		611 contos

Escriptorio Filial---Pernambuco

N. 17 — Praça do Corpo Santo — N. 17

Vinho de Peptona Pepsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Admittido nos Hospitães de Paris. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Nutrir os *enfermos* e *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, dez grammas de carne de vacca completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação causada por tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhe as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. O VINHO CHAPOTEAUT é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Aluga-se

barato a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n 33, com oitão para a rua da Concordia, com uma boa armação para qualquer estabelecimento, recommendando-se muito para melhados pelo bom local: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

ROWLANDS' ODONTO

Pós dentifricios puros, odoriferos e não arenosos. *Alvejam os Dentes, preservam e fazem parar a carie, fortificam as Gengivas e dão ao halito um cheiro agradavel.* — Os **Pós ROWLANDS' ODONTO**, de 20 Hatton Garden, Londres, encontra-se em todas as Drogarias e Perfumarias.

PAPEL RIGOLLOT

ou MUSTARDA em FOLHAS para SINAPISMOS

O mais seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripta de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.

P. Rigollot

Deposito geral 24, Avenue Victoria, PARIS

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

CHLOROSE ANEMIA

CÔRES PALLIDAS

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fatiga de estomago diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes

O Snr. Bravais só pode garantir a efficacia ao ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EM GROSSO

Em Casa de BOUTRON & Cie

40, Rua St-Lazare, Paris

DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios amargo e tonicos, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; a carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as Doenças de langor, Chlorose. Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes desmoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo etc.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidos do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com BROMURETO DE POTASSIO contra Epilepsia, Hysteria, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

EPILEPSIA

HYSTERIA

CONVULSÕES

MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!

POR MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA

DE

Laroyenne

VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUREL

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ª

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES e das Imitações.

O UNICO VINHO

ao Extracto de FIGADO de BACALHAU

cujo uso produz os mesmos resultados que o do OLEO de FIGADO de BACALHAU

é o Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau DE CHEVRIER

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

GRAGÉAS d'Extreims Depurativas

de IODURETO de POTASSIO

do Doutor **DUCOUX** de POITIERS

Regenerar o sangue depurando-o, fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as *Molestias contagiosas*, paralysar a acção do *Mercurio*, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'este precioso depurativo que, nas *Molestias syphiliticas*, é o complemento de todo tratamento de *Corrimentos*. Serve para preservar dos *Accidentes secundarios ou terciarios*, que cura se existirem.—Empregam-se estas Gragêas com vantagem nos *Rheumatismos, Molestias de Pelle, Escrofulosas*.

DEPOSITOS GERAES:

Em PARIS, 209, rua S. Denis.

Em *Pernambuco*:

FRAN.co M. da SILVA & C.ª

Peitoral de Cereja DE AYER

(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA, Tisica e Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3 = Rua do Commercio = N. 3

Á venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

Casa terrea da rua da Ponte Velha n, 22.

Casa terrea n. 1, B na Baixa-verde.

A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar

Aluga-se

o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpo e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

Attenção

O proprietario da casa de tres andares da rua Marquez de Olinda n. 13, querendo reedifical-a no alinhamento da mesma rua e da dos fundos, ficando só em um andar corrido, assim como o pavimento terreo e com a escada interna, deseja contratar esta obra com quem mais vantagens lhe offerecer. Para maiores esclarecimentos poderão os senhores proponentes dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 5[illegible], loja, onde tambem poderão deixar suas propostas por escripto.

Aviso

O salão de modas á rua da Aurora n. 13, mudou-se para a rua da Imperatriz n. 13. As Exmas. senhoras encontrarão sempre as ultimas novidades da moda de Paris.

Criadas

Precisa-se de uma criada para engommar e outra para andar com menino: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Ama

Na rua de Pedro Affonso n. 11, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia.

Moradia fresca

Aluga-se o andar e sotão com janellas para o oitão e pequeno quintal, da casa n. 70 á rua de S. Francisco: a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 6, escriptorio de Bastos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar: a tratar no Caminho novo n. 120, defronte da estação.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

Beberibe

Vende-se baratissimo um excellente sitio com boa casa, fructeiras, baixa para capim, e perto da estação do Fundão: a tratar na rua do Brum numero 56.

Feitor

Precisa-se de um feitor para sitio que seja bom: a tratar no Cajeeiro, sitio n. 4, das 6 ás 8 horas da manhã.

Ama

Precisa-se de uma mulher de meia idade para comprar e cosinhar para uma só pessoa: a tratar no oitão da matriz de Santo Antonio n. 16.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a casa dos Srs. Negreiros & Irmão n. 30, á rua do Imperador.

Official de pharmacia

Precisa-se de um que tenha bastante pratica: na pharmacia á rua do Marquez de Olinda numero 27.

CASA

Aluga-se o primeiro andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 saleta, 5 quartos, cosinha e agua: trata-se na rua Duque de Caxias n. 47.

Ao commercio

Salvador José Ferreira Guimarães, achando-se bastante incommodado de erysipela, e não tendo pessoa que se encarregue de seu estabelecimento, o conservará fechado por alguns dias até seu restabelecimento. Faz este annuncio para retirar suspeitas.

A 18$ mensaes

Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 1 do becco Largo, freguezia do Recife, com 2 salas, 4 quartos e cosinha cada um; aluga-se tambem a primeira loja do mesmo predio por 12$000; para ver na taverna defronte, e tratar á rua da União numero 34.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro: na refinação do Varadouro em Olinda.

Boa localidade para escriptorio

Acha-se para alugar o pavimento terreo e o 1º andar n. 34 da rua do Commercio, onde foi escriptorio da companhia Phenix Pernambucana: as chaves para ver a casa acham se em poder do Sr. commendador Duprat. As pessoas que pretenderem alugar procurem um dos consenhores no pateo do Carmo n. 26, casa de banhos.

Entre amigos

A que devia correr com a ultima loteria da provincia do corrente mez de novembro, de um cavallo preto e sellado, fica transferida para correr com a quarta loteria de dezembro, e será intransferivel. Recife, 26 de novembro de 84.

Ave Libertas

De ordem da Exma. Sra. presidente convido todas as socias para a sessão extraordinaria que realisar-se-ha no dia 28 do corrente, ás 6 horas da tarde, na séde social, á rua Larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Recife, 26 de novembro de 1884.

A 1ª secretaria,
Odila Pompilio.

Chamado

Pede-se ao Sr. Carlos Augusto Guimarães Passos, que ultimamente bacharelou-se, o favor de vir á rua do Imperador, armazem de moveis, liquidar o negocio que não ignora.

PHARMACIA HOMEOPATHICA DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43
Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Novo Porto do Carvão

27---Rua Marquez do Herval---27

Vende-se carvão a 640 reis a barrica, farinha a 320, 360 e 400 reis, milho a 240 e 280 reis, feijão a 600 e 640 reis a cuia e muitos outros generos do paiz.

Outrosim, o comprador terá direito a uma barrica com carvão sem indemnisação alguma, desde que complete o numero de 30 barricas e igual numero de talões fornecido pela casa.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1· andar.

Ama

Para consinhar para pouca familia, a rua da Aurora n. 139, atratar das 3 ás 6 horas da tarde.

Páo d'Alho

A sociedade *Teniamen Dramatica Páo d'Alhense* previne aos senhores accionistas do theatro de Santa Thereza para que venham receber até o dia 29 do corrente mez, no estabelecimento do Illm. Sr. José P. Moreira, os seus bilhetes para o espectaculo do dia 30, ficando a mesma sociedade daquella data em diante exonerada de qualquer responsabilidade. Páo d'Alho, 22 de novembro de 1884.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e mais serviços de casa de familia: na rua do Riachuello n. 57, portão de ferro.

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

12—RUA DE S. FRANCISCO—12

CURSO DE FERIAS

Philosophia.
Historia.
Geographia.
Geometria.
Arithmetica.
Rhetorica.

As aulas começam a funccionar em desembro.

Attenção

Aluga-se o 1· e 2· andares do sobrado n. 17 do largo do Corpo Santo, e a casa n. 21 sita á rua 27 de Janeiro, em Olinda, com bons commodos para familia, tendo encanamento d'agua e gaz, e muito perto dos banhos salgados do Carmo: a tratar no 3· andar do sobrado acima.

Modista

Rua da Praia n. 35, 2· andar

Eduvirges Maria Coelho, communica ás suas numerosas freguezas que acaba de fazer uma grande reforma no pessoal de suas costureiras, e que a direcção de seus trabalhos acha-se a cargo de uma habil costureira, que com promptidão e inexcedivel perfeição fará qualquer toilete, como sejam para bailes, theatros, casamentos, etc.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: a tratar na rua do Crespe n. 18.

Engommadeira

Precisa-se de uma perita engommadeira: na rua Duque de Caxias n. 84.

XAROPE DE MATÁ-MATÁ

O **matá-matá** (lecy his idatimon) com o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que d'elle teem feito uso, conseguiram um resultado muito satisfactorio acabando por se reconhecer que é até hoje o melhor preparado para a cura da **asthma, bronchite asthmatica e antiga e oppressões**; dispensando o emprego do arsenico, folhas de estramonio e plantas narcoticas que acabam quasi sempre pelo abuso que d'elle se faz, e mesmo pelo uso prolongado, por produzir effeitos desastrosos sobre a saúde e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA

Botica Franceza de Rouquayrol Freres

Successores de A. Caors

22 Rua da Cruz 22

(RECIFE).

Bom emprego de capital

Vende-se as seguintes casas, em boas ruas e em bom estado:

Rua de Paulino Camara ns. 16 e 18, terreas.
Visconde de Albuquerque n. 110, terrea.
Travessa de S. José n. 37.
Sete de Setembro n. 14.
Rua Velha n. 82, sobrado.
E um bom sitio nos Afflictos n. 28, junto a estação do entrocamento.
A tratar na praça de Pedro II n. 2.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na padaria da rua do Brum n. 62.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e outros serviços; na Capunga, entrada da rua da Ventura numero 3.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se para casa de familia nos Afflictos: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia: na rua da Aurora numero 109.

VENDAS

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pecincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 500 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta seda a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.
Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

ou dá-se interesse a quem entrar com algum capital, a taverna sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro n. 47 D; quem pretender dirija-se á mesma.

PAPEL PINTADO

Para forrar sallas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc.

Grande e variado sortimento por preços, extremamente modicos

Sem competidor

Acaba de chegar para a

LIVRARIA INDUSTRIAL

7 — Rua do Barão da Victoria — 7

— Cimento portland.
Potassa.
Panno de algodão petropolitano.
Vinho madeira superior.
Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

— Vende-se uma casa nova em Santo Amaro, rua do Lima, travessa do João Viegas n. 13-A, de tijolo, com 2 janellas e 1 porta, bem repartida, com um grande quintal e cosinha: a tratar na mesma e mais um terreno contiguo a casa.

Artigos para senhoras

Córtes de cachemira para vestido 28$000
Ditos de percalina 13$000
Bonitos leques 1$000
Percalinas superiores, covado, rs. 320
Meias abertas, par 500
Alpacas mescladas de seda, covado 640
Cachemiras escossezas, covado 500
Fichus, capas, laços, meias finas, setins de cores, sedas, espartilhos americanos, etc.

Rua Duque de Caxias n. 62

Mendonça, Primo & C.

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vende por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, mindezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Taverna

Vende-se a taverna sita a rua do Rangel n. 31 A, bem afreguezada e propria para principiante, o motivo da venda se dirá aos pretendentes.
Recife, 17 de novembro de 1884.

Vende-se barato

Sementes de hortaliças, novas, e de todas as qualidades.
Grão de bico.
Matte do Paraná.
Linguas seccas do Rio Grande.
Doce superior de batata de Malaga em latinhas de uma libra.
Leite suisso condensado.
Azeite de coco.
Capachos do Porto.
Canna superior de genipapo.
E um completo sortimento de obras de vime; garantindo-se a boa qualidade.

Rua estreita do Rosario n. 1

Valente Irmãos & Companhia

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Armação

Vende-se a armação da loja n 48 A da rua do Barão da Victoria.

Vende-se

Ainda está para vender se o sitio junto a estação de Parnameirim que pertence ao finado Monsenhor Munis Tavares; para informações, no mesmo com o Sr. Mathias Muniz Tavares, ou com seu legitimo proprietario, a rua do Bemfica n. 7.

= Vende-se a armação de louro, em perfeito estado, da taverna n. 5 da rua nova de Santa Rita (aliás largo do mercado): a tratar no n. 1 da mesma rua, e garante-se o aluguel da casa.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

LISTA GERAL 90.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1679, A BENEFICIO DA MATRIZ DE S. JOSÉ DO EGYPTO, EXTRAHIDA EM 27 DE NOVEMBRO DE 1884.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	8$	345	8$	636	4$	937	8$	1213	4$	1483	8$	1785	4$	2130	4$	2446	4$
13	4$	51	4$	38	—	39	4$	25	—	84	1:000$	86	—	34	16$	56	—
14	—	53	—	42	—	40	—	34	—	92	4$	91	—	35	4$	61	—
22	—	54	—	48	2:000$	42	—	35	—	97	—	97	8$	39	—	62	—
27	—	58	—	49	4$	50	—	36	—	98	—	1813	16$	41	—	68	—
29	—	62	8$	52	—	53	—	39	—	99	—	15	4$	43	—	71	—
33	32$	67	4$	61	—	54	—	40	—	1504	—	29	—	48	—	82	—
37	4$	74	—	70	—	56	—	43	—	6	—	32	—	53	—	84	—
46	8$	82	8$	72	—	67	—	44	—	16	—	48	—	54	—	93	—
51	4$	83	4$	78	—	73	—	45	—	21	—	51	—	69	—	94	—
54	—	84	—	79	—	75	—	57	—	33	—	55	—	70	—	97	—
57	—	85	—	95	—	82	—	63	—	38	—	57	—	72	—	99	—
63	—	400	—	704		84		70	—	44	—	60	—	82	—	2505	—
68	—	1	—	9	—	85	—	71	16$	47	200$	69	—	89	—	8	—
70	—	2	—	24	—	89	—	76	4$	48	4$	70	—	90	—	12	—
72	—	3	—	41	—	90	—	77	—	54	—	91	—	91	—	19	—
77	—	15	—	43	—	93	—	78	—	61	—	96	—	92	—	23	—
81	—	21	—	47	—	94	32$	83	—	65	—	1903	—	2200	—	27	—
82	—	30	—	48	—	1006	4$	85	—	66	—	24	—	12	—	33	—
87	—	35	—	52	—	14	—	86	—	73	—	29	—	13	—	41	—
98	—	43	—	62	—	17	—	91	—	79	—	33	—	14	—	48	—
102	—	47	8$	67	—	19	16$	93	—	84	—	40	—	42	—	55	—
4	—	51	4$	68	32$	27	4$	99	—	99	32$	43	—	43	—	64	—
5	8$	59	—	69	4$	28	—	1303	—	1605	4$	46	—	47	—	78	—
14	4$	68	—	75	—	30	—	5	—	7	—	55	—	52	—	83	—
19	—	73	—	94	—	33	—	10	—	8	—	60	—	54	—	91	—
21	—	86	—	97	—	35	—	12	—	15	—	61	—	60	—	92	—
25	—	87	—	99	—	37	—	19	—	32	—	63	—	66	—	94	—
29	—	90	—	800	—	48		30	—	36	—	72	—	72	—	2600	—
30	—	96	—	3	—	49	8$	31	—	37	—	73	—	75	—	2	—
67	—	502	—	5	—	53	4$	38	—	43	—	82	—	85	—	7	—
81	—	8	—	7	—	55	—	39	—	44	—	86	—	93	—	8	—
83	—	12	—	16	—	56	—	41	—	46	—	96	—	2304	—	10	—
87	—	20	—	17	—	60	16$	47	—	47	—	2002	—	5	—	15	—
88	—	23	—	23	16$	61	4$	56	—	59	—	11	—	8	—	21	—
89	—	26	—	25	4$	62	—	61	—	72	—	20	—	11	—	22	—
97	—	36	—	31	—	63	8$	64	—	77	—	35	—	18	—	27	—
98	—	58	—	42	—	70	4$	78	—	78	—	37	—	26	—	30	—
209	—	59	—	43	—	74	—	79	—	83	—	40	—	27	—	31	—
15	—	62	—	44	—	75	—	84	—	91	—	43	—	32	—	40	—
16	8$	64		49	—	80	—	91	—	94	—	44	—	40	—	42	—
29	4$	67	—	60	—	92	—	1403	8$	95	—	55	100$	47	—	43	—
37	—	69	—	71	—	95	—	6	4$	1701	—	59	4$	53	—	45	8$
53	—	70	—	73	8$	1104	16$	7	—	2	—	61	—	60	—	49	4$
55	—	75	—	78	4$	7	4$	9	—	4	—	69	—	62	—	55	—
56	—	80	—	79	16$	28	—	16	—	8	—	72	—	63	—	64	—
71	—	84	—	80	4$	35		30	—	10	—	76	—	64	16$	65	—
78	16$	85	—	95	—	46	8$	35	—	13	—	77	—	71	4$	70	—
85	4$	92	—	96	—	49	16$	41	—	28	—	78	—	76	—	73	—
99	—	96	—	900	—	65	4$	47	—	32	—	79	—	90	—	74	—
303	—	97	—	5	—	72		50	—	34	—	80	—	92	—	75	—
7	—	98	—	9	—	78	—	60	—	43	—	82	—	95	—	76	—
8	—	600	—	13	—	88	—	64	—	52	—	88	—	98	—	87	—
22	—	7	8$	15	—	92	—	66	—	55	—	90	—	99	—	97	—
26	—	8	4$	16	—	93	—	68	—	65	—	92	—	2403	8$	98	—
32	—	9	—	17	—	96	—	70	—	69	—	2109	—	4	4$	2706	—
33	—	14	—	26	16$	99	—	75	—	71	—	16	—	19	—	14	—
37	—	19	—	28	4$	1201	—	76	—	75	—	20	—	22	—	15	—
38	—	32	—	32	—	6	—	78	—	79	—	26	—	26	—	16	—
41	—	33	[illegible]	34	—	9	—	82	—	80	—	28	8$	44	—	18	—

NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2719	4$	3015	32$	3257	4$	3527	4$	3306	4$	4046	4$	4390	4$	4705	4$
23	—	17	4$	65	—	28	—	8	—	57	—	93	8$	10	—
27	—	21	—	69	—	35	—	9	—	63	—	4401	4$	14	—
28	—	24	—	72	—	36	—	18	—	68	—	3	8$	25	—
29	—	25	—	74	—	47	—	21	—	69	—	6	4$	30	—
32	—	26	8$	75	—	48	—	23	—	79	—	8	—	31	—
33	—	30	4$	78	—	49	—	32	—	93	—	21	—	43	—
36	—	38	—	79	—	50	—	33	—	96	8$	31	—	44	8$
57	—	41	—	97	—	58	—	35	—	4111	4$	33	—	59	4$
61	—	43	—	98	—	60	—	36	—	15	—	34	—	66	—
70	—	47	—	3301	—	70	—	39	—	16	—	35	—	73	—
73	16$	51	8$	2	—	76	—	45	—	17	—	37	—	78	—
81	4$	52	4$	4	—	85	—	50	—	24	—	45	—	79	—
82	—	59	—	6	—	89	—	51	—	31	—	49	—	83	—
84	—	66	—	8	—	91	—	55	16$	33	—	71	32$	85	—
91	—	68	—	9	—	3618	—	56	4$	34	—	81	4$	94	—
93	—	74	—	21	—	36	—	63	—	37	—	87	—	98	—
95	—	75	—	31	—	41	—	68	—	40	—	88	—	4801	—
96	—	80	—	34	—	43	—	74	—	50	—	94	—	2	8$
98	—	93	—	37	—	47	—	77	—	62	—	98	—	5	4$
99	—	99	—	40	—	54	—	80	—	68	—	4500	—	10	—
2809	—	3100	—	43	—	55	—	81	—	69	—	5	—	16	—
16	—	5	—	49	—	56	—	86	—	73	—	10	—	39	—
24	—	8	—	52	8$	58	—	89	—	76	—	24	—	43	—
25	—	11	—	53	4$	59	—	92	—	78	32$	29	—	45	—
31	—	13	—	54	—	62	100$	98	—	81	4$	33	—	47	—
36	—	16	—	58	—	72	4$	99	100$	82	8$	35	—	52	8$
50	—	21	—	64	—	83	—	3901	4$	87	4$	37	—	56	4$
63	—	24	—	66	—	88	—	8	—	89	—	43	—	57	—
66	—	26	32$	70	—	90	—	10	8$	97	8$	47	—	63	—
69	—	28	4$	72	—	93	—	12	4$	4202	4$	49	—	67	—
73	—	29	16$	78	—	94	—	15	—	21	—	50	—	76	—
77	—	30	4$	80	—	3700	—	18	—	27	—	53	—	83	—
80	—	38	—	81	—	2	—	20	—	29	—	54	—	89	—
85	—	39	—	84	—	5	—	24	—	31	—	60	—	92	—
87	—	50	—	87	—	6	—	31	—	36	—	64	—	94	—
90	—	51	—	92	—	7	—	33	—	38	—	75	8$	96	—
2905	—	61	—	93	—	9	—	34	—	40	—	76	4$	4900	—
12	—	63	—	3410	—	10	—	41	—	43	—	78	—	2	—
15	—	65	—	14	—	18	—	44	—	55	—	83	—	3	—
21	—	67	—	16	—	20	—	46	—	57	—	91	—	11	8$
23	—	72	—	18	—	21	—	47	8$	67	—	4606	—	12	4$
24	—	73	—	28	—	24	—	48	4$	69	—	9	—	16	—
27	—	77	—	29	—	30	—	55	—	83	—	12	—	19	—
34	—	89	—	37	—	31	—	78	—	95	—	13	—	22	—
35	—	90	8$	41	—	33	16$	91	—	96	—	17	—	24	—
37	—	98	4$	49	8$	47	4$	93	—	4321	—	25	—	26	—
44	—	99	—	50	4$	48	200$	4001	—	31	—	35	16$	28	—
49	—	3200	—	52	—	50	4$	3	—	32	—	50	16$	33	—
50	—	7	—	53	—	55	—	11	—	40	—	52	4$	39	—
56	—	11	—	73	—	61	—	14	—	42	—	53	—	45	8$
64		13	—	78	—	68	16$	16	—	45	—	58	8$	48	4$
69	—	30	—	79	—	70	4$	20	—	46	—	63	4$	53	—
73	—	37	—	82	—	71	32$	21	16$	51	—	67	—	75	—
80	—	41	—	83	—	75	4$	31	4$	54	—	87	—	84	—
85	—	42	—	86	—	91	—	34	—	55	200$	88	—	88	—
96	—	45	—	88	—	92	—	38	8$	67	100$	95	—	91	—
3005	—	48	—	3522	—	98	—	42	4$	73	4$	4700	—	96	—
8	—	52	—	23	—	3804	—	43	8$	81	—	2	—	98	—
11	—														

VIAGENS

Viagem de SS. Altezas

(*Jornal do Commercio*)

« Piracicaba, 12 de novembro, meia-noite.—Antes de começar a fallar da viagem a esta cidade deve noticiar que SS. MM. e AA. Imperiaes mandaram apresentar suas condolencias á familia do Visconde de Indaiatuba o benemerito paulista, fallecido em Campinas.

« Hoje, ás 7 horas da manhã, partio S. A. Imperial da capital, acompanhada da sua comitiva, superintendente Spiers, chefe de trafego Burker, ambos da Companhia Ingleza, e engenheiro fiscal Dr. Ezequiel Filho, em direcção a Jundiahy, onde se achavam as principaes autoridades da cidade, o Sr. Hummond, inspector geral do trafego da Companhia Paulista, e Dr. Elias Fausto, inspector da estrada de ferro Ituana, para um de cujos treñs passou Sua Alteza com destino a Capivary, onde já se achava Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu hoje de manhã, vindo da cidade de Tieté.

« A estrada de ferro Ituana foi contratada por lei provincial de 24 de março de 1870, sendo o contrato celebrado a 10 de outubro. A 26 de novembro foram inaugurados os trabalhos de construcção e a 17 de abril de 1873 foi autorisada a abertura ao trafego. A 2 de dezembro de 1872 tiveram começo os trabalhos da construcção de uma secção até Capivary e a 21 de outubro de 1875 entregou-se ao trafego esta estação; d'ahi a Piracicaba inaugurou-se a 20 de fevereiro de 1876.

« A extensão da estrada é de 150 kilometros e 156 metros.

« A companhia não chegou a desprender na construcção da estrada o capital garantido de 2.500:000$000 de modo que a garantia prestada pelo Thesouro é effectiva sómente sobre o capital de 2.052:696$ que foi quanto custaram as obras desde Jundiahy até Itú. O custo das obras do ramal de Itaicy a Piracicaba (92 kilometros) importa em 3.400:000$000, sem garantia de juros, notando-se que o ramal é mais extenso do que o tronco, que só tem 70 kilometros.

« Fez-se a viagem até aqui em bôas condições, 40 kilometros por hora em bitola de 1 metro, e tudo isto sem poeira porque aqui tem chovido constantemente, dando occasião, a que se veja a côr da terra roxa, pois estamos em pleno dominio desses terrenos famosos, que n'esta provincia são os melhores para a producção. São de tal fertilidade que tive occasião de ver na mesma área grandes plantações de café, feijão e milho.

« Pouco antes da estação de Monte-Mór, começa a apparecer a terra rôxa apurada com pedras de ferro, e antes de Capivary nota-se um grande córte sobre schisto betuminoso, que sempre é um indicio de formação carbonifero, o que acontece em quasi toda a bacia do rio Tieté.

« A's 11 horas chegou o trem á cidade de Capivary, em cuja estação se achavam os Srs. Conde d'Eu, vigarios da parochia e de Porto-Feliz, juiz de direito e grande concurrencia de povo, além do Sr. H. Raffard, gerente da *S. Paulo Central Sugar Factory of Brazil Limited.*

« Pouco depois seguio o trem para o engenho central fundado por aquella empreza, distante 4 kilometros da estação de Capivary, tendo tambem a sua parada, denominada villa Raffard, onde esperava o pessoal technico e administrativo, á cuja frente estão os engenheiro Edward Easton e Peorge Tyndall, representante da companhia.

« O engenheiro central de Capivary, cuja primeira tentativa foi feita pelo Dr. Joaquim C. Travassos, associado ao conselheiro Bernardo Galvão, ex proprietario da fazenda em cujos terrenos está elle estabelecido, é uma realidade devia aos esforços do Sr. Henrique Raffard, que, graças á sua actividade, pôde fazer assentar a primeira pedra a 12 de maio de 1883, perante os vereadores da Camara Municipal e de muitas pessoas gradas que testemunharam assim um facto de que devia provir tanta prosperidade para o municipio.

« O engenho começou a trabalhar a 26 de junho de 1884. O grandioso edificio, o numero de machinas, a extenção dos trilhos e o movimento de terra feito revelam a somma de esforços empregados para que o engenho em 14 mezes chegasse ao ponto em que se achar. Ao lado dos trilhos da companhia Ituana, e proximo do edificio do engenho levanta-se risonha povoação, onde ha armazens, fabricas, habitações de operarios, padarias, etc. Por isso, em homenagem ao cidadão que imaginou e executou tudo aquillo, deu-se-lhe o nome de villa Raffard.

« O edifficio principal está sobre um terreno para cujo nivelamento foi preciso fazer movimento de mais de 20 metros cubicos de terra, occupa cerca de 2,000 metros quadrados, é feito de tijolos e fórma um rectangulo de 64 metros por 33.46; divide-se em quatro secções, tendo a da frente $64^{m} \times 15^{m},25$, onde é o grande salão das machinas. A do sul, que nos fundos tem $27^{m},15 \times 8,23$, é a sala do assucar. Segue-se a officina mecanica com $10^{m},38 \times 8,23$. Ao lado N. ha outro rectangulo de $16^{m},47 \times 10^{m},57$, que é a sala da moenda. Na frente, no centro do edificio, ha um annexo de 10 metros;... $76 \times 8^{m},22$, subdividido em quatro partes, escriptorio do director Raffard e outras repartições. O edificio apresenta exteriormente 11 portas e 100 janellas, estas com venezianas fixas, de vidro e de madeira. Interiormente ha 11 portas tambem. As janellas do escriptorio são francezas com venezianas. A parede do salão das machinas mede $9^{m},20$ de altura, a cumieira $13^{m},45$, a sala das moendas $6^{m},84$, e a cumieira $9^{m},72$. A chaminé collocada atrás da casa tem $24^{m},70$ de altura com base de 3 metros e possue para-raios.

« Na parte exterior do annexo em que estão as moendas vê-se a *tela sem fim* ou a esteira destinada a conduzir a canna para as moendas. Consiste em uma serie de taboas presas pelas extremidades em duas correntes, parallelas movidas por duas rodas dentadas, que gyram com os cylindros das moendas.

« Ao lado da tela sem fim chegam os wagons da companhia, com capacidade para 300 kilogrammas, depositam ahi as cannas, que oito homens collocam no conductor que as leva até ás grandes moendas. Estes poderosas esmagadores têm $1^{m},67$ de comprimento e $0^{m}762$ de diametro, e são frisados circularmente.

« O bagaço é levado fóra por outro conductor que divergo do primeiro em serem as taboas dispostas perpendicularmente, levando as as correntes sobre um plano inclinado de altura de 9 metros; dessa altura deve descer o bagaço até ás caldeiras. As moendas, conductores, bombas, etc., são movidas por uma poderosa machina de cerca de 50 cavalles, imponente motor.

« O deposito de assucar é vasto e preenche perfeitamente o seu fim. Ao lado do armazem acha se a officina com as forjas e demais apparelhos indispensaveis aos pequenos retoques do machinismo. O combustivel empregado é a lenha e o bagaço.

« Da estação da via-ferrea (villa Raffard) partem tres fios electricos, um para a cidade, outro para a fazenda Leopoldina e outro para o escriptorio do engenho.

« A's 2 horas da tarde continuou o trem a viagem até á cidade de Piracicaba, onde chegou pouco depois de 3 horas, achando-se na estação o Sr. Barão de Serra Negra e seus filhos, Barão de Valença, Dr. Estevão de Rezende, o vigario e demais autoridades.

« Suas Altezas hospedaram-se em casa do Sr. Barão da Serra Negra.

« A povoação primitiva de Piracicaba foi estabelecida na margem direita do rio, pouco abaixo do Salto, no lugar onde actualmente é o posto da fazenda do Sr. Dr. Estevão de Rezende; seus principaes, senão unicos edificios, eram uma pequena capella, a casa do capellão e um grande telheiro debaixo do qual os moradores se reunião para esperar a missa. Parece que a povoação, permaneceu neste lugar bem pouco tempo, porque, em obdiencia á ordem superior, no dia 31 de julho de 1784. presentes o capitão-mór de Itú Vicente da Costa Taques Góes Aranha e capitão-povoador Antonio Corrêa Barbosa, se dirigira a com o capellão, depois de ouvir missa para á margem erquerda do rio e ahi, no centro da planicie que se eleva entre o corrego Itapeva e a margem esquerda do rio Piracicaba, demarcaram uma área de 46 braças em quadra para nella ser edificada a nova igreja e assignalaram aos lados dessa área lugares para os moradores contruirem suas casas. Em execução de plano dado por Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro o alferes José Caetano Rosa, fallecido em Piracicaba a 9 de dezembro de 1871, fez o arruamento da povoação, cruzando-se todas as ruas em angulos rectos e formando quarteirões de 40 braças. Esse plano fez de Piracicaba uma das povoações melhor arruadas da provincia. A povoação de Piracicaba foi elevada á freguezia em 1810, e o seu desenvolvimento foi tão rapido que em 1816 os habitantes reclamavam a elevação á villa. Apezar de serem as informações as mais favoraveis só foi deferida a petição em 1821 pelo governo provisorio da provincia, o qual mandou erigir a fréguezia de Piracicaba em villa, porém, em vez de dar-lhe o nome de *Villa Joannina* por derivação do augusto nome de S. M. El rei D. João VI, e em sua perpetua memoria, como haviam pedido seus habitantes, deu-se-lhe o nome de *Villa Nova da Constituição* para perpetuar a memoria da Constituição Portugueza, promulgadada nesse onno.

Em 1856 a Villa da Constituição foi elevoda á cidade, restituindo-se-lhe em 1877 o seu antigo e popular nome de Piracicaba, o qual de Salto se estendera a todo o rio e dahi á povoação fundada em suas margens.

« Piracicaba é uma palavra guarany composta de *pira*, peixe, e *cycaba*, fim, o que quer dizer que aqui pára o peixe. O nome foi primitivamente dado ao Salto e depois á cidade. A' proporção que a estação do anno vai se tornando mais quente os peixes vêm subindo do sertão pelo rio Tieté, chegando á barra do Piracicaba, tomam-no por encontrarem melhor fundo, sendo o Tieté ahi baixo e espraiado, razão pela qual o Salto desta cidade é muito mais piscoso que o de Itu. Em outubro, novembro e dezembro chega o peixe ao Salto, onde pára impossibilitado de continuar a subida, tentando vencêl-a aos pulos ahi principalmente deixa-se apanhar em grande quantidade. De fevereiro em diante começa a torna-viagem para o sertão afim de fugir da estação fria.

« A cidade é uma das mais bonitas da provincia. Assentada em uma alta esplanada, que declina branda e longamente até o rio, offerece por todos os lados as mais lindas paizagens e vastos panoramas. Sobresahe por sua belleza excepcional a vista do Salto, que eleva-se em degráos, espraiado, imitando um gigantesco throno de prata. E' magnifica a ponte sobre o rio, logo acima do Salto, com cerca de 200 metros de extensão, assentada sobre treze pilares de pedra e cimento. Custou ella 85:000$, foi feita por conta dos cofres provinciaes e por esse preço baixo, graças ao Sr. Dr. Estevão Rezende, que se poz á testa da administração até concluil-a. Logo abaixo do Salto está a fabrica de tecidos do Sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, que foi visitadada por Suas Altezas sendo offerecidas ao S. A. Sra. Princeza Imperial algumas peças de tiras bordadas feitas na fabrica.

« Suas Altezas ainda visitaram a chacara e fazenda do Sr. Dr. E. de Rezende e foram admirar o Salto, visto de baixo para cima o que é encantador.

« Suas Altezas partem hoje para Itú e d'ahi a Campinas.»

VARIEDADES

Olhos negros

A' DULCINA

Se tu tens em teu semblante
Uns tons do sol quando posto,
Eu vejo um par de brilhante
Tambem crivado em teu rosto.

São os teus olhos tamanhos...
Negros, como a tempestade,
Mas jorram brilhos estranhos
– Fulgores da immensidade.

Se eu deparo, ou se penso
No teu olhor feiticeiro,
Sinto logo um choque intenso
Invadir-me o corpo inteiro.

. . . .

O que era Deus p'ros scepticos...
Eu seguia essa doutrina,
Mas teus olhos magneticos
São raios de luz divina!

Eu só te peço de rastos,
Minha joia, e flor querida:
Volve teus olhos – dous astros –
P'ra o trilho de minha vida.

DIAS BARROSO.

Incerteza

A' DULCINA

Já tes esqueceste desse doce enleio
Em que teu seio palpitar senti?
Quando fallavas com ternura infinda
E estavas linda, qual jámais te vi?

Quando teus olhos fascinantes, bellos,
Quaes fortes élos me tornaram réo?
Quando sorrias com mil graças, tantas,
Que até encantas os cherubins do céo?

Quando teu collo avelludado, altivo,
Por quem captivo me julguei ficar,
Se contorcia de prazer, de gozo,
E era formoso que não sei contar?

Mas, me parece que lançaste ao vento
Esse momento que desterra a dor,
Pois, no teu rosto nem sequer eu vejo
Um só desejo de quem sente amor!

Outubro de 1884.

DIAS BARROSO.

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

E' *bom* páe e mãe ter,
mas rapa tudo o comer.

O *bom* pagador não arreceia
* pena ou cadeia.

Nos bravos mares se alcança
muitas vezes a *bonança*.

No bravo mar
a tempo se alança
muita *bonança*;
nesta quanto lhe fazeis
por perdido o tereis.

Em quanto os mares
em *bonança* estão
optimos pilotos
todos são.

Em quanto ha no mar *bonança*
pilotos todos são com segurança;
mas se elle empola com contrario vento
pannos ao norte atiram n'um momento.

Ruim thesouro, tenho apercebido,
faz boquitorto ser o meu marido.

E' máo romeiro, villão,
o que diz mal do seu *bordão*.

Não ha romeiro tão villão
que diga mal de seu *bordão*.

Mudanças de tempo, são
de nescios o *bordão*.

Ludança de tempo
bordão de intrigante
de tredo bargante.

Borracha vasia não tira securas,
candeia apagada nos deixa ás escuras.

Quando ha sêde [illegible]
dar um beijo na [borracha].

Quando não ha taça
beber por *borracha*
nunca foi tacha.

Não me alegra nem contenta
moça com leite,
borracha com agua,
bilha sem azeite.

Sem tua *borracha*
não vás a caminho,
e quando a levares
não seja sem vinho.

Contas na mão,
e *borracha* á cinta,
bem beberrão.

Nunca houve quem as calçasse
que não as *borrasse*.

Quem as calçou,
por fim as *borrou*.

Deitou na sua historia
borrão que lhe offusca a gloria.

Deitou *borrão* na materia,
porque não teve attenção séria.

De pequena *bostella*,
ergue-se grande masella.

* Kagado para que queres *botas*,
se tens as pernas tortas?!

Comeres com meus botões,
e ouço-lhe as opiniões.

* O mal entra ás *braçadas*
e sahe ás pollegadas.

A obra pagar,
é *braços* quebrar.

Não dá seu *braço* a torcer,
nem do infortunio
se deixa vencer.

Não dês a todos
teu *braço* a torcer,
que é mostrar fraqueza,
é tempo perder.

* Cada um despende
como seu *braço* se estende.

Dita alcança,
que não *braço* longo
que luta e se cança.

O *braço* do rei e a lança,
longe alcança.

Quando os enfermos
bradam e gemem,
os medicos ganham,
seus lucros estendem.

A más fadas
más *bragas* dadas.

* Aos que *bragas* não arrastam,
as costuras o matam.

Quem em douto
bragas não tem;
as costuras nojo
lhe causam bem.

Não se apanham trutas,
a *bragas* enchutas.

Não tenho gosto em ver
nem dinheiro que é manso
bravo se fazer.
ou
O meu dinheiro
que manso vejo,
fazel-o bravo
eu não desejo.

Braza deita no seio
o que se honra
com o alheio.

Braza deita no seio
aquelle que se deleita
com o mal alheio.

* Filho alheio,
braza no seio.

Cada um chega á *braza*
sua sardinha
se a quer assadinha.
ou
que não chega á minha.

Luta, *briga*
uma vez como bexiga.

Corro já, não tardo, presto
como é mister vou-me armar,
voltarei bem prompto e a tempo
logo que a *briga* findou.

Ha de gramar a *bucha*,
emquanto não desembucha.

Ha de ler-lhe a *buena-dicha*
verá então como ella espicha.

Cada *bufarinheiro*
de seus alfinetes
é louvaminheiro.

O *buraco* e a occasião
desafiam o ladrão.

Quando um só *buraco*
mal conhece o rato
depressa o apanha o gato.

O *buraco* desafia o ladrão,
e dá-lhe ao furto occasião.

A' *burra* velha põe sella
com cilha amarella.

* A burra de villão,
minha é de verão.

De noite á candeia
parece donzella.
a *burra* feia.

Quem sua *burra* mal peia
quando a deseja,
nunca a veja.

Já a *burra* jaz
no pó em paz.

Os males de meu *burrinho*
e o desejo de o curar,
me fizeram alveitar.

O burro *velho* não aprende lingua,
por ter de juizo e de memoria mingua.

Bons *burros* ao dizimo
por certo ha de dar,
quem assim sabe
de tudo se descuidar.

A perro velho de truz
não digas jámais « bus, bus. »

* Tanto anda a linhaça
até que vai a *cabaça*

No inverno sem copos ninguem,
no verão sem cabaça tambem.

ou

Nem sem copos
do inverno na estação!
nem sem *cabaça*
na do verão.

Ainda na *cabaça* não está
e vinagre é já.

Muito pode a velhaça
com sua *cabaça*.

Se queres enfermar
banha a *cabeça* e vai-te deitar.

A *cabeça* com o comer
se endireita, faz-se erguer.

Tanto com a *cabeça* faz.
como co'os pés desfaz.

Quem tem *cabeça* de manteiga
nunca queira
ser forneira.

Qual *cabeça*,
qual carapuça
que a bem mereça.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

TERCEIRA PARTE

O Bastardo do Duque de Gesvres

(Continuação do n. 275)

CAPITULO II

Onde tornamos a encontrar o nosso heróe

Chegaram ao perystilo.

O criado, vendo-os, correu pelo jardim do palacio d'Orsay, gritando:

— O carro do Sr. barão d'Hervey!... do barão d'Hervey!...

A carruagem veio collocar-se immediatamente no perystilo.

Felippe ajudou sua mãi a subir para o carro e perguntou-lhe:

Sentes-te melhor... não é assim?... fazes bem em retirar-te.

— Por que? deixas-me só.... queres voltar para o baile. E a baroneza tinha as feições transtornadas só em pensar nisso... Não, não voltes, não sei como sentirei quando chegar á casa. Felippe, peço-te, meu filho, vem commigo.... supplico-te.

O moço franzio as sobrancelhas, e bastante admirado com o que acabava de passar-se, conteve-se e disse sorrindo:

— Não precisa pedir-me, minha mãi; se sente-se indisposta, irei comsigo...

Subio para o carro e sentou-se junto a ella... ella pegou-lhe na mão e disse:

— Obrigada! E cobrio a cara com o lenço...

— Mas o que tem! choras?...

— Não... é que eu sou exigente de de mais comtigo que és tão bom para mim... Já passou... foi a alegria... estou nervosa.

Quando chegaram ao palacio d'Hervey e entraram em cosa, Felippe estava bastante exaltado.

CAPITULO III

Tormentos e magoas de Vernet

A baronez estava muito embaraçada com seu filho, queria evitar fallar do accidente que lhe havia causado o desmaio, e percebia que seu filho não se deixava enganar, e que não acreditava no que ella lhe havia dito.

Queria fallar a Felippe da meça que elle tinha ficado de lhe mostrar, mas faltavam-lhe as phrases, e o mancebo cortou essa questão, dizendo:

— Minha querida mãi, estou hoje muito embaraçado, vejo que ligaste uma grande importancia a um projecto no ar. Vi tres vezes uma moça adoravel, Mlle. de Sirvan, disse-me quando me apresentou, que era solteira, orphã, filha de um sabio assassinado por occasião dos ultimos motins na Syria... interessei-me por ella, a sua belleza impressionou-me, deslummbrou-me... Foi a rir que disse que seria o homem mais feliz do mundo se viesse a ser marido de uma pessoa tão bonita e interessante. Minha mãi tomou isto a sério, e eu queria mostrar-lh'a. Mas nada disto estava decidido, como parece acreditar. Ignoro o seu nome, ignoro a sua posição, finalmente, vou até mais longe, não penso por agora em semelhante cousa.

A baroneza não se animou a perguntar ao filho a causa d'aquella mudança; receiava que elle não lhe respondesse.

— Porque passou-se esta noute uma cousa que me preoccupa exclusivamente. Um homem que não conheço, por olhar para ti, fez-te empallidecer; dirigindo-se para ti, aquelle homem causou-te um medo tal que desmaiaste nos meus braços.

A baroneza limitou-se a responder:

— A culpa é minha; como me viste incommodada, já não queres pensar n'aquella moça.

— Não, minha mãi; não digo que não quero mais pensar n'ella; o que digo é que não quero que imagines a cousa já tão adiantada.

— Mas isto é o contrario do que me disseste quando chegámos ao baile.

Felippe mordeu os beiços...

— E' verdade, minha mãi; desculpe-me... não sei o que digo; fiquei tão perturbado por te ver n'esse estado, tive medo, e fiquei irritado e nervoso.

Adelia d'Hervey não estava longe, comprehendia o que havia em tudo isto: seu filho continuava a pensar em Antony.

Ao cabo de vinte e cinco annos a falta reapparecia. A mãi teria de córar diante de seu filho? Para não estar calada, disse:

— Vai dormir, Felippe, vai descançar para esquecer tudo isso, e amanhã conversaremos.

Conversaremos sobre que? perguntou ternamente o moço.

Esta pergunta perturbou Adelia, que balbuciou:

— Conversaremos a respeito de Mlle. Rachel... do teu casamento.

— Outra vez! disse Felippe.

— Máo, disse-lhe a mãi, beijando-o.

A criada entrou para ajudar a baroneza a despir-se.

Felippe beijou a mãi e retirou-se.

Os nossos leitores conhecem o palacio de Hervey.

As communicações entre os aposentos da baroneza e os do general tinham sido fechados; o aposento da baroneza estava augmentado e os do general tinham sido convertidos em um commodo muito elegante e independente que Felippe habitava. Sahindo do quarto de sua mãi, tinha que descer a escada principal e atravessar o pateo. Foi o que fez.

Quando entrou no seu quarto, encontrou Vernet diante da porta da ante-sala, deitado em cima de um banco e resonando como um suino.

Ouvindo a porta abrir-se e fechar se, o criado levantou-se rapidamente, e veio collocar-se diante de seu amo, todo perfilado, e quando fez a continencia militar, estava com um ar aparvalhado e esperava uma reprehensão: o rosto expandio-se-lhe com um sorriso, quando ouvio:

— Anda, meu bom Vernet, vai buscar o meu sobretudo e as chaves do jardim para sahir pelos Campos-Elyseos. Não faças bulha para que minha mãi não ouça. Tu vais commigo.

— Estou prompto, Sr. Felippe.

Dez minutos eepois, Vernet, embuçado em uma grande capa, atravessava o jardim, precedendo Felippe d'Hervey: sahiram ambos pela porta dos Campos-Elyseos, o moço acompanhado por seu criado atravessou os Campos-Elyseos, a praça da Concordia, seguiu o palacio Bourbon e entrou outra vez no ministerio dos negocios estrangeiros: a noite estava adiantada e grande numero de convidados já sahiam do baile.

Felippe disse algumas palavras a Vernete, que foi esperal-o com os outros criados.

O joven barão entrou nos salões; mas não se preoccupando com o que se passava, não tomando parte nem no jogo nem nas danças, procurando alguem por toda a parte, Felippe queria encontrar o homem diante do qual sua mãi tinha empallidecido e abaixado os olhos.

Procurou em todos os salões, e debalde, atravessava o pequeno salão, onde estavam collocadas as mesas de jogo, quando um dos seus amigos, aquelle a quem tinha passado o baralho, quando acabou de jogar, o fez parar e disse-lhe alegremente:

— Ah! Felippe, agradeço-te infinitamente... teres-me passado o baralho n'aquella occasião... ganhei seiscentos luizes. E' justo que pelo menos me mostre reconhecido; eu, Versel e Laubat, vamos ceiar. Queres vir comnosco? Sou eu quem te convida...

— Obrigado! estou fatigado... aborrecido... zangado...

— Mas não commigo... e se o motivo é esse...

— Talvez seja... mas, não me refiro a ti!... e sim áquelle aza negra?

— Ainda bem! e quem é elle?... conheço-o?

— Não sei... collocou-se diante de mim desde que comecei a jogar... é um sujeito alto, elegante... correcto... um homem dos seus trinta e cinco annos... com porte distincto, altivo, moreno e com os cabellos ondeados.

— Que estava justamente em frente de ti?...

— Sim, conheces?

— Sei como se chama, tenho me encontrado com elle duas ou tres vezes no circulo e nas carridas; é o conde de Sancy. Dizem que é muito rico; e demais, é bom jogador, e tem uma amante que lhe come bem bom dinheiro.

— Ah! e quem é ella?

— A Martingale...

— A da rua Byron?

Sim, exactamente... occupa-se soffrivelmente com ella... ou pelo menos é um dos que mais frequentam a sua casa...

— Ah! muito bem, disseste-me que se chamava o conde de Sancy....

— Sim, e a julgar pelo curto espaço de tempo que nos temos encontrado, é homem delicadissimo...

— Conheces algum dos seus amigos?

— Porque me perguntas isso?... o que tencionas fazer?...

— Socega, meu caro, tenho interesse em saber se elle é pariziense.

— Não é, ha apenas alguns annos que reside em Pariz, esteve fóra d'aqui muitos annos... e é ainda bastante moço...

Tens razão!

Felippe raciocinava tranquillamente:

— Não, elle não póde conhecer minha mãi. Estou ás tuas ordens, vamos ceiar.

Os dous moços, de braços dados, encaminharam-se para o lugar onde tinham deixado os seus chapéos e os seus sobretudos, quando atravessaram o salão de honra, reuniram-se a elles, os dous amigos que os deviam acompanhar.

Felippe chamou Vernet, e admirou-se de ver o seu criado completamente desfigurado, pallido e a tremer.

— O que é isso! o que tens tu?

— Eu, Sr. Felippe, nada, affirmo-lhe que não tenho nada... estou com frio!...

— E ainda me demoro, não vou já, olha: vai para casa e deita-te... Toma um pouco de vinho quente, ouviste? Vernet... estás com a physionomia transtornada, apanhaste humidade?

— Creio que sim, Sr. Felippe, oh! o senhor é uma boa alma.

Os moços subiram para um carro e Vernet, sahindo apressadamente do palacio pela porta do lado, dizia:

— E' elle! é aquelle tratante.... Reconheci-o... O que devo fazer?... Que é Antony... estou certissimo...

Só este nome era o sufficiente para o desorientar, e o criado corria em direcção aos Campos Elyseos.

Aquelle homem folgazão, habituado á disciplina militar, durante o pequeno trajecto que fez, praguejava e vociferava como um louco e repetia a cada instante:

— Antony, Antony... Ha vinte e cinco annos que morreu o general, e elle parece-me ainda mais joven do que n'aquella época. – O que devo fazer? —Obedecer ao general? Elle já não existe e a sua ordem foi formal. Tinha certeza de que nada diriaá senhora... E eu que o julgava morto. Depois da morte do general, esperava-se que elle se apresentasse, e não appareceu e agora, quando ninguem contava, apparece-nos. —O mais sensato que tenho a fazer é ir procurar o tabellião; tem comsigo os papeis.

Chegou ao palacio d'Hervey e entrou sem fazer barulho por uma pequena porta, em seguida atravessou o jardim, empregando o maior cuidado, afim de não ser presentido.

Quando abrio a porta dos aposentos de seu amo, ouvio abrir-se uma janella, e escondeu-se de encontro ao portal; mas era tarde.

O velho criado exclamou:

— Bonito, fui pilhado, posso limpar as mãos á parede.

A baroneza acabava de abrir a janella de seu quarto, e disse-lhe:

— E's tu, Vernet... sahiste? Vem até cá acima, tenho que fallar-te.

— Bom! o que haverá de novo? balbuciou o velho soldado.... Dizendo depois alto: Prompto, minha senhora, já vou lá.

(*Continúa*)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.